



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**



## **MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS**

**Profa. Suzani Cassiani**

Documento submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a promoção de Professor Associado, classe D, para Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, classe E, de acordo com a Resolução Normativa Nº 40/CUn-UFSC/2014 e Portaria Nº 982/MEC/2013, de 03/10/2013.

**Florianópolis – Santa Catarina**  
**Junho de 2018**

**Dedico esse memorial aos meus amados filhos  
Daniel e Felipe,  
companheiros de todas as horas.**

## SUMÁRIO

### PARTE 1

I.	<b>IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE.....</b>	4
II.	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	5
	II.1 - TRÊS DIMENSÕES DA MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: O ENSINO DE CIÊNCIAS, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O INTERNACIONALISMO SOLIDÁRIO .....	5
III.	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS COMO ATO POLÍTICO.....</b>	6
IV.	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS COMO MATÉRIA PRIMA PARA PENSAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS.....</b>	13
	IV.1 - ALGUMAS HISTÓRIAS DE MINHA ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO.....	15
V.	<b>O PPGECT E O GRUPO DiCiTe - DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.....</b>	22
VI.	<b>O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA DE TIMOR-LESTE: APRENDIZAGENS SOBRE OS EFEITOS DE COLONIALIDADE E AS COOPERAÇÕES SUL-SUL.....</b>	24
	VI.1 - DESDOBRAMENTOS DO PQLP NAS PESQUISAS DO GRUPO DICITE: AVANÇANDO NAS PROBLEMATIZAÇÕES E APORTES TEÓRICOS .....	31
VII.	<b>ENFRENTANDO OS EFEITOS DE COLONIALIDADE .....</b>	39
VIII.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	46
IX.	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	49

### PARTE 2

	<b>FORMAÇÃO: Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado.....</b>	52
I.	<b>ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO.....</b>	53
	I.1- Universidade Federal de Santa Catarina – 2002 – atual.....	53
	I.2 - Universidade Federal do Acre – UFAC – 2014 e 2016.....	53

I.3 - Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA – 2012.....	53
I.4 - ANTERIOR À UFSC.....	53
I.4.1 - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP, ITU- SP, Brasil 2000- 2002.....	53
I.4.2 - Outdoor Science Outdoor Science School Arrowhead Ranch, OSS, Estados Unidos, OSS, Estados Unidos. – 2000.....	54
I.4.3 - Secretaria do Estado de Educação de São Paulo - 1983 – 1996.....	54
I.5 - ORIENTAÇÕES: GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO E PÓS- DOUTORADO.....	54
II. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	59
III. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	82
IV. COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA.....	84
V. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO.....	93
VI. ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO.....	106
VII. APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS.....	110
VIII. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	111
IX. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E/OU ARTÍSTICA.....	111
X. ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO.....	112
XI. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADE OU DO CAMPUS/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO.....	112
XII. ATIVIDADES DE CUNHO SOCIAL E NÃO PREVISTAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POR EXEMPLO: ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS, DE CLASSE, SINDICAIS E OUTROS.....	113

## PARTE 1

---

---

### I. IDENTIFICAÇÃO DA REQUERENTE:

Requerente: Professora Suzani Cassiani

Regime: Dedicção exclusiva

Local de trabalho: Departamento de Metodologia de Ensino – MEN/UFSC –  
Campus da UFSC em Florianópolis, SC.

Siape: 1351096

Masis: 1351096 6

Data de nascimento: 21 de junho de 1961

Nacionalidade: Brasileira – Naturalidade: Pedreira - SP

CPF: 079576438-33

End. Profissional: Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Educação

Departamento de Metodologia de Ensino

Campus Universitário Trindade

88.040-900 – Florianópolis, SC

E-mail: [suzani.cassiani@ufsc.br](mailto:suzani.cassiani@ufsc.br) / [suzanicassiani@gmail.com](mailto:suzanicassiani@gmail.com)

Fone: +55 48 37219243; +55 48 99162-3342

## II. INTRODUÇÃO

*Longe, muito longe no passado esmaeceram-se as últimas seqüelas de uma luta gigantesca conduzida contra o outro. Agora acreditamos que o amor é possível, por isso tentamos detectar suas imperfeições, suas perversões<sup>1</sup>*

**Frantz Fanon (1952)**

Descrevo minha trajetória acadêmica em relação às atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa, extensão e administração ao longo da vida profissional como professora do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) desde junho de 2002, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desde o ano de 2003. O memorial estará mais focado a partir de 2002. Porém, pretendo contar um pouco de minha trajetória anterior como parte das condições de produção desse meu discurso, ou seja, uma parte das reflexões estarão articuladas às minhas memórias e formação acadêmica, considerando a importância das escolhas realizadas durante a trajetória profissional.

### II.1 - TRÊS DIMENSÕES DA MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: O ENSINO DE CIÊNCIAS, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O INTERNACIONALISMO SOLIDÁRIO

Nessa primeira parte, o memorial está estruturado em três dimensões da trajetória acadêmico-profissional. Vou contar um pouco de minha história, mas o que pretendo é focalizar os anos dedicados à educação em ciências, ou seja, as décadas de 1980 e 1990. Nesse período, fui professora da disciplina de Ciências na Secretaria do Estado de São Paulo, buscando vários meios de refletir sobre essa prática docente, tanto nos cursos de formação continuada, quanto nos cursos de Pós-Graduação, ou seja, a Especialização para o Ensino de Ciências em 1988, o Mestrado defendido em 1995 e o Doutorado finalizado em 2000. Ressaltarei dessas reflexões, a motivação pela Educação em Ciências como ato político e a importância da leitura e escrita, o funcionamento da linguagem, num contexto da escola pública, num movimento de resistência.

---

<sup>1</sup> Do livro *Pele Negra Máscaras Brancas*, do capítulo *A mulher de cor e o branco* de Frantz Fanon, (p53). Salvador : EDUFBA, 2008.

Na segunda dimensão, apresento uma reflexão mais detalhada da vida acadêmica na UFSC e meu processo de amadurecimento, nos primeiros 8 anos (2002-2010), atuando como professora e pesquisadora em uma instituição de ensino superior pública. Nessa fase, vou ressaltar uma outra temática de pesquisa com a qual me deparei. Se na primeira foi o ensino de ciências, nessa segunda dimensão o foco é a formação de professores de ciências, tendo como objeto de estudo o Estágio na Formação de Professores, sempre buscando um diálogo com as teorias do discurso.

Na terceira dimensão, abordarei as atividades desenvolvidas a partir de uma perspectiva de internacionalismo solidário da UFSC, junto ao “Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa de Timor-Leste”, um programa nacional da CAPES, que nos proporcionou muitos desdobramentos advindos de estudos e pesquisas, a partir do entendimento de conceitos como o de Interculturalidade Crítica, Colonialidade do saber, poder e ser e das Pedagogias Decoloniais.

A segunda parte, é dedicada ao registro da produção referente ao ensino, pesquisa, extensão e administração realizada ao longo da carreira, sendo que os documentos comprobatórios são apresentados em um arquivo digital adicional, em anexo.

### **III. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS COMO ATO POLÍTICO.**

Começo com o prazer pela leitura, o qual sempre me perseguiu. Penso que esse desejo de aprender a ler se inicia a partir de minha querida avó não alfabetizada deficiente visual, com uma perda de visão de 90%, em apenas um olho, pois o outro era completamente cego. Em sua infância, por ser uma mulher de compostura forte, seu pai italiano a escolheu para trabalhar no campo, na fazenda do patrão, na plantação de café, sem tempo de ir à escola.

Era a década de 20 do século passado. Esse sentimento de impotência de não conseguir decifrar os códigos a perseguia e era projetado nos netos e netas. Nós, crianças, ouvíamos sempre sobre a importância de estudar, a necessidade de ir para a escola, a beleza de saber escrever. Nesse caminho, quando iniciei os primeiros anos como estudante de escola pública, minha primeira aluna foi a minha Vó Palmira, que mesmo sem enxergar, aprendeu comigo a escrever seu nome.

Por outro lado, meu avô Luiz era um autodidata. Devorava tudo o que via pela frente, até pedaços de jornal que vinham embrulhados com os produtos vendidos no armazém. Enquanto isso, crescia a Suzani, nessa família de operários da cidade de Pedreira, estado de São Paulo, rodeada de fábricas de porcelana, vivenciando a exploração do trabalho e o fantasma da silicose, uma doença que assombrava os trabalhadores que conseguiam seu pão

sob um eminente perigo. Uma morte lenta com uma doença progressiva e com a necessidade de balões de oxigênio por perto.

Na escola pública era um prazer aprender. Década de 1970. Ninguém falava em ditadura ou algo que remetesse à repressão que acontecia no Brasil. Eu seguia lendo tudo o que via pela frente, e muitas das minhas inspirações e críticas ao mundo foram sendo captadas nas histórias dos índios da Amazônia contadas por José Mauro de Vasconcelos, das histórias da injustiça social e da negritude baiana amorosamente relatadas por Jorge Amado, a dura vida dos nordestinos em *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

Meus colegas adolescentes quase sempre reclamavam em ler os clássicos exigidos pela professora de português. De minha parte, além dos obrigatórios, adorava ir à biblioteca e rir da ironia de Machado de Assis, viajar nas aventuras de Júlio Verne, as apaixonantes investigações de Agatha Christie, viver e chorar com os romances de Érico Veríssimo José de Alencar, *Eça de Queirós*, Joaquim Manuel de Macedo Gustave Flaubert, Dostoievsky, Joaquim de Azevedo, entre tantas outras viagens.

Paralelamente à literatura, desde pequena amava bichos e plantas e tinha um profundo respeito pelos seres vivos. No ensino fundamental, comecei a ficar maravilhada com o mundo microscópico que se descortinava. Nesse sentido, minhas professoras de ciências/biologia da década de 1970 foram inspiradoras na escolha de minha carreira. Ao olhar para esse passado, compreendo também as reformas curriculares pelas quais passou o ensino de ciências.

Olhando para o passado, sempre comento com os meus licenciandos as reformas que acompanhei como estudante. Por exemplo, em 1971 fiz uma prova de admissão para entrar no ginásio. Nós formávamos grupos de estudo no contra turno da escola para poder passar nesse exame, pois não havia vagas para todos numa escola que ainda era elitista. Durante a implementação da Lei 5692 de 1971, eu estava no 2º ano do ginásio e me recordo de estudar num livro didático de ciências, o qual era num formato de histórias em quadrinhos. Algumas lembro até hoje, por exemplo, as experiências de Georg Wilhelm F. Hegel, que observou a digestão de pedacinhos de carne numa pessoa com o estômago aberto, ferida numa guerra.

No ensino médio em 1975, lembro das dificuldades de professores no ensino dos conteúdos do livro *Biological Science Curriculum Study*, traduzido para português, que chegou em nossa escola sem nenhuma formação docente.

Além disso, a reforma trouxe uma “especialização” no ensino médio, pois sem que houvésemos optado, obtive um diploma de técnica em saúde (*sic*). Uma coisa interessante nesse processo foi uma carga grande de disciplinas relacionadas à biologia no



currículo. Nesse caminho, a vida nos trouxe uma professora de biologia que era maravilhosa e que me inspirou a escolher o curso de graduação. Ela era tão apaixonante, que numa turma de 25 alunos do 3º ano de ensino médio noturno, oito colegas escolheram o curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC).

Era um sonho para mim cursar uma faculdade e então, aos 17 anos de idade, ingresso na PUCC. A instituição escolhida era a possível, mesmo que não a mais desejada, pois me permitia dar continuidade aos estudos e trabalhar ao mesmo tempo, já que minha família não tinha nenhuma condição financeira de me manter num curso de período integral.

Como diz meu querido professor Luiz Carlos de Freitas da Unicamp, quando nos ensinou sobre avaliação, evasão e os alpinistas sociais, já no mestrado, senti na pele o que é se auto eliminar de um processo, ou seja, nem mesmo fiz o vestibular para conseguir uma vaga na Unicamp, pois considerei que não tinha condições de sobreviver num curso integral de uma universidade pública.

Em 1979, iniciei a graduação em Campinas e nessa época imperava um clima de abertura política no Brasil, com debates escondidos, encontros furtivos, conversas intermináveis sobre política. Alienada até então, vi voltarem ao Brasil, Chico Buarque, Vandrê, Betinho, entre tantos outros e entender o que acontecia em nosso país. Nessas minhas novas descobertas políticas, me senti enganada e com vergonha por não saber o que havia ocorrido nas duas décadas passadas. Acordei com vontade de lutar por um Brasil melhor e comecei a frequentar algumas reuniões clandestinas do grupo “Trabalho” e posteriormente me filiei ao Partido dos Trabalhadores (PT) de Pedreira, estado de São Paulo, que iniciava, em sua grande maioria com trabalhadores das fábricas de porcelana.

Paralelamente, na graduação, imperava um desejo de estudar e fazer pesquisa na área de biologia, mesmo fazendo a licenciatura. Não queria ser professora. Pensava em fazer mestrado e doutorado, continuando os estudos. Em 1982, quando terminei a graduação, comecei a trabalhar como professora substituta em escolas públicas, desconhecendo completamente que se poderia fazer pesquisa na área de educação. Concomitante, cursei várias disciplinas de pós-graduação na Unicamp e cursos de extensão da Secretaria de Educação.

A rejeição em ser professora foi arrefecendo rapidamente, ao perceber que conseguia ter de alguma forma uma participação política na escola, associada à uma educação transformadora, nesse país com tanta desigualdade social, o qual clamava por mudanças urgentes. Ali, já havia me apaixonado pela profissão de professora no ensino de ciências e, em 1988, fui efetivada na carreira como professora de ciências da Secretaria Estadual de Educação em Campinas-SP.

Nesse período, muitas histórias aconteceram nessa minha trajetória como professora, mas como fica impossível relatá-las aqui, escolhi uma delas. Em 1988, ocorreu um dos primeiros projetos em Pedreiras, junto ao Sindicato dos Ceramistas, abordando o tema silicose. Esta doença incurável e progressiva afligia muitos trabalhadores das fábricas que inalavam a sílica para produzir a cerâmica. Sentia isso muito perto, pois vários parentes sofriam com a doença que lhes sugava a vida até morrerem sufocados, com pulmões “empedrados”. Porém, 10 anos antes, o Sindicato era vinculado aos donos das fábricas e muitas vezes as pessoas que morriam eram diagnosticadas com câncer ou outra doença, mas não como uma doença ocupacional.

Lembro que em 1979, (vou tornar público isso aqui, pois a primeira pichação da história dessa pequena cidade, era um segredo de estado), dois colegas e eu fizemos uma pichação na calada da noite um dia antes da visita do então Governador Paulo Maluf. O prefeito biônico da época da ditadura visitava Pedreira para transformar a cidade numa estância hidromineral, com todo esse problema de um ambiente insalubre para os trabalhadores. Em nossa pichação palavras de revolta engasgadas “Pedreira estância? E a silicose?” ou “O povo unido jamais será vencido”, entre outras.

Esse espinho encravado na garganta foi sendo retirado aos poucos, a partir da eleição de um Sindicato ligado ao Partido dos Trabalhadores. Nesse projeto, fizemos um trabalho muito importante em todas as escolas, no formato de uma feira de ciências, explicando o que era a silicose, como se adquiria a doença, uma cartilha em forma de história em quadrinhos, como um material para os professores de ciências (que até então não podiam tocar no assunto em suas aulas), o processo de produção da cerâmica, a história local, a observação no microscópio de lâminas de tecido do pulmão infectadas. A minha angústia nesse processo foi uma pergunta recorrente dos estudantes: “Mas Professora, eu trabalho na fábrica! O que faço agora pra me proteger?” Minha resposta era: lutem, a gente precisa se organizar e resistir! Era aquilo que fazíamos ali naquele momento. Esse trabalho foi apresentado na SBPC no ano de 1994.

Simultaneamente, em 1988 fui selecionada para uma “Especialização em Ensino de Ciências” na Unicamp com bolsa da CAPES, a qual foi imprescindível para aprofundar minha prática pedagógica, bem como realizar estudos e análises em nossas salas de aula. Foi aí que descobri que poderia fazer pesquisa em educação e isso mudou toda minha trajetória de vida. Foi um mundo novo em que pude conhecer outras áreas do conhecimento.

Tanto esse curso como o mestrado (1995) e o doutorado (2000), cursados na Faculdade de Educação da Unicamp, contribuíram para refletir e aprofundar, do ponto de vista teórico, tudo o que eu vivia naquela época como professora da rede básica em São

Paulo. Foi nesse curso que conheci grandes professores como Hilário Fracalanza, Maria José de Almeida (Zezinha), Marilei Gouveia, Décio Pacheco, Maria Helena de Freitas, Ivan Amaral, que eram os pioneiros na articulação com a educação e áreas das ciências da natureza.

No final do curso de especialização, nossa avaliação consistia em formar um grupo de professores, junto com um orientador da Unicamp e nossa tarefa era elaborar e aplicar um projeto nas escolas. A minha escolha junto ao grupo da Profa. Zezinha, não foi somente pela minha dificuldade em trabalhar com o Ensino de Física no Ensino Fundamental, mas principalmente por sua visão crítica junto aos conteúdos. A escolha da temática do projeto foi “Energia”, focando a 8ª série (9º ano). O projeto me despertou para a interdisciplinaridade e possibilidades para falar da pobreza, o uso de recursos para poucos, a produção de uma ciência para privilegiados, entre tantas outras coisas.

Em 1989, a vida me reservou um outro presente. Fui selecionada, entre outros professores da rede pública, para atuar no Centro de Estudos de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), um projeto de ensino individualizado proposto pela Secretaria do Estado de São Paulo, dentro da Unicamp, cujo objetivo era atender funcionários e a comunidade de Campinas. Antes do início das atividades minha expectativa era imensa, pois imaginava que o curso deveria ser muito especial em termos de qualidade. E qual não foi minha surpresa quando eu vi os materiais que iríamos trabalhar. Eram materiais didáticos elaborados na época da ditadura, com um ranço de censura. Por exemplo, um material sobre a Doença de Chagas culpabilizava as pessoas pobres por viverem numa casa de pau a pique. Então, não se falava na condição de miséria que levava a pessoa a ficar doente, mas parecia ser uma escolha do próprio sujeito.

Num grupo de quatro professoras de ciências, tivemos o privilégio de modificar esse material, as avaliações, implementar aulas práticas, entre tantas outras coisas. Esse envolvimento me levou a ingressar no Mestrado em Educação em 1991 com o tema “Supletivo Individualizado: limites, equívocos e possibilidades no ensino de ciências”, sob a orientação da Profa. Zezinha. Nesse momento, ocorreu em mim um explosão de conhecimentos da área de humanas, desde leituras que me deixam desesperançosa, quando percebia um movimento crítico-reprodutivista que criticava a escola como um mecanismo da sociedade capitalista (BOURDIEU & PASSERON, 1975), até outras leituras que levantavam a bandeira da esperança que trazia com Georges Snyders (1988), Makarenko (2005), Henry Giroux (1986), entre outros, para pensar a escola como um espaço de luta e resistência, a qual não deveria ser abandonada apesar das contradições, já que era importante para as classes

sociais mais pobres, onde se encontra a maioria dos nossos estudantes. Do mestrado foram publicados dois artigos.

O mestrado me fez entender a importância do funcionamento da linguagem, pois nessa época comecei a perceber como os alunos faziam diferentes interpretações e como era importante a questão da preocupação não somente com o conteúdo, mas também com a forma como o texto se apresentava. Apesar de todas as dificuldades pessoais e familiares, tendo que trabalhar na escola, o ingresso no mestrado foi uma vitória. Na Unicamp, a concorrência era gigantesca, até porque poucas eram as universidades que ofereciam cursos de pós-graduação. Na época, eram cerca de 60 candidatas por vaga. Durante o mestrado produzi dois artigos e apresentei vários trabalhos em congressos.

No doutorado, iniciado em 1996, perseguindo uma das problemáticas do mestrado sobre as diferentes interpretações produzidas durante a leitura, meu foco foi a leitura e a escrita no ensino de ciências. A temática era relativamente nova na área de educação em ciências, pois havia visto algo somente em alguns artigos estrangeiros. Ao mesmo tempo, nas minhas andanças como professora pairava a ideia de que ler e escrever era um problema somente da área de Língua Portuguesa. Era uma década muito especial em que passamos a compreender a importância da mediação da linguagem nos processos de aprendizagem, tanto do ponto de vista dos russos, o sociointeracionismo de Vygostky e Baktin pelas mãos da Profa. Ana Luiza Smolka e Cecília Góes, quanto o círculo de Michel Pêcheux e a Análise de Discurso Francesa, com a Profa. Eni Orlandi do Instituto de Estudos Linguísticos (IEL).

Essas aproximações da área da linguística com a educação em ciências foram responsáveis por muitos desdobramentos em nosso Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciência e Ensino (GEPCE) da Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a coordenação da Profa. Zezinha. Essa construção aconteceu de diversas formas, por exemplo, a participação da Profa. Eni Orlandi em minha banca de doutorado, as disciplinas cursadas no IEL, a organização de livros, a proposição de encontros nos Encontros de Ensino de Ciências dentro do Congresso de Leitura (COLE) da Unicamp e a idealização e o lançamento do Jornal “Ciência & Ensino”. Essa aproximação, produziu aprofundamentos das áreas de educação e linguagem e muitos frutos.

A tese de doutorado, intitulada “Leitura e fotossíntese: proposta de ensino numa abordagem cultural”, visou compreender processos discursivos, principalmente relacionados à leitura e escrita no ensino de ciências, tendo como foco a fotossíntese na 8ª série. Esse tema foi trabalho em aulas de Ciências dentro do Projeto Escola Pública, financiado pela FAPESP, coordenado pela Profa. Maria José de Almeida, o qual teve como pano de fundo a temática Energia. Desta pesquisa surgiram três artigos.

Durante o doutorado também tive a oportunidade de morar dois anos nos Estados Unidos (de 1998 a 2000), quando fiz um doutorado sanduiche na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, com a Profa. Judith Green. Ao defender a tese ainda morei mais seis meses em San Bernardino Mountains na Califórnia, numa Outdoor Science School. A experiência foi muito rica e nesse momento percebi como estávamos avançados aqui no Brasil em relação à Educação Ambiental estadunidense. Sobre isso escrevi um artigo no Jornal Ciência & Ensino da Unicamp.

De 2000 a 2002, atuei num curso de licenciatura que o MEC quase havia fechado, por ainda conservar as disciplinas de Ciências e Matemática juntas, como uma licenciatura curta, quatro anos após a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Como eu já era doutora, o Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, localizado em Itu-SP, me contratou como coordenadora de um novo curso de Ciências Biológicas, no qual implementei uma reforma curricular e ministrei várias disciplinas. O curso floresceu com vários projetos, professores estimulados, alunos encantados com as possibilidades de pesquisa numa licenciatura e, por fim, conseguimos uma nota 3 do MEC, em 2002.

Apesar de um bom salário, meu sonho era trabalhar numa universidade pública. Nessa ânsia, no mês de fevereiro, passei em três concursos e fui chamada simultaneamente para a Universidade Federal de Minas Gerais, para a USP de Ribeirão Preto e para a UFSC. Por várias razões escolhi a UFSC: família, qualidade de vida, colegas do ensino de ciências que já conhecia, acolhimento das pessoas, entre outras razões.

Certamente, minhas vivências como professora da rede, ainda hoje contribuem muito para as reflexões que faço com os graduandos, mesmo tendo parado de lecionar nesse nível de ensino, em 1996. Penso que como todos os professores que são preocupados com a formação dos estudantes têm em sua prática pedagógica, altos e baixos, alegrias e tristezas, dias bons e dias ruins.

Há sempre necessidade de renovação e sei que o que me revigora é a pesquisa articulada às reflexões da prática nas escolas. Com a pesquisa, somos obrigados a nos informar, estudar, compreender fenômenos e isso ajuda muito na hora da aula e a refletir sobre esses processos. Com a escola são os desafios da conjuntura da Educação Brasileira, com todas as suas nuances de exploração e resistência, de angústias e alegrias.

Por isso também, estou há tantos anos com os estágios supervisionados, pela possibilidade de ficar perto da escola pública, refletindo sobre a formação de professores de ciências, com ganchos e laços aos trabalhos desenvolvidos anteriormente. É sobre isso que vou falar agora.

#### **IV. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS COMO MATÉRIA PRIMA PARA PENSAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS**

A UFSC sem dúvida faz parte de uma das fases mais felizes de minha vida, que posso exprimir nessas palavras: é a noção de pertencimento de um local. É onde me realizei profissionalmente. É um lugar de disputa sim, mas também de uma enorme sensação de liberdade, de orgulho por fazer parte da história dessa universidade pública.

A docência na universidade, por sua vez, é algo extremamente desafiador, porque o professor precisa sempre estar em consonância com a produção de conhecimentos. Isso exige constante aprendizado e responsabilidade na formação desses profissionais. Como eu tinha muita sede de estar numa universidade pública, foi prazeroso vivenciar os primeiros anos. Eu me sentia preparada e motivada, pois sabia que a minha prática docente em escolas públicas e privadas, associada a minha trajetória acadêmica, iriam ser grandes aliadas na formação inicial de professores de ciências. Então, entramos na segunda temática: a formação de professores de ciências.

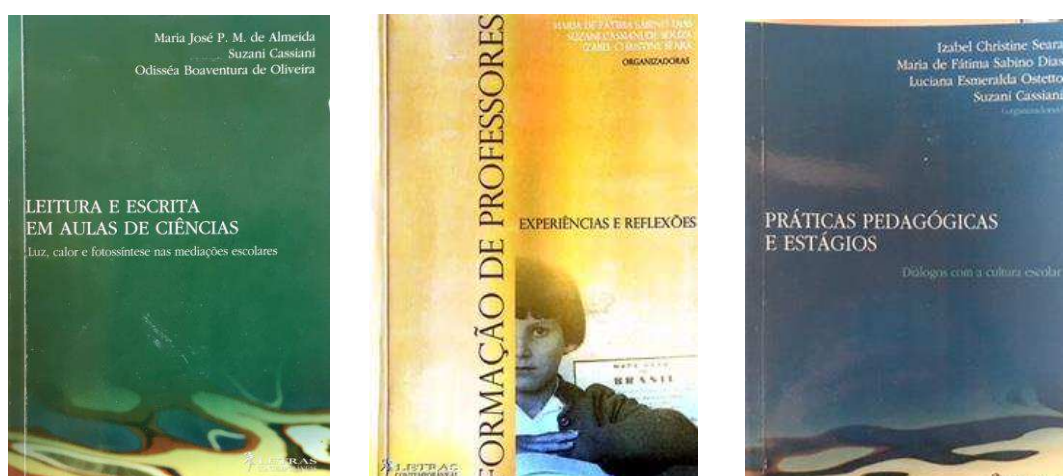
No início da minha atuação como docente no Centro de Ciências da Educação em 2002, atuando basicamente no Centro de Ciências Biológicas, havia um perfil de estudantes no curso de Ciências Biológicas que eram escolhidos com base somente na meritocracia, aprovados pelo vestibular. A maioria desconhecia as escolas públicas e muitas vezes os estudantes construía variados estereótipos sobre a mesma, apresentando um imaginário de que lá nada se ensinava, ou que os alunos eram todos muito pobres ou mesmo que os professores era em sua maioria vagabundos e que as greves só atrapalhavam. A minha impressão, é que esses imaginários sobre a escola, professor, estudantes, ainda estão presentes, mas com as ações afirmativas proposta para o vestibular, muitos silêncios foram trazidos para a discussão, como a questão do racismo, por exemplo, que vem enriquecendo o debate sobre maneira.

Então, quase toda a minha atuação na graduação foi no sentido de refletir sobre a escola pública, como espaço de luta, procurando trabalhar conteúdos com enfoques sociais, educação CTS, metodologias alternativas ao livro didático, envolvendo leitura e escrita, experimentação, problematizações, diferentes avaliações, enfim um desafio grande quando se constata que até aquele momento do estágio, os licenciandos vivenciaram o ensino tradicional quase sempre em suas aulas.

Aprendizados foram e ainda são muitos e contínuos nos três espaços: ensino, pesquisa e extensão, articulando os estágios. Estes se retroalimentaram, culminando em análises, resultados e ações, que contribuíram para repensar aspectos internos da universidade,

bem como para a co-construção de conhecimentos entre as comunidades envolvidas, ou seja, pensar a escola como co-formadora de professores.

Em 2005, com a necessidade vinda das diretrizes curriculares, as Profas. Maria de Fátima Sabino, Izabel Seara e eu iniciamos uma nova Coordenação Colegiada dos Estágios Supervisionados, junto ao Departamento de Metodologia de Ensino, até então um trabalho solitário realizado por uma só professora. Vários livros foram organizados no âmbito do Projeto Pró-Docência, a partir de 2005. A coordenadoria agregou um coletivo de professores e estudantes ligados às diversas licenciaturas e proporcionou um portal das Licenciaturas da UFSC, no qual estão disponíveis vários livros em PDF. Esse importante espaço para pensar as licenciaturas perdura até hoje<sup>2</sup>. A seguir, apresento algumas obras escritas ou organizadas durante a nossa gestão. (SABINO, SOUZA-CASSIANI & SEARA, 2006; ALMEIDA, SOUZA-CASSIANI & OLIVEIRA, 2006, SEARA et al, 2008,



Com a mesma temática dos estágios, em 2005, participei de um projeto de pesquisa intitulado “Condicionantes para a Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado de Biologia em Florianópolis”, financiado pelo CNPq, em parceria com o Prof. Eduardo Terrazan (UFSM) e a Profa. Maria Lúcia Habib (USP). Esse projeto foi importante para repensarmos os espaços escolares para os estágios, identificando professores, que se interessavam e gostavam em receber os estagiários nas escolas, atuando como co-formadores de professores.

Simultaneamente, me credenciei na nova Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, que também se iniciara em 2002, me inscrevendo na linha de Formação de

<sup>2</sup> No Portal das Licenciaturas da UFSC estão disponíveis vários livros em PDF, no endereço: <http://www.licenciaturas.ufsc.br>

Professores, Implicações da Ciência e Tecnologia na Educação e Linguagens e Ensino de Ciências. Mais adiante discorrerei sobre essa atuação no PPGECT.

#### IV.1 – ALGUMAS HISTÓRIAS DE MINHA ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Ao chegar na graduação estranhei a existência da disciplina “Instrumentação para o Ensino de Ciências”. Em sua ementa, ainda constava o ensino de tipos de vidrarias e a vida de laboratório, mas não a de Bruno Latour... Desobedeci! Imaginei que pela qualidade do curso e do discurso dos alunos, poderia propor outros desafios, pois algumas coisas eram desnecessárias e antigas antes da LDB de 1996.

Naquele momento, o bacharelado era obrigatório no formato 3+. Dessa forma, o curso de licenciatura tinha pouca procura. Comecei com uma turma reduzida de apenas cinco alunas. Pus-me a perguntar como encantar os alunos e trazê-los para a licenciatura.

Minha dedicação nesses 16 anos foi voltada, quase que exclusivamente, à formação de professores da disciplina de **Ciências** do nível fundamental. Trazia comigo os anos anteriores, tanto as angústias na escola, quanto as reflexões realizadas nas pós-graduações, pensando na superação de um ensino fragmentado, recortado, dividido em pedaços da biologia, química, física e geociências.

Obtive muitas realizações nas disciplinas que passei a ministrar: Metodologia do Ensino de Ciências, Instrumentação para o Ensino de Ciências e Prática de Ensino de Ciências (atual Estágio Supervisionado). Em 2003, iniciei um trabalho de pesquisa, ensino e extensão, o qual estava permeado em minha prática docente da escola, associando Análise de Discurso, Formação de Professores e a Educação CTS. Esta última, em consonância com uma visão mais crítica que eu havia trabalhado em anos anteriores, só foi possível pela presença do Prof. Irlan von Linsingen em nosso grupo de estudos, numa interação harmoniosa entre essas teorias (LINSINGEN, 2007).

O primeiro local escolhido foi a Escola Municipal São Tarcísio, em São Bonifácio-SC, uma comunidade de origem alemã com muitas contradições. Essa pequena cidade de cerca de três mil habitantes era situada ao pé da Serra do Tabuleiro. O diretor da escola, um egresso do curso de Ciências Biológicas da UFSC, nos acolhia e incentivava a realizar atividades naquela comunidade.

Assim, após uma preparação ao longo do semestre, minha turma e eu fazíamos cerca de uma semana de imersão em São Bonifácio. Na escola, os licenciandos lecionavam para alunos do ensino fundamental. O desafio era planejar uma proposta de ensino e realizar a prática docente com temas locais que fizessem sentido para aquela comunidade, envolvendo



conteúdos de ciências articulados com aspectos políticos, sociais, econômicos, os quais trouxessem para sala de aula o cotidiano com seus conflitos. Os temas trabalhados foram os mais diversos: Leite, Esgoto, Lixo, Pinus, Agrotóxicos, Mel, entre outros, todos relacionados com a produção dessa comunidade agrícola. Esse trabalho foi inspirado, desde o curso de especialização em meados de 1988 até o doutorado, em alguns autores apresentados pelo meu querido Prof. Mansur Lutfi como Henri Lefebvre (1991) e Agnes Heller (1970), os quais articulavam o cotidiano e me faziam pensar na aproximação da escola com a comunidade e a universidade, focando a disciplina de Ciências. Iniciava com essas perguntas como essas:

- Que temas são relevantes para determinada comunidade? Quem define a relevância do tema? Como interagir numa comunidade?
- Como reconhecer os saberes daquela comunidade? Quais são seus interesses, problemas, lazer, angústias, interesses, condições?
- Como ler em sala de aula? Como perguntar numa interação seja ela oral ou escrita? Como trabalhar um texto? Como lidar com as diferentes interpretações? Textos diferenciados garantem uma leitura diferenciada?
- Por que os estudantes da educação básica ficam nas escolas por mais 11 anos, sem nunca ter acesso aos que constroem a ciência, às suas publicações, aos seus locais de trabalho?
- Como trabalhar a escrita de forma lúdica? Como se pode restabelecer uma autoria por parte dos estudantes nos textos escritos nas aulas de ciências?
- Que olhar necessito para ter a sensibilidade e superar meu próprio olhar para ouvir o outro? Isso é possível? O que é silenciado no processo?

Para se ter uma ideia dos desafios, os licenciandos aprofundavam os conhecimentos sobre o local e a temática, planejavam sua prática docente com materiais alternativos ao livro didático, problematizavam o tema escolhido pela escola, instigavam seus estudantes a serem investigadores do seu ambiente e agentes de mudança. A autoria era um importante pressuposto, tanto na elaboração de entrevistas, como os olhares nas saídas de campo registradas em diários, desenhos, fotos, relatos e histórias de pessoas mais idosas. Tudo isso era sistematizado e apresentado aos colegas da escola. Os resultados das pesquisas realizadas por todos eram chocantes: o lixo do hospital sendo queimado numa churrasqueira, os sacos de agrotóxicos e o soro do leite sendo jogados no rio, o mel sendo produzido num

lixão a céu aberto, histórias de tribos indígenas sendo dizimadas porque os imigrantes alemães achavam que haviam chegado naquelas terras, antes dos índios. Porém, eram também muito importantes para enfrentar essas realidades: a transformação química do mel, a pasteurização de Pasteur e transformações químicas que ocorriam no laticínio, a importância da reciclagem e da agroecologia, luta pelos direitos humanos e as questões do racismo, o biodigestor como saída para o tratamento do esgoto, entre tantas outras reflexões e aprendizados (CASSIANI & LINSINGEN, 2005).

Em 2004 a disciplina de “Instrumentação” bateu um recorde de 34 alunos matriculados. Isso foi incrível para um curso de licenciatura que iniciei com cinco estudantes. Nesse trabalho, produzi alguns artigos e pude refletir sobre a importância da uma educação CTS que ia além dos Parâmetros Curriculares.

Em 2005, com a demanda das diretrizes curriculares, os professores do CED estabeleceram uma bela parceria com colegas do curso de Ciências Biológicas, elaborando e implementando a reforma curricular. Para a licenciatura foi um momento muito especial, pois produziu uma valorização há muito desejada, quando nosso foco passou a ser o “biólogo educador”. Essas duas palavras permearam todo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A ideia era defender que todas as ações relacionadas à educação dentro do curso eram bem vindas e necessárias, mesmo para aqueles que pretendessem cursar somente o bacharelado. Então, o PPC previu disciplinas obrigatórias e Práticas Pedagógicas<sup>3</sup> como Componente Curricular (PPCC) para ambos os cursos, envolvendo as duas grandes áreas de conhecimento (biológicas e humanas). Isso se diferenciava muito do 3+1, porque os estudantes tinham acesso ao conhecimento das áreas antes da decisão de ir para a licenciatura ou bacharelado.

Devido ao meu envolvimento nessa reforma, em 2006 assumi o complexo cargo de Diretora de Ensino de Graduação na Pró-Reitoria de Graduação, razão pela qual me afastei por dois anos das salas de aula da graduação. Nesse caminho, pude acompanhar o processo de elaboração e implementação das 17 licenciaturas da UFSC. Ressalto que os sentidos construídos para as leituras das diretrizes curriculares sobre as PPCCs, deslizavam para as práticas de laboratório, mesmo em cursos da área de humanas. Então, tenho convicção que todos os projetos que passaram pela minha leitura, foram discutidos e melhorados, inspirados nessa perspectiva do curso de Ciências Biológicas. Essa função me permitiu conhecer os meandros da UFSC e do ensino superior no Brasil.

Nesse caminho, percebemos que algumas instituições brasileiras também acabaram se pautando em nosso projeto, seja por nos convidarem a falar sobre o assunto ou

---

<sup>3</sup> A palavra “pedagógica” foi inserida propositalmente ao percebermos que os professores liam as PCCs como práticas de laboratório.

por relatos de leitura dos colegas, principalmente porque na época a Profa. Adriana Mohr e eu escrevemos um singelo texto intitulado *Possibilidades de PPCC em disciplinas de conteúdo de biologia*, incluindo o que não era considerado PPCC<sup>4</sup>. Alguns trabalhos que orientei por no PPGECT foram produzidos a partir dessa temática. Também, um livro organizado pela Profa. Adriana e outros colegas trazem reflexões sobre as PPCCs em várias áreas, contemplando dois artigos meus em coautoria.<sup>5</sup>

Ao trabalhar com o estágio supervisionado de maior carga horária, a ênfase dada na disciplina não foi somente uma maior imersão na escola e um conhecimento maior sobre alunos, mas também a proposição de práticas pedagógicas que primassem para o ensino da leitura e escrita de uma forma lúdica, proporcionando a formação de leitores, para além dos muros da escola. Além disso, o desafio de trabalhar conteúdos com enfoques sociais proporciona reflexões aos estagiários sobre os objetivos do ensino de ciências na escola pública, em prol da justiça social e enfrentamento das desigualdades.

Pensando na não separação entre forma e conteúdo, as proposições de sequências didáticas no estágio, feitas pelos estudantes foram e ainda são problematizadas, refletidas, discutidas, criticadas, repensadas e por fim trabalhadas nas escolas públicas. O desafio sempre foi grande, pois nesse ritual de passagem de aluno para professor, após muitos anos como aluno da escola tradicional, a tendência é repetir esse ensino. Porém, ao explicitar esses problemas, acredito que consigo tocar vários futuros professores. Além disso, ter a escola como co-formadora de professores e a prática docente como *lócus* de conhecimento e não somente uma aplicação de propostas, possibilitou várias orientações no PPGECT sobre a formação de professores, inclusive sobre o estágio. Com a minha orientação, tanto na graduação como na pós-graduação no PPGECT, foram produzidos 12 trabalhos de pesquisa que investigaram somente o curso de Ciências Biológicas do CNBB, como listado a seguir:

#### TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO:

- Marco Aurélio Machado. Conhecendo algumas concepções dos estudantes de ciências biológicas sobre o perfil do biólogo-educador. [TCC, 2004]
- Narjara Zimmermann. Investigando a construção do discurso do professor em aulas de biologia. [TCC, 2006]
- Guilherme Augusto de Domenico Araujo. O papel do biólogo: o biólogo como educador nas questões ambientais. [TCC, 2009]

---

<sup>4</sup> O texto está na página 29 e pode ser acessado nesse

[http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2013/08/relatorio\\_final\\_completo.pdf](http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2013/08/relatorio_final_completo.pdf)

<sup>5</sup> [http://www.licenciaturas.ufsc.br/files/2018/05/mohr-e-wielewicki\\_2017\\_orgs\\_pratica-como-comp-curricular.pdf](http://www.licenciaturas.ufsc.br/files/2018/05/mohr-e-wielewicki_2017_orgs_pratica-como-comp-curricular.pdf)

- Carlos Danilo Pires. O papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência na formação de graduandos em ciências biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. [TCC, 2013].

#### DISSERTAÇÕES DE MESTRADO:

- Alice Viana Schmall. Percepções de professores sobre a prática de ensino de biologia. [Mestrado PPGECT, 2009]
- Guilherme de Domenico. O teatro na educação científica e tecnológica: sentidos, interpretação e produção em uma peça teatral que conta uma história de/sobre ciência. [Mestrado PPGECT, 2014]
- Alessandro Tomaz. Sentidos da Prática como Componente Curricular na Licenciatura em Ciências Biológicas. [Mestrado PPGECT, 2015]
- Carlos Danilo Pires. A formação acadêmico-profissional de professores no curso de ciências biológicas da UFSC: uma discussão sobre outros espaços pedagógicos. [Mestrado PPGECT, 2017]
- Larissa Zanella. Entre silêncios e resistências: sentidos sobre gênero e sexualidade na Licenciatura em Ciências Biológicas. [Mestrado PPGECT, 2018].

#### TESES DE DOUTORADO:

- Giselle de Souza Paula Pires. O estágio na formação acadêmico-profissional do professor de Ciências. [Doutorado PPGECT, 2010]
- Carolina Cavalcanti do Nascimento. As relações étnico raciais e a formação de professores. [Doutorado PPGECT, em andamento]

#### PESQUISA DE PÓS-DOUTORADO:

- Aline Andrea Nicolli. Sala de aula de ciências: os gêneros do discurso que circulam nas aulas e suas implicações para a aprendizagem de conceitos científicos. (PPGECT, 2012)

Também, destaco algumas publicações nossas, sobre o curso de Ciências Biológicas do CCB:

- GUIMARAES, L. B.; BRUGGER, P.; CASSIANI, S.; ARRUDA, V. L. V. Tecendo Subjetividades em Educação e Meio Ambiente. Florianópolis : Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 2003, v.01. p.179
- Souza, S.C.de; Nascimento, T.G. Um diálogo com as histórias de leituras de futuros professores. In: Pro-posições. v.17.n.1(49) – jan/abr. 2006.
- SABINO, M. F.; CASSIANI, S.; SEARA, I. C. Formação de Professores: experiências e reflexões. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2006, v.1. p.184. Schmall, A.; Zimmerman, N.; Giraldi, P. M.; Silva, H. C.; CASSIANI, S.. Limites e Possibilidades do Estágio Curricular no Processo de Formação Inicial de Professores In: Formação de Professores: Experiências e Reflexões. 1 ed. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2006, v.1, p. 65-76.

- SEARA, I. C.; SABINO, M. F.; Ostetto, L.; CASSIANI, S.. Práticas Pedagógicas E Estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2008, v.01. p.250.
- Paula, G. S.; CASSIANI, S.. O papel do professor da escola na formação do futuro docente de ciências: um discurso no silêncio. EntreVer - Revista das Licenciaturas. , v.1, p.182 - 197, 2011.
- Nicolli, Aline e CASSIANI, S.. Das histórias de leitura e escrita às práticas docentes de leitura e escrita de futuros professores de Ciências. Alexandria (UFSC), v. 5, p. 69-81, 2012.
- Barbosa, A; Pereira, J. C.; CASSIANI, S.. A prática como componente curricular na formação de professores de Ciências: da racionalidade técnica para a racionalidade prática? Tecné, Epistem y Didaxis. , v.1, p.1 - , 2014
- Adriana Mohr e CASSIANI, S.. Concepção, proposta e execução da Prática como Componente Curricular no Curso de Graduação de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. *In* Prática como Componente Curricular: que novidade é essa 15 anos depois? Florianópolis: NUP/CED/CAPEL, 2017 [capítulo de livro]

Também, gostaria de deixar registrado que a equipe de professoras da biologia que atua no PPGECT é bastante dedicada. O recorte abaixo mostra um levantamento quantitativo sobre os estudos realizados **sobre** os cursos de Ciências Biológicas da UFSC. Desde 2002, foram produzidos 107 trabalhos de pesquisa de egressos do Curso de Ciências Biológicas, orientados pelas professoras, todos relacionados com temáticas como o currículo, concepções, práticas pedagógicas, entre outras:

**Quadro 1:** Número de trabalhos sobre o curso de Ciências Biológicas realizados pelas profas. do PPGECT

	Adriana Mohr	Mariana Brasil Ramos	Patrícia M. Giraldi	Suzani Cassiani	Sylvia R.P. Maestrelli	Vivian Leyser	Totais
<b>TCC concluído</b>	16	6	3	10	8	5	<b>48</b>
<b>TCC em andamento</b>	2	3	1	-	1	-	<b>7</b>
<b>Mestrado concluído</b>	8	2	3	11	7	5	<b>36</b>
<b>Mestrado em andamento</b>	2	-	1	3	-	-	<b>6</b>
<b>Doutorado concluído</b>	-	-	-	2	2	1	<b>5</b>
<b>Doutorado em andamento</b>	-	-	-	1	2	-	<b>3</b>
<b>Pós-doutorado concluído</b>	-	-	-	1	1	-	<b>2</b>
<b>Total geral</b>							<b>107</b>

**Fonte:** Documento enviado à direção do curso, produzido pelas professoras Adriana Mohr, Mariana Brasil Ramos, Patrícia Montanari Giraldi, Sylvia Regina Maestrelli e Suzani Cassiani, em 15/05/18.

Toda essa interação desse “Coletivo da Biologia”, que carinhosamente chamamos de Bruxas da Ilha, resultou em trabalhos muito produtivos e muitas parcerias no desenvolvimento projetos, organização de eventos, participação em bancas, co-orientações, trabalhos em coautoria, articulações nos colegiados e Núcleo Docente Estruturante, entre tantas outras frentes. A dedicação e carinho ao curso também nos proporcionou muitos vínculos afetivos. Impossível descrever essas amizades, que foram se consolidando diante dessas interações. Só posso dizer do carinho, admiração e respeito que sinto pelas professoras Adriana Mohr, Mariana Brasil Ramos, Patrícia Montanari Giraldi e Sylvia Regina Maestrelli.

Não poderia deixar de citar uma das ações mais importantes, junto à Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências –ABRAPEC. Primeiramente no cargo Secretária Adjunta, no biênio 2015-2017 e atualmente como Vice-Presidente, dessa importante instituição nacional. Nessa importante função, gostaria de destacar, o desafio de organizar o maior evento da América Latina na área - o XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (XI ENPEC) - o qual ocorreu em julho de 2017. Só para se ter uma ideia, temos cerca de 2.000 associados. No XI ENPEC, tivemos 1.840 trabalhos de pesquisa submetidos, sendo que 1.335 foram aprovados com base em 11 Linhas temáticas, nas quais 32 coordenadores de linhas se debruçaram, contando com as avaliações dos 547 professores avaliadores. Com o desafio de organizar um evento dessa magnitude na UFSC, um espaço público, o evento contou com uma equipe de mais de 100 estudantes, vários deles da PG em Educação Científica e Tecnológica, participando de várias comissões organizadoras e uma equipe de monitores, provenientes de 6 licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação do Campo, Física, Química, Matemática, Pedagogia. Cerca de 1800 pessoas circularam no evento. Foi um momento muito bonito, porque as pessoas perceberam o tom de acolhimento. Até a fonte do word utilizada no site e cadernos de resumos já sinalizava isso - Ubuntu – filosofia africana que pode ser traduzida assim: “Eu sou porque nós somos. Eu só existo porque nós existimos. Sem dúvida foi um momento impar de entrelaçamentos de conhecimentos entre as licenciaturas, grupos de pesquisa, professores, estudantes de pós-graduação com a educação em ciências do Brasil. O evento foi organizado numa parceria muito harmônica com as Profas. Adriana Mohr e Sylvia Regina Maestrelli na organização local. Ao nível da organização nacional contamos com as Profas Sandra Selles e Fernanda Ostemann, então presidentes e vice-presidentes da ABRAPEC.

Como já relatei anteriormente, nos anos de 2006 e 2007, tive oportunidade de exercer atividades administrativas numa instância importante do coletivo da universidade, pois foi uma chance de enxergar a universidade também com base nos macro poderes. Além de pensar os PPCs também estava envolvida com a formação dos professores universitários

recém-chegados à UFSC. Como coordenadora do Programa de Formação (PROFOR), percebi muitas lacunas. No formato como era realizado, os grupos eram muito heterogêneos, em termos de formação e de docência. Muitos se diziam pesquisadores e não professores. Nesse sentido, a necessidade de formação pedagógica era grande para alguns, enquanto que para outros não era necessária pela própria área de pesquisa. Várias alterações foram propostas e realizadas no PROFOR e estão registradas num capítulo de livro que organizei e num artigo de uma revista.. Outros trabalhos que foram escritos sobre essas questões estão anexados na Parte 2 deste memorial.

## **V. O PPGECT E O GRUPO DiCiTe - DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**

A pesquisa é fundamental na vida do professor universitário. Ela nos movimenta, nos ajuda a entender nosso papel, enquanto professores. É uma construção de conhecimentos que torna nosso tempo de trabalho prazeroso, combustível para o ensino e extensão, e vice-versa. É uma parte muito desafiadora e por várias razões penso como é importante atuar no PPGECT, visando: formar bons professores para atuarem na formação inicial; na divulgação e circulação de sentidos sobre os trabalhos de pesquisa do grupo; aprendizagem constante com os pós-graduandos no desenvolvimento de seus projetos; desafios de ensinar com profundidade, ou seja, continuidades e rupturas de nossos próprios estudos; encontros em congressos que permitem trocas e aprendizados; leituras e escrituras...

Nesse caminho, o PPGECT também foi um momento especial em minha trajetória profissional. Por ter um histórico que começa em 1992 com professores pioneiros que atuavam num programa de PG em Educação, o programa acabou fortalecido ao migrar para a área de Ensino da CAPES e é referência no campo da educação em ciências tanto no Brasil quanto no exterior.

Nessas atividades junto ao PPGECT, em 2004, o Prof. Irlan von Linsingen e eu iniciamos o grupo DiCiTe, em pleno funcionamento, credenciado junto ao CNPq. Começamos o trabalho com as pesquisas em três vertentes: a Análise de Discurso de linha francesa, a Educação CTS Latino-americana e a Formação de Professores de Ciências. Como reflexões do grupo, aprofundamos discussões sobre que ciência e tecnologia ensinar, o silêncio sobre a epistemologia da tecnologia, a invisibilidade da leitura e escrita no ensino de ciências, as condições de produção dos estágios supervisionados, os discursos sobre ciência e tecnologia em diferentes espaços, o funcionamento da linguagem tanto em interações orais quanto em imagéticas, escritas, gestuais, entre outras.

Com reuniões semanais desde 2004, o DiCiTe nos fez crescer no afeto e amizades, nas teorias que desenvolvemos, nas formações de cada um e cada uma e desse coletivo. Nessa fase, a minha produção bibliográfica teve um crescimento razoável, tanto em termos de trabalhos de pesquisa apresentados em congressos e publicados em anais, como artigos em coautoria com os estudantes do PPGECT.

Em parceria com os nossas colegas Irlan von Linsingen, Mariana Brasil Ramos e Patrícia Montanari Giraldi, o DiCiTE já formou 02 pós-doutores, 13 doutores, 32 mestres, totalizando uma formação para 47 cursos<sup>6</sup>. Todos os doutores estão efetivados em universidades públicas, em várias regiões do Brasil, na Colômbia e na Argentina. Das 07 doutoras formadas por mim, três são professoras no Sudeste: Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Estadual do Rio de Janeiro; sete professoras no Sul: três na UFSC, Fundação Universitária de Blumenau e Universidade Federal do Paraná. Além disso, há um doutorando na região Norte efetivado na Universidade Federal de Tocantins e outro no Instituto Federal do Paraná. Essa dispersão tem sido interessante, pois vários egressos construíram seus espaços, criando seus próprios grupos e continuam mantendo saudável interação acadêmica conosco, bem como laços de amizade.

Dos trabalhos em andamento, temos um total de 20, sendo que 10 são de mestrado e 10 de doutorado. É bom ressaltar que as áreas de conhecimento dos estudantes são bastante variadas, pois além das Ciências da Natureza, temos estudantes das engenharias, ciências sociais, design, geografia, comunicação, filosofia, entre outras. Isso é interessante porque a presença de um engenheiro com doutorado em Educação, contribui enormemente para essa interação multidisciplinar. Mesmo assim, a maioria é da biologia, por sermos três professoras decorrentes do curso de licenciatura das Ciências Biológicas.

Em 2005, no PPGECT, o Prof. Irlan e eu propusemos uma disciplina, a qual foi sendo adaptada ao longo dos anos e que lecionamos até hoje, intitulada “Seminários sobre Linguagem na Educação Científica e Tecnológica”. O objetivo da disciplina sempre esteve muito afinado com os projetos dos estudantes do grupo DiCiTe e alguns aprofundamentos culminaram em sínteses como a Educação CTS (ECTS) numa perspectiva discursiva ou ECTS latino-americana. Com o passar dos anos, outros temas de pesquisa foram sendo incorporados, pertinentes ao Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa, de Timor-Leste, do qual fui coordenadora de 2009 à 2016. Sobre isso, falarei mais adiante.

Em 2009, outro desafio administrativo: assumi a Coordenação do PPGECT. É bom lembrar que esse programa foi um dos três no Brasil da nova área 46, área batizada como

---

<sup>6</sup> Professores Irlan von Linsingen, 6 doutores e 10 mestres; Mariana Brasil Ramos, 01 mestre; Patrícia M. Giraldi, 5 mestres; Suzani Cassiani, 16 mestres, 07 doutores e 03 pós-doc.



área de Ensino, que possuía a nota 05. Em consequência disso, era uma época que conseguimos muitos recursos. A gestão do PPGECT se deu de forma tumultuada pelas enormes frentes que tive que enfrentar no início: projeto Doutorado Interinstitucional com os Institutos Federais de Santa Catarina, sem a liberação de recursos inicialmente, muitas reformas no espaço físico, compra de materiais, novas regras de avaliação, as demandas da CAPES sobre a publicação de artigos, entre tantas outras. Apesar dos estresses, o programa atualmente tem nota 06.

Mesmo diante das dificuldades passadas pelo acúmulo de atividades, coordenei vários projetos: Prodência em parceria com Profas. Maria Sabino e Izabel Seara (2005), Procad com a UFPA e Unesp de Bauru, em parceria com Profs. Terezinha Valim e Roberto Nardi (2010), Pró-Mobilidade Internacional do Timor-Leste (2012-2014), PQLP/CAPES com o Timor-Leste (2009-2016) e o Observatório de Educação (OBEDUC) (2010-2012). Este último aconteceu em Rede com a Unicamp e UFSCar, tendo como coordenadores locais os profs. Henrique César da Silva e Alice Pierson, sob minha coordenação geral. Um trabalho que rendeu teses e dissertações e muitas publicações, já que o projeto previa bolsas de estudo.

Na função de participante (e não de coordenadora), foram os seguintes projetos: Classe Hospitalar no Hospital Joana de Gusmão, financiado pela FAPESC (2003-2004); Casadinho/CNPq coordenado pela Profa. Marcia Goretti da UFRN (2010), do OBEDUC/CAPES (2014-2016) coordenado pelos Profs. Irlan von Linsingen e Mariana Brasil Ramos, do COTESC/CNPq (2005-2006) coordenado pelo Prof. Eduardo Terrazzan da UFSM e o Pró-Mobilidade Internacional com o Timor-Leste (2015-2017) coordenado pela Prof. Patrícia Montanari Giraldo da UFSC.

## **VI. O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE E LÍNGUA PORTUGUESA DE TIMOR-LESTE: APRENDIZAGENS SOBRE OS EFEITOS DE COLONIALIDADE E AS COOPERAÇÕES SUL-SUL**

Um dos desdobramentos mais importantes relacionadas às minhas atividades no PPGECT, foi o convite da CAPES para participar da coordenação nacional do Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP) em Timor-Leste, uma Cooperação Educacional Internacional, financiada pela CAPES. Esse período, que teve seu início em 2009 e se estendeu até 2016, foi muito importante em minha trajetória, pois parafraseando o livro organizado por Santiago Castro-Gómez e Ramón Grosfoguel (2007), começa o nosso giro decolonial, que basicamente significa o movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da modernidade/colonialidade.

É bom ressaltar que tanto a Educação CTS, quanto a Análise de Discurso promoveram um outro olhar sobre a não transparência da linguagem e a importância de pensar uma ciência e tecnologia a favor dos países empobrecidos e que se buscasse enfatizar a identificação e resolução de problemas locais.

Uma atenção mais acurada sobre o Timor-Leste iniciou em 1996 ao assistir um programa da TV Cultura Roda Viva, quando ouvi Noam Chomsky. Ele havia vindo ao Brasil para apoiar o Nobel da Paz Ramos Horta, que chamava a atenção do mundo sobre o genocídio que acontecia em Timor-Leste<sup>7</sup>. Numa pergunta de um jornalista sobre qual ajuda se poderia oferecer ao Timor, ele respondeu:

O papel do Brasil poderia ser enorme. Podem ver como seria enorme olhando a história. Ao ponto que se pessoas como José [Ramos Horta] pode fazer algo, foi porque ele tinha apoio dos governos? Quais? Moçambique, São Tomé [e Príncipe], governos deste porte. Ele não teve apoio do Brasil ou mesmo do mundo português. O Brasil é muito mais poderoso, obviamente. O tipo de apoio de Moçambique, o Brasil poderia ter mudado 100 vezes. Isso significa criar formas de apoio internacional, ajudar a por o assunto na agenda internacional... Obter publicidade e participar de pressões econômicas. [...] Eu sinto que os generais indonésios estão decidindo sobre isso e podem ir para qualquer lado. O chanceler, a dois ou três anos quando a opinião pública crescia em apoio, disse que “o Timor-Leste era uma “pedra no sapato” e que talvez devêssemos nos livrar desta complicação. Está nos dando muito trabalho”. O jornal Wall Street que não é muito progressista fez um editorial que chamou a “pedra no sapato”, dizendo aos generais indonésios que não vale a pena se livrar disso, pois só vai causar problemas. Essa semana a “Far Eastern Economic Review”, o grande jornal sobre economia asiática, publicou entrevistas com altos executivos [...] **disse que estava “recomendando que a Indonésia se livrasse da pedra”**. A pressão faz diferença. Os tipos de pressão vindos do Brasil são diferentes dos que vem dos Estados Unidos. As pressões dos Estados Unidos são mais importantes, eles são o poder dominante do mundo. Fazemos do nosso jeito. Mas acho que as que vêm do Brasil não são pequenas. Sejam ameaças de Cooperação econômica, ameaças políticas, de demonstrações públicas. Devem decidir de acordo com o contexto brasileiro. (transcrição minha)

A ameaça da chacina me tocou profundamente e o sentimento de um gigante adormecido também perante o mundo, o nosso querido Brasil. Era 1996, governo do então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Eu passei a acompanhar de perto as notícias que chegavam do país.

O Timor-Leste após 400 anos de colonização portuguesa, fora invadido pela Indonésia em 1975. Durante essa época, a língua portuguesa foi proibida de ser ensinada nas escolas, ao mesmo tempo que tornava a língua indonésia - a única língua de ensino, embasados na Filosofia Pancasila<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Entrevista de Noam Chomsky no Roda Viva. Mídia e Propaganda. Na altura dos 120 minutos, ele fala sobre Timor. Acesso em 15 de maio de 2018: <https://www.youtube.com/watch?v=Zx6VIKOU1AM>

<sup>8</sup> A Filosofia Pancasila criada pelo primeiro presidente indonésio Sukarno (1945 a 1967), defendia cinco princípios inseparáveis, influenciados pelo monoteísmo, socialismo e nacionalismo: a crença em um único Deus;

Quando a ONU entrevistou em 1999 foi proposto um referendo, colocando em pauta a escolha dos timorenses, entre ser livre ou permanecer sob o domínio da Indonésia.

Cândido Mendes nos relembra em seu texto “Votar e Morrer”, um pouco do sofrimento que os timorenses vivenciaram, quando escolheram a liberdade:

Junto à bandeira da ONU, os timorenses votaram seguros da proteção internacional. E o fizeram sem meias-palavras: 94% da população cidadã foram às urnas e 75% dos votos indicaram o plebiscito pela independência. O que não esperavam é ver como torna da manifestação inequívoca a chacina continuada; os fuzis Kalanikoffs das ditas milícias pró- Indonésia disparando a esmo; os saques das lojas realizados com a calma toda dos assaltantes, como pudessem até chegar ao acinte de um ritmo de câmara lenta, no seu esbulho e na sua vindita (p. 11, 1999).

A proibição da língua portuguesa e graves atos de violência trouxeram resistência e após quase trinta anos, a liberdade foi restaurada.

José Saramago, também indignado com o que acontecia com os timorenses, nos dá esse belíssimo texto - Quando se Porá Fim ao Cinismo?<sup>9</sup> - o qual revela um momento em que o Timor-Leste vive mais um trauma:

Que importa ao mundo que eu me sinta humilhado e ofendido? Que importa ao mundo que eu tenha chorado lágrimas de indignação impotente perante as imagens infames de um crime infame? Se esta desgraçada humanidade, faltando uma vez mais ao respeito que deve a si mesma, não impôs à Indonésia, em nome da simples moral, o acatamento imediato e incondicional da vontade do povo de Timor Leste, que importa que um escritor acuda agora a protestar usando as palavras de toda a gente, que demasiados calam porque estão mais preocupados com os seus interesses no presente e no futuro do que com o sangue que corre e as vidas que se perdem? Quanto pesa o povo de Timor Leste nas balanças políticas da China e da Rússia? Qual é a cotização de um habitante de Dili na bolsa de Nova Iorque? A Indonésia tem mais de três mil ilhas e Timor Leste é apenas metade de uma delas. Valerá a pena, por tão pouco, levantar-se o mundo para reclamar responsabilidades aos culpados diretos e indiretos das atrocidades que diante dos nossos olhos se cometem, para exigir o castigo dos assassinos e dos seus mandantes? Quanto é preciso, então, para que nos levantemos? Um continente? Dois continentes? Levantar-se-á o mundo quando já estiver a ponto de perder-se o mundo? Que se passa com o ser humano? E a democracia, para que tem servido? Serviu de alguma coisa em Timor? Faz-se um referendo para logo o negar, antes mesmo que os votos estejam contados? Não será um crime contra a dignidade e a honra desprezar e violentar a vontade de independência de um povo? E que sentido têm hoje aquelas palavras? Há honra num ministro, há dignidade num general, se são o general e o ministro que armam o braço dos criminosos? Ou são eles próprios os criminosos?

---

humanidade justa e civilizada; unidade da Indonésia; democracia guiada pela sabedoria de representantes; e justiça social. Porém, o ditador que o sucedeu Suharto (1967 e 1998) aprimorou esta filosofia em Timor-Leste, tomando duas medidas para integrar a nova “unidade indonésia”: a introdução do *bahasa indonésio* como língua oficial (símbolo da unidade do povo indonésio) e a conversão obrigatória da população a uma das cinco religiões oficiais do estado (símbolo da diversidade do povo indonésio), a saber: islamismo, catolicismo, protestantismo, hinduísmo, budismo. Por conta disso, o Timor é quase 100% católico, adotando a religião portuguesa, também em protesto contra a ocupação indonésia.

<sup>9</sup> Quando se Porá Fim ao Cinismo? José Saramago & Votar e Morrer, Cândido Mendes, ACADEMIE DE LA LATINITÉ, 1999. [http://www.alati.com.br/pdf/1999/livro\\_e\\_livreto\\_de\\_gargonza/pdf3.pdf](http://www.alati.com.br/pdf/1999/livro_e_livreto_de_gargonza/pdf3.pdf)

Quando se porá fim ao cinismo da mal denominada comunidade internacional? Quando acabará a hipocrisia dos que mandam? E a inércia dos que são mandados, quando acabará? Quando deixaremos de chorar sobre nós próprios? Quando deixaremos de dizer que não temos culpa? Não se salve Timor, e nós não teremos salvação.

A jornalista Rosely Forganes (2002, p. 28) relata que no final da década de 1990, num cenário de uma completa devastação ocasionada pelos anos de ocupação indonésia, o que mais se ouvia pelas ruas timorenses era a expressão “queimado, queimado, mas agora nosso!” (FORGANES, 2002, p. 28).

Atualmente o Timor-Leste caminha com suas próprias pernas e o carinhoso sorriso que seus habitantes levam nos lábios, quase não relembram esses tempos tristes. Essa parceria dos dois países, Brasil e Timor-Leste começa no raiar do século XXI, quando o Brasil tem a honra de participar da reconstrução desse país, ao qual os olhos do mundo se voltou, quando após 24 anos de domínio se libertou da Indonésia.

Em 2000, quem sabia falar português tornou-se professor e muitos, cerca de 80% dos professores que atuam na escola básica, ainda não possui formação acadêmica. Então, uma cooperação internacional foi gestada pela CAPES, por meio do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP), que se iniciou em 2005 e teve como **objetivo formar professores em Timor-Leste em Língua Portuguesa**. Basicamente o programa visava enviar anualmente uma missão de 50 professores brasileiros para que pudessem contribuir com os objetivos propostos.

Desde 2009, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) passou a coordenar o PQLP. Na época, eu era coordenadora do PPGECT e fui convidada pela CAPES para conhecer a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, a qual tinha a intenção de implementar um Mestrado em Ensino de Ciências. Também fomos convidadas para uma missão que visava fazer uma avaliação do PQLP.

Em 2009, durante a nossa primeira missão acadêmica, percebi que o programa enfrentava uma série de dificuldades. Surpreendentemente, estas dificuldades estavam principalmente relacionadas a conflitos interpessoais dos cooperantes brasileiros, que ficavam cerca de um ano distante da família, num país asiático diferente da realidade brasileira e sem um apoio pedagógico e psicológico, necessário para atuar em cooperações dessa natureza. A situação exigia urgentemente que se repensasse num perfil desses cooperantes para atuarem nesse contexto plurilíngue, pois era nítido que a seleção não primava por pessoas que possuíam reflexões na formação de professores. Nos primeiros editais, desde 2005 até 2009, para ser cooperante bastava apenas ter a licenciatura e três anos de prática docente. Portanto,

vários não sabiam como atuar num contexto tão diferente (CASSIANI, LINSINGEN & LUNARDI, 2012; PEREIRA, CASSIANI & LINSINGEN, 2014).

Enquanto comissão gestora, para tentar contribuir com a melhoria do PQLP, nossa tarefa possuía várias frentes: elaborar os editais da CAPES a partir de uma avaliação que pudesse selecionar um perfil mais intercultural desses candidatos; modificar e participar da seleção dos cooperantes; planejar e realizar cursos pré-partida com os novos; acompanhá-los ao Timor-Leste para uma formação prévia; avaliar o trabalho durante os meses que lá ficavam, entre outras ações. Além disso, várias articulações políticas com as autoridades timorenses eram realizadas nas missões, nas quais éramos representantes da CAPES e do governo brasileiro. Para se ter uma ideia, entre 2009 e 2014, fui 12 vezes ao Timor-Leste.

Pelo formato do PQLP, enfrentamos muitas dificuldades, até mesmo para manter uma memória das missões anteriores, impondo-se sempre uma incessante necessidade de recomeçar a cada ano. Aliado a isso, havia certa inexperiência do Brasil em cooperações internacionais desse tipo, pois perdíamos as experiências vividas pelos cooperantes anteriores.

Da parte do Timor, desde o início de nossas atividades em 2009, parecia-nos que o Timor-Leste ainda vivia a emergência das ações de reconstrução social e política pós-libertação, vivendo um pouco sob a influência das ações emergenciais do período das lutas de resistência.

Mas por que o Timor-Leste? Quais interesses o Brasil tem nessa cooperação? Por que não se investe em escolas brasileiras, em vez de recursos humanos para outros países?

Essas perguntas foram formuladas por mim, pela primeira vez, numa reunião com o Diretor das Relações Internacionais da CAPES, em Brasília, o Prof. Alexandre da Silveira e a coordenadora do programa Idelazil Talhavini. Os argumentos foram bastante pertinentes. Algumas mudanças foram introduzidas no governo do Presidente Lula (2003-2010), principalmente no período de 2005 a 2009, no qual o Brasil destinou à cooperação internacional cerca de R\$ 2,9 bilhões, distribuídos em contribuições multilaterais, programas de cooperação técnica, bolsas de estudo para estudantes estrangeiros e assistência humanitária. Segundo relatório da Agência Brasileira de Cooperação, o PQLP com o Timor-Leste representou 37% dos recursos para bolsas de estudos de estrangeiros oferecidas pela Capes, no período de 2005-2009 (BRASIL, 2010)

Essa “doação” estava muito além da implementação de políticas solidárias aos países mais pobres. Outros objetivos estavam em jogo, como conseguir um assento permanente no conselho de segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), demonstrar poder através de uma política forte de relações internacionais, realizar acordos comerciais, entre outros. Então, pode-se dizer que o Brasil possuía um protagonismo nunca visto na

história desse país. Ao sofrer o golpe de 2016, muitos desses projetos foram simplesmente paralisados e, nesse caso, todo um trabalho de 11 anos foi interrompido sem maiores explicações.

Todo esse envolvimento com o PQLP me proporcionou um vasto material de pesquisa, e em 2011 e 2015 fui contemplada com a bolsa de produtividade em pesquisa do CNPQ. Vários integrantes do grupo DiCiTe passaram a fazer pesquisas sobre a Educação em Timor-Leste e isso foi fundamental para refletirmos sobre os avanços conseguidos.

Não me refiro apenas a avanços quantitativos como se pode ver no quadro 2, pelo número de timorenses atendidos pelo Programa a partir de diversas ações propostas e implementadas, mas também pela visibilidade que o Programa ganhou junto às instituições timorenses, sobretudo junto ao Ministério da Educação de Timor-Leste (TL).

Um dos aspectos mais interessantes que gostaria de ressaltar, está relacionado com o processo de seleção dos cooperantes brasileiros, com a elaboração de critérios mais rigorosos, baseados em nossos estudos. Isso contribuiu enormemente para o trabalho em campo, visto que pessoas sem o devido preparo acadêmico e emocional causavam inúmeros desequilíbrios ao grupo e junto aos timorenses, além do desgaste por parte da coordenação local e da coordenação acadêmica da UFSC, em enfrentar esse tipo de situação.

Em 2010, juntamente com professores da UFSC e funcionários da CAPES, elaboramos uma minuta do *Termo de Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Educacional Brasil/Timor-Leste*, a qual foi assinada pelos ministros da educação dos dois países. Nessa minuta, entendemos ser necessário institucionalizar a participação da UFSC naquele acordo e isso foi feito. Além disso, dentro da UFSC, também formalizamos nossa atuação, com uma portaria da reitoria, que nos designou a assumir a coordenação nacional do Programa de Qualificação Docente e Língua Portuguesa – PQLP, da CAPES. O nosso empenho na consolidação da participação da UFSC junto à CAPES, foi fundamental para o aperfeiçoamento e consolidação do PQLP, que até então não contava com a expertise de uma universidade pública para selecionar, acompanhar, avaliar, enfim dar o suporte necessário para a viabilização efetiva daquela cooperação bilateral.

O fato da UFSC ter passado a atuar de maneira horizontal com a CAPES, a SESu/MEC e o Ministério de Relações Exteriores, favoreceu sobremaneira o aprimoramento do programa e há hoje a reconhecida importância da nossa universidade, junto às instituições envolvidas nessa cooperação sul-sul.<sup>10</sup> Apenas para se ter uma ideia, coloco aqui um quadro

---

<sup>10</sup> Para que esse legado não se perdesse, o coletivo de professores que estavam em Timor nos últimos anos, organizaram o registro das atividades do PQLP, deixando público todos os relatórios, documentos, artigos, livros, entrevistas, no site: <http://pqlp.pro.br/>

de atendimentos nesses últimos anos, lembrando que os cooperantes voltaram em março de 2016 e portanto os dados desse ano são apenas da atuação nesses três meses.

**Quadro 2** - Quadro geral de atendimentos de 2014 a 2016

ATIVIDADES	ATENDIMENTOS			
	2014	2015	2016	Total
Formação inicial e continuada de docentes	228	180	37	445
Fomento ao ensino da Língua Portuguesa	459	349	-	808
Apoio ao Ensino Superior	3.762	2.841	408	7.011
Promoção linguístico cultural	308	1.140	-	1.448
<b>Total Geral</b>	<b>4.757</b>	<b>4.510</b>	<b>445</b>	<b>9.712</b>

**Fonte:** Extraída do Relatório Anual do PQLP de 2016. Disponível em: [www.pqlp.pro.br](http://www.pqlp.pro.br)

Nossa participação se mostrou fundamental não apenas para o adequado e efetivo funcionamento do programa de cooperação, mas importante na consolidação de uma infraestrutura de formação dos diferentes órgãos do estado timorense e de formação de massa crítica, para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico daquele país<sup>11</sup>.

A formação em Língua Portuguesa ainda é uma necessidade por constituir a segunda língua oficial, juntamente com o Tétum e, como tal, ser considerada língua de instrução. Esse fato implica que a educação científica e tecnológica deve ser realizada em língua portuguesa, o que introduz a necessidade de uma articulação entre especialistas de diferentes áreas do saber, nesse caso, entre professores de língua portuguesa, de língua tétum, de ciências da natureza e de tecnologia. Só para se ter uma ideia, em entrevista nossa ao Jornal português “Lusa”, em 2015, esclarecemos que: "Segundo dados do último censo de 2010, cerca de 17% a 25% dos timorenses falam português. Noventa por cento da população utiliza o tétum diariamente, além de outras línguas e 35% da população fala bahasa indonésio (principalmente nas cidades)"<sup>12</sup>. Ou seja, após 13 anos de independência cerca de 75% da população timorense ainda não fala o português.

Como desafios contemporâneos de TL, percebemos que há certa estabilização, mesmo que nesse ano o parlamento tenha sido desfeito por disputas políticas, novas eleições aconteceram e novamente há paz, apesar de conflitos internos. Porém, há altos índices de corrupção na administração pública. Também, uma precariedade nos serviços públicos (educação, saúde, segurança etc.), ainda que haja uma maior articulação e coerência dos projetos de cooperação internacional (SILVA, 2007). O petróleo que possui o mar de Timor, e

<sup>11</sup> Eu falo um pouco sobre isso nesse artigo em co-autoria Patrícia Pereira e Irlan von Linsingen. Acessado em 18/05/2018. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n2p390/32764>

<sup>12</sup> Acessado em 16/04/2018 <http://noticias.sapo.tl/portugues/lusa/artigo/20012999.html>

sua maldição<sup>13</sup>, tem atraído muitos olhares. Infelizmente chama para si muitos países que têm interesse em desestabilizar a nação, para aumentar a exploração de suas riquezas, como está acontecendo com o Brasil e o Pré-Sal.

Apesar de nossos insistentes esforços junto ao Itamaraty, o Ministério da Educação e a CAPES para a continuidade desejada do PQLP, por conta golpe sofrido em 2016 com a saída da Presidenta Dilma, o Acordo de Cooperação Internacional não foi renovado, infelizmente sofrendo interrupção a partir desse mesmo ano.

## VI.1 - DESDOBRAMENTOS DO PQLP NAS PESQUISAS DO GRUPO DiCiTe: AVANÇANDO NAS PROBLEMATIZAÇÕES E APORTES TEÓRICOS

Nessa trajetória, muitas questões de como atuar nesse contexto e os aprendizados decorrentes sobre esses processos, tornaram-se parte de nossas pesquisas e foram aprofundadas pelo grupo DiCiTe. Entre tantas, destacamos as seguintes:

Que tipo de formação devem ter os cooperantes brasileiros para trabalhar em um contexto multicultural e plurilíngue como o timorense?

Quais desafios enfrentam os cooperantes brasileiros ao ensinarem a língua portuguesa, ciências e tecnologias, em território timorense?

Quais os desafios para ambos, sobre o ensino da língua portuguesa em detrimento das línguas locais e das línguas consideradas pela Constituição timorense como línguas de trabalho (inglês e bahasa indonésio)?

Como o trabalho desenvolvido pela cooperação brasileira pode contribuir com a educação timorense?

Portanto, após assumir a coordenação do PQLP em 2009, o grupo DiCiTe que nessa altura também era formado por estudantes timorenses do PPGECT, dedicou-se aos estudos sobre Educação no Timor-Leste e os efeitos causados no Brasil, tanto pelas experiências dos brasileiros que viveram naquele país, quanto os fenômenos que observamos como gestores.

Os trabalhos desenvolvidos envolveram diversas frentes, dentre elas: estudos sobre propostas de ensino contextualizadas (CASSIANI; LINSINGEN; LUNARDI, 2012); a questão do sagrado na cultura das parteiras (ARAÚJO, 2013); o funcionamento do PQLP e o perfil mais adequado aos cooperantes (PEREIRA, 2014; PEREIRA; CASSIANI;

---

<sup>13</sup> Maldição do Petróleo. Acessado em 18/05/2018 <https://midia independente.org/pt/green/2008/04/417398.shtml>



LINSINGEN, 2015; CASSIANI; PEREIRA; LINSINGEN, 2016); a formação de professores de Ciências/Biologia em língua portuguesa (XAVIER, 2016) ; a co-docência na Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e (JANNING, 2016); o currículo do Ensino Secundário Geral (ESG) (BARBOSA; CASSIANI, 2015); a educação CTS em Timor-Leste, a transnacionalização de Currículos e efeitos de colonialidade (CASSIANI et al, 2016; CASSIANI, 2018). Gostaria de destacar o doutorado de Patrícia Barbosa Pereira (2014), um trabalho pioneiro no grupo e no Brasil, o qual nos possibilitou aprofundar a forma de olhar para o PQLP e de avaliar a nossa própria atuação, como coordenadores.

Em termos de recursos, em princípio tínhamos o PQLP que previa missões para a comissão gestora da UFSC, permitindo um acompanhamento dos cooperantes, além é claro das 50 bolsas anuais. Em 2012 fui contemplada com um Projeto de Mobilidade Internacional da Associação das Universidades dos Países de Língua Portuguesa (AULP), o qual visava apoiar os cooperantes em Timor-Leste e realizar intercâmbios de alunos de graduação, professores e estudantes de pós-graduação, prevendo missões para ambos os países. Isso fortaleceu ainda mais os laços e vários estudantes do nosso grupo foram contemplados e muitas atividades foram desenvolvidas por lá. Até mesmo a criação de um grupo de estudo em funcionamento ainda hoje e tema de uma tese de doutorado de Suely Cunha (2017).

Ainda em termos de recursos, a nova bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq aprovada em 2015 teve um *upgrade* para pesquisador 1D e com isso passei a receber uma *Grant*. Esse projeto, ainda em andamento, somado ao Estágio Sênior realizado na Universidade de Coimbra em 2015, financiado pela CAPES, oportunizaram o aprofundamento de temáticas referentes aos efeitos de colonialidade do saber, poder, ser e viver (WALSH, 2014), a que o Timor-Leste foi submetido pelas diversas cooperações internacionais, inclusive as educacionais, como as do Brasil e Portugal. Esses estudos sobre transnacionalização de currículo (DALE, 2004; SOUZA & ALVES, 2008) e efeitos de colonialidade no contexto timorense, favoreceram a compreensão de formas de submissão dos países latino-americanos. Mas, vou falar disso mais adiante.

Especificamente para o PPGECT, em decorrência da homogeneidade de suas pesquisas e envolvimento do corpo docente, o programa teve o aumento de sua nota, que passou para 6 na avaliação trienal da CAPES de 2013 e assim permanece. É bom ressaltar que das diversas contribuições das atividades realizadas para essa avaliação da CAPES, uma delas foi a inserção internacional do programa que incluiu a nossa participação naquele programa de cooperação educacional e a coordenação do Projeto do Observatório da Educação/CAPES.

Do relatório de avaliação da CAPES, destaco a apreciação realizada nos itens de avaliação da **INSERÇÃO SOCIAL** e da **ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7**<sup>14</sup>:

**INSERÇÃO SOCIAL:** O Programa tem claro impacto, seja pela demanda a que atende, seja pela sua produção técnica e científica. Há cooperação e intercâmbio com outras instituições em nível nacional e internacional como, por exemplo: [...], **um MINTER em andamento com o Timor Leste** [...]; **Programa de Qualificação em Docência e Ensino da Língua Portuguesa no Timor Leste (PQLP/CAPES)**; [...]

**ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7:** Itens de Avaliação: Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança):

A comissão recomenda ao CTC a atribuição de nota 6 a este Programa a partir das seguintes considerações: 1. **Forte intercâmbio em nível internacional através de projetos de cooperação com o Timor Leste (PQLP/CAPES)**, [...]; 5. Forte intercâmbio com outros programas em nível nacional (**Observatório da Educação/CAPES**, [...]) 6. Expressiva integração e solidariedade através de dois DINTER [...], e **um MINTER em andamento com o Timor Leste**.

Enfim, o PQLP se tornou um importante campo de pesquisa ao aprofundarmos o impacto dessa cooperação Sul-Sul, tanto em relação ao que ocorreu em solo timorense, como o que ocorreu aqui no Brasil, com a volta desses brasileiros que puderam compreender melhor o Brasil a partir dessa vivência.

Várias foram as ações “com” e “sobre” o Timor Leste e a Educação. Nossos projetos tiveram diferentes articulações com esse país, como se pode observar no quadro 3.

**Quadro 3:** Dados sobre os diferentes projetos da UFSC com o Timor-Leste

Projetos	Objetivos	Coordenação	Nº de bolsas/ano	Fonte de Recursos	Ano de início
<b>PQLP</b> Programa de Qualificação de Docentes e Língua portuguesa	Formação de professores de várias áreas e Ensino de Língua Portuguesa	MRE CAPES UFSC	50	CAPES	Coordenação Acadêmica UFSC – 2009 à 2016
Ministério Educação Timor-Leste	Formação de quadros (Bolsas do governo timorense para estudar na UFSC)	Ministério de Educação de TL	15	Fundo de Desenvolvimento e Ministério da Educação de TL	2013

<sup>14</sup> O teor completo da avaliação pode ser encontrado em: [http://ppgect.ufsc.br/files/2013/12/Relat%C3%B3rio-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Trienal-Capes-do-PPGECT\\_2013.pdf](http://ppgect.ufsc.br/files/2013/12/Relat%C3%B3rio-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Trienal-Capes-do-PPGECT_2013.pdf)

Pró Mobilidade (Edital AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa)	Apoio ao PQLP Intercâmbio	Suzani Cassiani & Patrícia Giraldi	10 - 7 Brasil - 5 Timor	CAPES	2017
Encontro entre duas ilhas: Diálogo de Saberes na formação escolar de estudantes timorenses <sup>15</sup>	Formação de 86 estudantes timorenses para cursarem graduação em universidades brasileiras.	Patrícia Giraldi & Suzani Cassiani	100	Fundo de Desenvolvimento e Ministério da Educação de TL	2014

**Fonte:** Dados da autora

O quadro mostra 2 um pouco dos desdobramentos que se sucederam após a nossa coordenação do PQLP, pela UFSC, ou seja, os projetos educacionais produzidos nessa cooperação internacional.

Dessas relações construídas com aquele país, o Quadro 4 vai apontar alguns trabalhos acadêmicos desenvolvidos ou em desenvolvimento pelo coletivo do grupo DiCiTe. Como se pode observar várias são as temáticas de pesquisas, tendo como foco a educação timorense. Destacamos algumas palavras chaves: currículo, ensino-aprendizagem de ciências, formação de professores, cooperação internacional, entre outras.

**Quadro 4:** Estudantes do que produziram ou desenvolvem trabalhos de pesquisa sobre temas do Timor-Leste

Nome	Nível	Orientador	País de origem	Ano de conclusão	Título
Irta Siqueira	Mestrado	Suzani Co-orientação	Timor	2010	O Sagrado Na Cultura Timorense
Câncio Freitas	Iniciação Científica	Suely Cunha	Timor	2013	Práticas de ensino de Química no Ensino Secundário Público de Vemasse
Celestina de Jesus	Iniciação Científica	Suely Cunha	Timor	2013	Estratégias de Ensino de Biologia no Ensino Secundário
Graziela Lunardi	Mestrado	Suzani	Brasil	2014	Uma Experiência Na Formação De Professores Em Timor- Leste: Das Condições De Produção Aos Sentidos Construídos No Enfoque CTS

<sup>15</sup> Esse projeto se concretizou parcialmente, apenas com a vinda dos estudantes em diversas universidades brasileiras. A ideia inicial era recebê-los na UFSC e proporcionar-lhes uma formação básica sobre várias disciplinas e vivências, mas o MEC impediu num primeiro momento. Após uma conversa com o Secretário do MEC, o Prof. Paulo Speller, a Reitora da UFSC Roselane Neckel, o Prof. Irlan von Linsingen e eu, além do Embaixador de Timor-Leste em Brasília, conseguimos reverter o processo negado, proporcionando a vinda desses estudantes timorenses.

Patrícia Pereira	Doutorado	Suzani	Brasil	2015	O Programa De Qualificação De Docentes E Ensino De Língua Portuguesa No Timor Leste: Um Olhar Para O Ensino De Ciências Naturais
Daniel Prim Janning	Mestrado	Suzani	Brasil	2016	A Codocência Entre Bolsistas Do PQLP E Professores Timorenses Na Formação De Professores De Ciências Naturais
Alarico Amaral	Mestrado	Irlan von Linsingen	Timor	2016	Formação continuada em exercício para o desenvolvimento profissional dos professores em Timor-Leste
Anselmo Duarte	Mestrado	Suzani	Timor	2016	Formação de Professores de Biologia em Língua Portuguesa no Timor-Leste: Refletindo limites e possibilidades na educação popular
Venâncio Sarmiento	Mestrado	Patrícia Giraldi	Timor	2016	O currículo de Biologia no Timor-Leste: um estudo de caso na Escola de 12 Novembro Becora, Dili.
Diogo Sávio	Mestrado	Claudia Glavam	Timor	2016	A Tecelagem de Tais no Timor-Leste e suas implicações para a educação matemática escolar
Suely Cunha	Doutorado	Irlan von Linsingen	Brasil	2017	A pesquisa no processo formativo de professores como caminho na construção do olhar para Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na Educação: uma experiência vivenciada junto aos pesquisadores do Grupo de Estudos sobre Ensino de Ciências e Tecnologia na formação de professores do Timor-Leste (GEECITE)”
Nelson Correia Sarmiento	Iniciação Científica	Patricia M. Giraldi	Timor	2017	Estudos de decolonialidade
Francisco Soares Neto	Doutorado	Irlan von Linsingen	Brasil	Em andamento	As Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação Como Possibilidades Para Constituição De Redes Interculturais...
Alessandro Barbosa	Doutorado	Suzani	Brasil	Em andamento	(De)Colonialidade No Currículo De Biologia Do Ensino Secundário Geral Em Timor-Leste
Rosiete Sousa	Mestrado	Suzani	Brasil	Em andamento	Observatório Etnoformador Sobre A Educação Timoriana: Repensando Outro Ethos Pedagógico Escolar/Institucional
Samuel Penteado	Doutorado	Irlan von Linsingen	Brasil	Em andamento	Tecnologia Social, Economia Solidária E Educação: Conceitos E Possibilidades Em Timor-Leste

**Fonte:** produzido pela autora

Interessante ressaltar que quando assumimos o PQLP, um documento da CAPES, escrito pelo Prof. Jorge Guimarães falava em **internacionalismo solidário**. Mas até que ponto nossas universidades estão dispostas a realizar esse tipo de internacionalização? Desafios sim, foram muitos e de diversas formas, inclusive na UFSC.

Relembrando de muitos acontecimentos com a escrita desse memorial, gostaria de ressaltar pelo menos um episódio. Intermediei a burocracia da assinatura de um convênio de intercâmbio em 2012, junto à Secretaria de Relações Internacionais da UFSC e o Ministério de Educação de TL, o qual previa a vinda de estudantes para estudar na graduação e pós-

graduação. Com a chegada de 15 estudantes, que foram alocados em diferentes cursos, muitas foram as demandas. Como a UFSC não estava preparada para receber estudantes estrangeiros na PG, ficamos solidários a eles em muitos sentidos e todos conseguiram estudar e se formar.



O evento Bem Vindo Timor-Leste, organizado por esse coletivo ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Esse acolhimento foi muito além de orientações de mestrado. O grupo todo os abraçou e toda ajuda necessária foi dada. Eram aulas, procura de cursos de Língua Portuguesa, pois muitos não conseguiam se expressar ou entender o idioma; doação de roupas; informações sobre a burocracia; aluguel de casa; cuidado com doenças; churrascos; conselhos; amizades e muitas outras alegrias.

Logo no início, Prof. Irlan e eu fomos convidados pela Pró-Reitora de PG, Profa. Joana Maria Pedro, para uma reunião com os coordenadores dos cursos. Ao chegarmos nos deparamos com um grupo de professores revoltados, que reclamavam do “nível dos

timorenses”. Nessa hora lembrei do Perigo da História Única da escritora Chimamanda Adiche, quando falou da arrogância de sua colega de quarto:

O que me impressionou foi que: ela sentiu pena de mim antes mesmo de ter me visto. Sua posição padrão para comigo, como uma africana, era um tipo de arrogância bem intencionada, piedade. Minha colega de quarto tinha uma única história sobre a África. Uma única história de catástrofe. Nessa única história não havia possibilidade de os africanos serem iguais a ela, de jeito nenhum. Nenhuma possibilidade de sentimentos mais complexos do que piedade. Nenhuma possibilidade de uma conexão como humanos iguais.<sup>16</sup>

Era uma reunião em volta de uma mesa com cerca de oito coordenadores. Cada um deles foi desfiando um rosário de queixas. Ao ouvir os coordenadores de alguns dos melhores cursos da PG, logo me remeti a essas e outras falas sobre o racismo. Uma fala que

<sup>16</sup> [https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/?gclid=CjwKCAjwiurXBRAnEiwAk2GFZkCLMsRdmfmKrEgffGEGg-Q9r8wAUu5PJDvZ2RzTYkk6ywd93KIA5xoCF4AQAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/?gclid=CjwKCAjwiurXBRAnEiwAk2GFZkCLMsRdmfmKrEgffGEGg-Q9r8wAUu5PJDvZ2RzTYkk6ywd93KIA5xoCF4AQAvD_BwE)

me marcou profundamente foi a de um coordenador da área de Economia que criticava um doutorando timorense em tom raivoso:

Logo nas minhas primeiras aulas, o cara aparecia sempre com um saco plástico que retirava de sua pasta de couro e no final da aula a guardava de volta. Um dia criou coragem e me entregou o saco plástico com uma “bandeira” dentro e me disse: o senhor é meu pai! E eu respondi: não sou teu pai, sou teu professor!

Cabe explicar que em todas cerimônias oficiais ou encontros importantes, os timorenses se utilizam de um tecido tradicional, o Tais, símbolo de Timor-Leste, que é produzido para cerimônias especiais em sinal de reverência, conforme mostra a foto abaixo.



**Foto:** Uma tecedeira de Tais de Timor-Leste (créditos de Irlan von Linsingen).

Quando chegou a minha vez de falar, iniciei pela história de TL, apelei para os conflitos, as invasões, o genocídio que ocorreu, a independência tão nova e a construção de um país e uma democracia. Ainda falamos sobre a importância da internacionalização em nossos programas e para a UFSC e se isso valia apenas para a Europa e Estados Unidos, entre outros argumentos. Houve um silêncio e não recebemos mais reclamações coletivas como aquela. Penso que o Internacionalismo Solidário não fazia parte na visão de muitos desses coordenadores. Não quero dizer com isso que devemos ser assistencialistas. O meu entendimento é que o Timor é um país irmão que devemos contribuir para a estabilização de sua recente democracia e independência, evitando a palavra “ajudar”, co-construindo conhecimentos com aquele povo.

Hoje, Victor Brito, aquele doutorando incompreendido pelo professor é, com muito orgulho, reitor de uma universidade em Timor-Leste. Naquele momento, senti e compreendi a Colonialidade do Saber e como somos afetados por uma universidade que

prioriza pessoas brancas, que falam inglês e que sejam provenientes de países ricos, ao que Boaventura Sousa Santos e Maria Paula Meneses apontam como o Norte Global<sup>17</sup>. O Victor não desistiu e mostrou como um país de 1.200.000 habitantes ganhou uma guerra da poderosa Indonésia, com a resistência daquele povo e isso sempre nos inspirou. De minha parte, o Timor-Leste mudou a minha vida também. Fui afetada em vários sentidos, inclusive pelo afeto àquele povo.

Em 2011, concomitante à coordenação do PQLP, resolvi aprofundar algumas questões do grupo sobre o que denominamos a **Educação CTS latino-americana**. Já havíamos percebido com algumas leituras, como o artigo Colonização, globalização, tradução e autoria científica de Eni Orlandi (2003) e o livro Giro Decolonial organizado por Castro-Gomez e Ramon Grosfogel (2007), o quanto somos submetidos a um saber eurocentrado.

Ao perceber a necessidade de aprofundar essas questões com pesquisadores da América Latina e os silêncios da Tecnologia nas relações CTS na educação em ciências, optei por ir para a Universidade de Quilmes, sob a supervisão do Prof. Hernán Thomas, Diretor do Instituto de Estudios sobre la Ciencia y la Tecnología, que havia entrado em contato nos vários encontros da sociedade ESOCITE (Estudos Sociais das Ciência e da Tecnologia) que tem um dos focos na Epistemologia da Tecnologia.

O projeto desenvolvido foi organizado em diferentes ações: A – Estudos sobre abordagens dos estudos sociais da ciência e tecnologia para pensar a educação em ciências; B - Sistematização das pesquisas que já desenvolvi no Centro de Ciências da Educação da UFSC acerca do ensino e formação de professores de ciências; C – Parcerias de Pesquisa com a instituição receptora – Universidad Nacional de Quilmes.

Entre setembro e dezembro 2011, apesar de um curto espaço de tempo, morar em Buenos Aires três meses foi uma experiência importante na compreensão não somente da dimensão acadêmica, mas também da vivência num outro país latino-americano.

Nesta primeira dimensão, pude repensar a entrada forte do CTS via Espanha nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, um CTS eurocentrado e seus desdobramentos, com um silenciamento do T. Ao analisar trabalhos sobre essas interpretações dos PCNs, percebemos que o silêncio do T da Tecnologia, que se implementou, acabou por produzir efeitos de sentidos de um determinismo tecnológico, ou seja, como se a Tecnologia fosse a aplicação da Ciência.

---

<sup>17</sup> O conceito de Norte Global não é geográfico. “Designamos a diversidade epistemológica do mundo por epistemologias do Sul. O Sul é concebido metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo”. (SANTOS E MENESES, 2010, p.12)

Na segunda dimensão, a vivência num país latino-americano de língua espanhola proporcionou um conhecimento que vai além do acadêmico. Costuma-se dizer que o Brasil sempre deu as costas aos outros países da América Latina e isso também favoreceu a escolha da Argentina. Viver em Buenos Aires foi muito importante para sentir as colonialidades internas da América Latina e como estamos próximos como países irmãos e, ao mesmo tempo, como somos submetidos à desequilíbrios em nossas democracias recentes e fragilizadas, por conta do capitalismo na sua relação colonial com o mundo.

Essa aproximação produziu efeitos bastante benéficos, como a organização de disciplinas no PPGECT, eventos nas duas instituições para trocas de experiências entre mestrandos e doutorandos dos dois programas, artigos, apresentações de trabalhos em eventos e vários trabalhos acadêmicos, como o da Profa. Bethânia Geremias sobre os silêncios da Tecnologia em cursos de licenciatura<sup>18</sup>.

Ao mesmo tempo ocorria a coordenação do PQLP. Ao repensarmos a Educação CTS numa perspectiva que enfatize as novas tendências latinoamericanas do pensamento CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), percebemos que algo semelhante acontecia em Timor-Leste. Já tínhamos indícios do giro decolonial, mas ainda faltava algo que viria com outros aprofundamentos.

## VII. ENFRENTANDO OS EFEITOS DE COLONIALIDADE

Muitas foram, e continuam sendo, as questões que emergiram ao longo dos anos dedicados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas apresentadas nesse memorial. Tais questões produziram lacunas teóricas que me instigaram a buscar mais elementos para a ampliação da compreensão das abordagens utilizadas nas atividades que realizo e seus futuros desdobramentos no ensino, pesquisa e extensão.

Em 2014, aliado ao projeto de Produtividade em Pesquisa do CNPQ, apresentei ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e à CAPES, um projeto para a realização de pós-doutoramento (estágio sênior) intitulado *Ciência E Educação Científica Em Sociedade Pós-Conflito: O Caso De Timor-Leste*.

O projeto, aprovado pelo meu departamento e financiado pela CAPES, foi realizado entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016.

A escolha da Universidade de Coimbra esteve diretamente relacionada ao fato de ser uma das referências de estudo do nosso grupo DiCiTe e também uma referência mundial na área temática do projeto. O Prof. Boaventura de Sousa Santos, diretor do CES, é um dos 50

---

<sup>18</sup> <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168028/340685.pdf?sequence=1>



intelectuais mais respeitados da atualidade no campo dos Estudos Sociais. Além disso, Portugal tem muitas histórias com o Timor-Leste, pois por lá ficou cerca de 430 anos.

No âmbito desse grupo de pesquisa são desenvolvidas pesquisas relacionadas à compreensão dos processos de desenvolvimento com perspectiva emancipadora e contra-hegemônica, focando principalmente em países em desenvolvimento, particularmente no que se refere aos processos de cooperação sul-sul.

Com o desejo de aprofundar o impacto dessas missões brasileiras na consolidação da paz, tive como base duas questões *suleadoras*<sup>19</sup> mais gerais: **Como o trabalho desenvolvido pela missão brasileira contribui com os professores timorenses? Quais os desafios para os timorenses, sobre que ciências ensinar em Timor-Leste?**

A ideia era aprofundar algumas questões relacionadas aos desafios postos aos cooperantes brasileiros participantes do PQLP, em termos de contribuição sobre educar e formar professores em território timorense, para inclusive repensar futuras cooperações internacionais.

Em consonância a essas questões, a pesquisa buscou ampliar a compreensão do funcionamento desse programa de cooperação, a partir das articulações entre a Formação de Professores, as Epistemologias do Sul e os estudos de Colonialidade do saber/poder/ser.

Patrícia Pereira (2014) havia observado em seu doutorado as dificuldades que os professores timorenses tinham quando necessitavam ensinar com um currículo importado:

[...] podemos relacionar com a realidade que tem. Tanto que, antes, eu pensava: ‘onde vamos buscar esse objeto?’ E esse objeto podia estar mais perto de nós. Dantes, se falava em telemóvel e não via o telemóvel. Outra coisa, por exemplo, dantes, dizia: ‘os alimentos, podemos guardar no frigorífico’, mas antes não havia o frigorífico, não tinha em Timor. Agora, podemos mostrar a eles [os alunos] o frigorífico, não simplesmente pintar no quadro, mas posso tirar foto e mostrar na sala. (Pereira, 2014)

Ao ouvir os cooperantes, Patrícia Pereira (2014) mostrou a necessidade do envolvimento dos professores timorenses na construção do currículo e não meros receptores/reprodutores de um currículo supostamente asséptico e neutro, tal qual levanta uma cooperante brasileira:

[...] eu acho que o timor tem que criar a história deles. Acho muito complicado porque eu já presenciei lá algumas situações de imposição, então não tem nada a

---

<sup>19</sup> O sentido de *sulear*, de acordo com Freire (1991), sugere “uma ação autônoma desde o Sul, enfrentando a integralidade das questões presentes na colonialidade do saber e do poder que tem a ver com outro projeto de vida envolvendo a cultura, a economia, a política, a ciência e outras dimensões” (ADAMS, 2010, p. 386).

ver, a gente está colonizando de novo. Está colonizando um povo livre na verdade. Então eu vi muitas mãos tentando fazer esse currículo e o timorense tendo muito pouca participação. Nas sebentas<sup>20</sup> a gente tentou muito, viu? Nós éramos em 4 tentando trazer professores timorenses para trabalhar junto nas sebentas. Não conseguimos. Então acabaram lá, não em biologia porque eu lembro que a gente teve o cuidado extremo disso, saindo sebentas falando da praia de Copacabana. (p.153)

Essa pesquisa nos proporcionou uma enorme contribuição para superação de visões assistencialistas que poderiam afetar o trabalho dos cooperantes brasileiros. Com a ideia de “ajuda” muitos cooperantes caíram na armadilha de “fazer para” os timorenses e não com eles, inclusive de não acreditar nos saberes deles.

Também, Portugal sempre esteve muito presente e em 2012 foi implantado um novo currículo, dessa vez elaborado pelos portugueses de duas grandes universidades, de Aveiro e do Minho, respectivamente responsáveis pelo Ensino Secundário e Ensino Básico.

Assim, olhando as missões educacionais e a transnacionalização de currículos, constatamos em nossos estudos que não se tratava apenas de um ensino que promovia uma distância entre os conhecimentos científicos e o cotidiano dos professores e estudantes timorenses. Os efeitos iam muito além.

Para citar um exemplo, numa tarefa escolar de um manual didático de 7<sup>o</sup>. ano da Editora do Porto, pede-se que grupos de estudantes façam a seguinte pesquisa: 1) Medicina convencional, 2) Medicina tradicional baseada em evidências das experiências do dia a dia, 3) Medicina tradicional baseada na superstição, na magia e no obscurantismo\*. A figura 3 mostra a situação

**Figura 3.** Tipos de medicina a serem investigados, segundo o manual didático analisado



Fonte: COSTA; RODRIGUES; DIAS, 2011, p. 175.

<sup>20</sup> Sebentas tem o mesmo sentido de apostilas ou livros didáticos.

No glossário havia a seguinte explicação sobre a palavra obscurantismo:

\*obscurantismo: estado de quem vive na escuridão; na ignorância; doutrina dos que se opõem ao desenvolvimento da instrução e do progresso, pelo facto de os considerarem perigosos para a estabilidade social. (COSTA; RODRIGUES; DIAS, 2011, p. 175).

Como afirmei num recente artigo (CASSIANI, 2018), para a sociedade timorense, cuja democracia é recente e cujos pensamentos e saberes ancestrais estão tão presentes, consideramos que essas afirmações são impactantes. Ainda mais grave é quando pensamos nos interesses das indústrias farmacêuticas, que chegam a patentear os princípios ativos de plantas selecionadas por conhecimentos milenares e consagrados pelas histórias dos povos indígenas, sem devolver aos povos o que lhes é de direito. Nesse sentido, o texto do manual também induz a pensar que a prática da medicina convencional é recheada de verdades absolutas e não está associada a crenças.

Alguns autores como Quijano (2000), Catherine Walsh (2014) e Walter Mignolo (2003) nos ajudaram a entender os efeitos de colonialidade do saber e do poder. Quijano (2000) afirma essas colonialidades podem promover silenciamentos das muitas formas de conhecimento dos nativos de um lugar, dando lugar a outras novas formas. Isso tudo acarreta uma perda da identidade cultural dessas pessoas que acabam se sentindo inferiorizadas, racionalizadas, subalternizadas, desumanizadas, provocando baixa autoestima, dependência e falta de pertencimento. Aqui vai emergir uma perspectiva hegemônica de conhecimento, uma hierarquia racializada, como diz Walsh (2014), transformando os povos em categorias binárias: primitivo x civilizado; mágico/mítico x científico; atrasado x moderno; errado x certo:

A ciência é um dos fundamentos centrais do projeto de modernidade/colonialidade e tem contribuído de forma vital para o estabelecimento e manutenção da ordem racial hierárquica, na qual os brancos e especialmente homens brancos europeus permanecem no topo. (WALSH, 2014, p.9).

Esses processos muito contribuíram para pensarmos a superação de visões assistencialistas que poderiam afetar o trabalho em futuras cooperações educacionais. É fazer um tipo de resistência contra a hegemonia dos países dominantes que produzem subalternidade, dependência, colonialidade epistêmica, como já dizia Paulo Freire, seguindo numa direção em que se pensa a decolonização de saberes. Nesse sentido, as Pedagogias decoloniais e a Interculturalidade Crítica podem contribuir para:

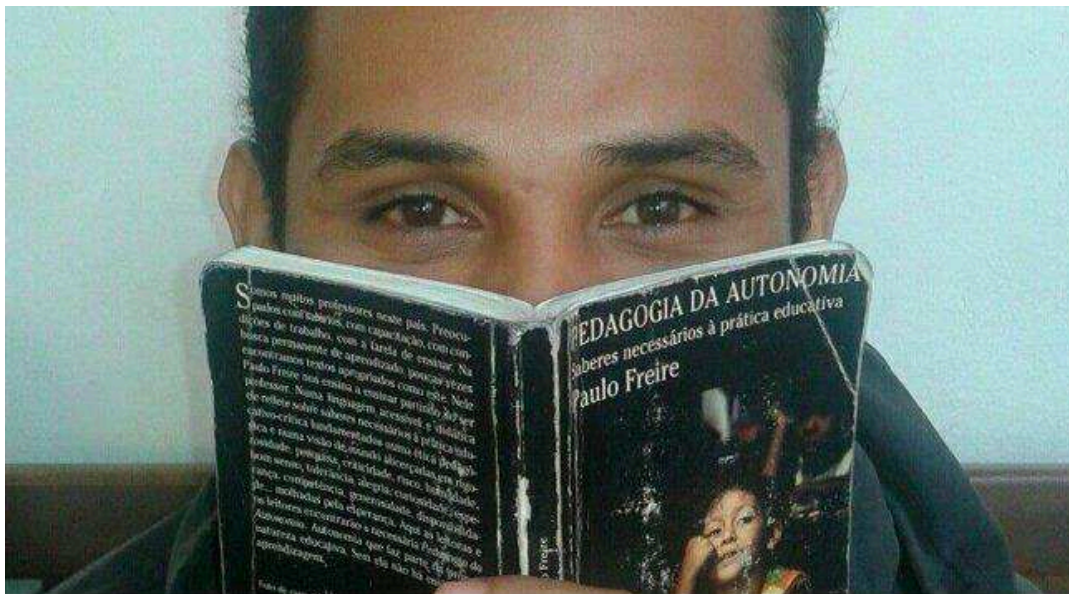
“ a revitalização, revalorização e aplicação dos saberes ancestrais, não como algo ligado a uma localidade e temporalidade do passado, mas sim como conhecimentos que têm contemporaneidade para criticamente ler o mundo, e para compreender, (re)aprender e atuar no presente” (WALSH, 2014, p. 24).

Também, Mignolo (2003) afirma que isso não implica em relativizar o conhecimento científico, mas sim em regionalizar ou provincializar as diferentes histórias locais (modernidades coloniais) e os diferentes projetos globais (colonialismos modernos), demonstrando que estes projetos não são universais e abstratos, mas circunscritos aos limites das diferenças coloniais específicas na formação do sistema mundo moderno colonial.

Para se ter uma ideia, trago um exemplo do primeiro grupo de pesquisa na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, formado a partir do projeto Pró-Mobilidade Internacional, o Grupo de Estudos em Educação Científica e Tecnológica (GEECITE). Ele é composto por estudantes timorenses das licenciaturas das ciências da natureza. Quatro deles estiveram no Brasil e quatro estudantes de nossas licenciaturas estiveram em TL, além de nós, como professores. Todo esse movimento fortaleceu o grupo GEECITE, irmão mais novo do DiCiTe, e tem produzido autonomia aos estudantes, pensamento crítico e ações decoloniais. Por motivações próprias, esses estudantes desenvolveram pesquisas sobre o cotidiano, pensando na colonialidade, como se pode observar em entrevista com Nelson Correia, estudante timorense de licenciatura de Física:

Quando estudamos nesses livros, nós não podemos fazer uma tradução literal para nossa cultura, porque a forma de olhar do Brasil ou de Portugal não é a mesma do Timor. Nós trabalhamos com a polissemia para que possamos produzir o nosso próprio olhar focando na realidade.

A cooperante Suely Cunha, que morou em Timor durante três anos e desenvolveu sua tese sobre o grupo sob a orientação do Prof. Irlan von Linsingen (CUNHA, 2017), comenta que este se iniciou por conta da possibilidade das bolsas de Pró-Mobilidade da CAPES. O Prof. Gaspar Varela, coordenador do grupo da parte timorense, sugeriu que houvesse um tipo de avaliação nos meses anteriores à escolha do candidato à bolsa. Os encontros iniciaram e na segunda reunião havia uma sala repleta de estudantes. Suely conta que ao perguntar aos que haviam ido na primeira reunião por que o número aumentou daquela maneira e que isso poderia prejudicá-los ao aumentar a concorrência, pois eram poucas bolsas, a resposta foi: Profa. “Somos todos irmãos e que vá o melhor. O importante é estarmos juntos no grupo”. Um sentimento de nação que não se vê no Brasil.



**Foto:** Cância Mariano Freitas

A foto de Cância Mariano Freitas, estudante de licenciatura de química a UNTL e um dos primeiros integrantes do grupo GEECITE, remete um pouco do que representa Paulo Freire para os timorenses. Desde os anos 1970, até mesmo antes da invasão indonésia, já havia uma resistência timorense para a independência de Portugal, que alfabetizava seus companheiros organizados nas montanhas e inspirados em Paulo Freire. As notícias que temos é que essas ideias foram levadas ao Timor-Leste, por padres católicos portugueses. Portanto, ainda hoje, Freire é muito respeitado entre eles. Esse livrinho todo marcado, num país onde os livros são muito raros, perceber a vontade de aprender as ideias freireanas, desses futuros professores de ciências, foi uma surpresa e um orgulho para nós brasileiros, que muitas vezes não o admiramos como deveríamos.

Retomando a pesquisa, o projeto do CNPq que vem sendo desenvolvido a partir de 2016, apresenta resultados que mostram a necessidade de repensar a formação de professores brasileiros numa perspectiva intercultural crítica, inicial ou continuada, para que possamos construir saídas mais emancipatórias, não somente para contextos internacionais, mas também para os contextos brasileiros que possuem muitas similaridades. As colonialidades já expressas anteriormente são cicatrizes históricas deixadas tanto pelo sistema político-econômico mercantilista (colonialismo) quanto pelo sistema epistemológico da racionalidade moderna (pautada na universalidade e neutralidade), ambos europeus e surgidos de maneira indissociável nos séculos XV e XVI. Relações estas que legitimam estruturas historicamente eurocentradas de poder, saber e, inclusive, de ser como válidas ou impossíveis

em sistemas de exclusão. (MIGNOLO, 2003; CASTRO-GOMÉZ, 2007; QUIJANO, 2010; SANTOS, 2010).

Ao entendermos esses processos de colonialidade de TL, percebemos que tudo isso tinha a ver com o Brasil e com o ensino de ciências. Questões dessa natureza eram igualmente relevantes para a explicitação e resolução de problemas semelhantes de países da América Latina. Nesse sentido, foi também considerada em nossas pesquisas a construção de alternativas educacionais em ciências e tecnologias, voltadas para inclusão social em países em situação de fragilidade social e econômica. Nesse sentido, começamos a pensar em pedagogias decoloniais, as quais são uma forma de resistência ao racismo, preconceitos de gênero e sexualidade, homofobia, entre tantas outras formas de afrontar os direitos humanos.

Isso tudo veio a enriquecer substancialmente a pesquisa e ampliar as possibilidades de abordagens do grupo DiCiTe, e também de minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação de professores. As atividades acadêmicas que venho desenvolvendo ao longo dos últimos 20 anos e os aprofundamentos realizados com os referenciais das Epistemologias do Sul e dos Estudos de Colonialidade do saber, poder, ser, estão sendo muito valiosos para a ampliação do espectro formativo na formação de professores, na licenciatura das Ciências Biológicas.

Atualmente, na busca por aprofundamentos teóricos e metodológicos sobre a colonialidade e resistência nas pedagogias decoloniais na Educação em Ciências, o grupo DiCiTe tem buscado conhecimentos silenciados pela colonialidade, tais como referências latino-americanas, africanas, asiáticas e brasileiras.

Destacamos alguns autores que têm nos inspirado: as escrituras de Conceição Evaristo, a educação libertária de Paulo Freire, os estudos de branquitude de Lia Schuman, a interculturalidade crítica de Catherine Walsh, o luta pelo anti racismo de Frantz Fanon, a ética da razão cordial de Adela Cortina, o Giro decolonial” do grupo modernidade/colonialidade, a pesquisa ação de Orlando Fals Borda, entre tantos outros.

No âmbito dos chamados estudos subalternos asiáticos destacam-se não só os nomes de Ranajit Guha, Gayatri Chakravorty Spivak e Homi Bhabha, mas também indianos como Dipesh Chakrabarty, Gyanendra Pandey, Partha Chatterjee, dos quais conhecimentos estamos a aprofundar.

Vemos essas leituras como algo bastante importantes para pensar temáticas sobre multilinguismo, educação intercultural, educação para as relações étnico raciais, questões de gênero e sexualidade, tendo como foco a educação científica e tecnológica em diferentes contextos e não só o de Timor-Leste, mas também e principalmente nessa fase o Brasil.

## VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Como já afirmei, os referenciais teóricos que foram sendo adotados no DiCiTe, por conta do PQLP e dos processos educativos em Timor-Leste, têm possibilitado a realização de articulações pertinentes e consistentes entre diferentes campos de saber disciplinar (Estudos CTS, Estudos Decoloniais, Epistemologias do Sul, Estudos Linguísticos, Estudos de Interculturalidade, Cooperação Internacional) e se mostraram valiosos para as pesquisas que realizo nas linhas de pesquisa *Implicações Sociais da Ciência e da Tecnologia na Educação, Linguagens e Ensino e Formação de Professores* e, por consequência, para as orientações de mestrado e de doutorado e na disciplina de pós-graduação que ofereço.

Destaco também, entre outras, a ampliação da compreensão sobre processos de cooperação acadêmica internacional, o que é de muita importância para a ampliação e consolidação da internacionalização universitária na UFSC.

O rico ambiente acadêmico do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e o incentivo e intervenções dos professores, estimularam a incorporação de novas e complementares abordagens à proposta inicial de desenvolvimento do estágio pós-doutoral. Essa vivência no CES/UC possibilitou o estabelecimento de contatos acadêmicos que estão produzindo parcerias nacionais e internacionais e ampliação da rede de estudos e atuações relacionadas às temáticas tratadas nesse estágio sênior.

A possibilidade de realizar intercâmbios com pesquisadores de instituições brasileiras e de outros países que tenham passado pelo CES/UC constituiu uma fonte de novas perspectivas de trabalho. O contato com a diversidade temática e o envolvimento com novos referenciais teóricos, consequentes da participação em seminários, organização de eventos, simpósios, conferências, palestras, tertúlias e oficinas, assim como as relações com pesquisadores de diferentes programas de pesquisa do CES e de outras unidades da UC favoreceram, além das articulações com as Epistemologias do Sul e Estudos de Colonialidade, a realização de articulações não previstas inicialmente.

Na extensão, ressalto a significativa ampliação das possibilidades para o trabalho de cooperação internacional, em decorrência dos contatos que ocorreram no âmbito do CES/UC.

Um dos contatos, foi com a então Doutoranda em Serviço Social Sabine Heiss, orientada por Castro-Gomez na Colômbia e pela Universidade de Valência. Organizamos e realizamos um Grupo de Trabalho sobre Decolonialidade dentro do encontro EDISO da Associação de Estudos sobre Discurso e Sociedade. Em 2016, ela me convidou para ser parecerista de sua defesa de doutorado. Em maio de 2018 recebi um convite para atuar no projeto *Difundiendo las epistemologías del sur global en las universidades valencianas: una*

*herramienta para defender los Derechos Humanos y el desarrollo sostenible*. O projeto se desenvolve fundamentalmente dentro do âmbito universitário valenciano. A temática do projeto é a defesa e promoção dos Direitos Humanos globais mediante o trabalho das Epistemologias do Sul (África e Latinoamérica) ao nível universitário, fazendo um especial recorte para os direitos das mulheres e dos feminismos decoloniais africanos e latinoamericanos.

No Brasil, também a partir de contatos em Portugal, fomos convidados a participar de um projeto de intercâmbio intitulado *Pluralismo epistemológico e as tecnologias de avaliação do desempenho escolar em ciências: um estudo multidisciplinar*, do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Sergipe, o qual está se iniciando nesse semestre.

Em um outro contato realizado com uma professora brasileira da área da Linguística da UFBA, Profa. Edleise Mendes, também em estágio sênior no CES, possibilitou o estabelecimento de uma parceria para a elaboração de um novo e mais abrangente projeto de cooperação educacional com países lusófonos da América Latina, Ásia, África e Europa. Este projeto de Cátedra, intitulado *Language Policies for Multilingualism* envolve 16 instituições brasileiras e 13 internacionais e tem duração prevista para quatro anos (2018 - 2021). O projeto foi aprovado na UFSC e encontra-se em fase de implantação.

Este programa da UNESCO serve como um meio primordial de desenvolver as capacidades do ensino superior e das instituições de investigação através do intercâmbio de conhecimentos e partilha, num espírito de solidariedade internacional. Assim, promove a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular como estratégia de desenvolvimento de instituições. O Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO abre caminhos para que a comunidade de ensino superior e pesquisa se una à UNESCO para contribuir para a implementação de seu programa e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).

As atividades que irei desenvolver nesse projeto se inserem em algumas áreas de abrangência propugnadas pela UNESCO para as cooperações sul-sul em contexto multilíngue, especificamente as que se enquadram nos seguintes objetivos estratégicos (dentre os nove apresentados pela UNESCO):

Strategic Objective 5 - Promoting international scientific cooperation on critical challenges to sustainable development;

Strategic Objective 6 - Supporting inclusive social development, fostering intercultural dialogue for the rapprochement of cultures and promoting ethical principles.



Nesse âmbito, a minha participação no projeto está relacionada à formação acadêmica e às áreas em que atuo, tanto na graduação (no MEN) quanto na pós-graduação (no PPGECT) e, também, à experiência de sete anos de coordenação do projeto de cooperação internacional com Timor-Leste (desde 2009).

Sobre a abrangência e importância do projeto do ponto de vista institucional, trata-se de uma contribuição importante à consolidação do processo de internacionalização da universidade, principalmente se considerarmos as dificuldades e resistências relacionadas aos projetos de cooperação sul-sul.

Atualmente, no desdobramento da Cátedra da UNESCO, outro projeto proposto por mim e intitulado “Repositório De Práticas Interculturais: proposições para as Pedagogias”, já aprovado em primeira instância na UFSC, do edital PRINT/CAPES. A equipe estrangeira será composta por especialistas na área de ciência, tecnologia, cultura, identidade, multilinguismo, interculturalidade, comunicação. Destacamos aqui algumas universidades parceiras como a New York University (Estados Unidos), a University of New England (Austrália), a Universidad Nacional de Quilmes (Argentina), a Universidad de Cádiz (Espanha) e Universidade Nacional de Timor-Lorosa’e (Timor-Leste), pois os pesquisadores envolvidos, Anna Stetsenko, Bob Bougton, Hernán Thomas, Victor Saéz e Antero Benedito da Silva, são referências internacionais e alguns já são parceiros em nossas pesquisas, pela proximidade da temática.

Essa profusão de interlocuções demonstra a importância, a necessidade, a liberdade de pensamento e a vitalidade que há nessas saídas, quando somos professores universitários de uma instituição pública. Variadas foram as produções a partir dessas reflexões e estão alocadas em produção intelectual na Parte 2 desse memorial.

A descrição das atividades, apresentada nesse memorial, foi uma oportunidade para realizar um balanço da minha vida acadêmica e institucional nas áreas em que atuo, tanto de ensino quanto na pesquisa, extensão e administração, e de mostrar a pertinência das articulações que realizo entre campos de saber que se consolidam nas ações acadêmicas e institucionais que pratico.

Temos muito a aprender, mas já temos condições de ensinar e de cooperar com outros países, tanto em relações sul-norte, como em relações sul-sul. É o que estamos fazendo. E mais que isso, essa cooperação se configura como uma parte importante do processo de internacionalização da universidade. Nesse sentido, meu entendimento é que as atividades que realizo no âmbito de cooperação sul-sul são de interesse tanto da UFSC quanto do CED.

Com relação ao futuro, trata-se de dar continuidade aos projetos a que venho dedicando esforços, seja na consolidação das disciplinas a que me dedico no CED e também nas atividades de pós-graduação no PPGECT, seja aos novos projetos de extensão e pesquisa, como o da Cátedra UNESCO e o PRINT/CAPES.

Finalmente, acredito que esse memorial descritivo, analítico, qualitativo e quantitativo da minha trajetória acadêmico-profissional, não foi apenas um dos requisitos necessários para a avaliação da banca para ascensão a Professor Titular da Carreira do Magistério Superior. Também me fez resgatar inúmeras lembranças de lutas, de resistências, de falhas cometidas, de superações pessoais, que foram em vários momentos, alimento às nossas vidas em prol da justiça social.

## IX . REFERÊNCIAS

- ADAMS, Telmo. Sular. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010
- ARAÚJO, Irta Sequeira Baris de. *O sagrado na cultura das parteiras do Timor-Leste*. 2013. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- BARBOSA, A. T.; CASSIANI, S. Efeitos de colonialidade no currículo de ciências do ensino secundário em Timor–Leste. *Revista Dynamis*. FURB, Blumenau, v.21, n. 1, p. 3–28, 2015.
- BOURDIEU, P & PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CASSIANI, S. Reflexões sobre os efeitos da transnacionalização de currículos e da colonialidade do saber/poder em cooperações internacionais: foco na educação em ciência. *Revista Ciência & Educação*, Bauru, n. 24, vol. 1, 2018.
- CASSIANI, S. et al. Alguns Estudos Sobre A Cooperação Educacional Em Timor Leste: Foco Na Educação Em Ciências E Tecnologias. *Revista da SBEnBio - Número 9 - VI Enebio e VIII Enebio Regional 3 SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia*, 2016.
- CASSIANI, S.; PEREIRA, P. B.; LINSINGEN, I. (Pre)textos para pensar a cooperação educacional em Timor-Leste: algumas referências para o internacionalismo solidário. *Revista Perspectiva*. Florianópolis, 2016.
- CASSIANI, Suzani; LINSINGEN, Irlan von. Formação inicial de professores de ciências: perspectivadiscursiva na Educação CTS. *Educar em Revista*, Curitiba, PR, n. 34, p. 127-147, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/08.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- CASSIANI, Suzani; LINSINGEN, Irlan von; LUNARDI, Graziela. Enfocando a formação de professores de ciências no Timor-Leste. *Alexandria*, Florianópolis, SC, v. 5, n. 2, p. 189-208, set. 2012. Acesso em 18/05/2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37719>

ALMEIDA M. J, SOUZA-CASSIANI, S; OLIVEIRA, O. *Leitura e escrita em aulas de ciências: Luz, Calor e Fotossíntese nas mediações escolares*. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2006.

CASTRO-GOMÉZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (Ed.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

CHOMSKY, Noam. O mundo precisa saber. In: SANT'ANNA, Silvio L. (Ed.). *Timor-Leste: este país quer ser livre*. São Paulo: Martin Claret, 2007. p. 22-36.

CUNHA, S. *A pesquisa no processo formativo de professores como caminho na construção do olhar para Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21464.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

DIAS, M. F, SOUZA-CASSIANI, S. ; SEARA, I., 2006 *Formação de Professores: Experiências e Reflexões*. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2006.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira . - Salvador: EDUFBA, 2008.

FORGANES, Rosely. *Queimado, queimado, mas agora nosso! Timor: das cinzas à liberdade*. São Paulo: Labortexto, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GIROUX, H. *Teoria Crítica e Resistência em Educação*. Editora Vozes, 1986.

JANNING, D. P. *A codocência em ciências da natureza na Universidade Nacional Timor Lorosa'e: reflexões sobre colonialidades na formação de professores*. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica: UFSC, Florianópolis, 2016.

HELLER, A. *O Cotidiano e a História*. Editora: paz terra, 1970.

LEFEVRE, H. *Lógica Formal: Lógica Dialética*. Ed. Civilização Brasileira, 1991.

LINSINGEN, I. *Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina*. Revista Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, 2007.

MAKARENKO, A *Poema Pedagógico*. Ed. 34. 2005.

MIGNOLO, W. D. *Histórias locais: projetos globais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

ORLANDI, E. P. Colonização, globalização, tradução e autoria científica. In: GUIMARÃES, E. (Org.). *Produção e circulação do conhecimento. Política, ciência, divulgação*. Campinas, SP: Pontes, 2003. v. 2.

PEREIRA, P. B. *O programa de qualificação de docentes e ensino de língua portuguesa no Timor-Leste (PQLP): um olhar para o ensino de ciências naturais*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. v. International educational cooperation, coloniality and emancipation: the program teacher qualification and Portuguese language teaching in East Timor and the teacher education. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 12, n. 27, p. 193-218, 2015.

QUIJANO, A. *Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina*. In: LANDER, L. (Org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales: perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 122-146.

SEARA et al, 2008 *Prática Pedagógica e Estágio*. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2008.

SNYDERS, Georges. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988

SILVA, Kelly C. & SIMIÃO, Daniel S. (orgs.) *TimorLeste, por trás do palco*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P.. Introdução. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 9-20.

SOUZA, M. I. S. & ALVES, R. C. Transnacionalização da Educação? A ajuda externa à Educação em Timor Leste e o papel da CAPES. *Anais do IV Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente*, 2008, Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

XAVIER, A. *Problemas e possibilidades em escolas de comunidades agrícolas de Timor-Leste: o que dizem os professores de Biologia?* 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica: UFSC, Florianópolis, 2016.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir y re-vivir. In: MEDINA, P. *Educación intercultural en América Latina: memorias, horizontes históricos y diyuntivas políticas*. México: Plaza y Valdés, 2009. p. 25-42.

## PARTE 2

---

---

### **FORMAÇÃO: Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado**<sup>21</sup>

PUCAMP : Graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: 1979 - 1982

FE/UNICAMP: Especialização para o Ensino de Ciências: 1988

FE/UNICAMP : Mestrado em EDUCAÇÃO : 1991-1995

FE/UNICAMP : Doutorado em EDUCAÇÃO : 1996 - 2000

#### **Pós-doutorado:**

1. IESCT/UNQ/Argentina : setembro a novembro de 2011

2. CES/UC/ Portugal : janeiro 2015 a janeiro de 2016

Esta segunda parte do memorial atende as exigências da Art. 5o da Portaria no 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação. Assim, apresento a seguir uma listagem das principais atividades desenvolvidas em minha trajetória fora e dentro da UFSC, organizadas nos seguintes itens:

- I – atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado e/ou doutorado e/ou pós-doutorado;
- II – atividades de produção intelectual;
- III – atividades de extensão;
- IV – coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa;
- V – participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado;
- VI – organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão;
- VII – apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos;
- VIII – recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas;
- IX – participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística;
- X – assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão;
- XI – exercício de cargos na administração central e/ou colegiados centrais e/ou de chefia de Unidade ou do Campus/setores e/ou de representação;
- XII – atividades de cunho social e não previstas na extensão universitária como por exemplo: associações científicas, de classe, sindicais e outros.

---

<sup>21</sup> Vários cursos foram de pós graduação e formação continuada foram realizados, após a graduação e seus certificados estão em anexo, na pasta de formação.

## **I. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO**

### **I.1 - Universidade Federal de Santa Catarina – 2002 – atual**

#### **DOCÊNCIA PARA GRADUAÇÃO**

##### **2002-2005**

Instrumentação para o Ensino de Ciências: 36h/semestre  
 Instrumentação para o Ensino de Biologia: 36h/semestre  
 Metodologia de Ensino de Ciências: 54h/semestre  
 Metodologia de Ensino de Biologia: 54h/semestre  
 Prática de Ensino de Ciências: 108h/semestre  
 Prática de Ensino de Biologia: 108h/semestre  
 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências: 72h/semestre  
 Estágio Supervisionado de Ensino de Ciências: 252 h/ semestre **(a partir de 2005)**

#### **PÓS-GRADUAÇÃO**

##### **Disciplina ministrada no PPGET – A PARTIR DE 2005**

ECT 410011 – Seminário sobre Linguagem na Ciência e Tecnologia: 60h/semestre  
 OBS: Para mestrado e doutorado

### **I.2 – Universidade Federal do Acre – UFAC – 2014 e 2016**

Profa. Convidada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática **da UFAC com Disciplinas ministradas**

**2014** - Disciplina ministrada em Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Acre

**2016** - Disciplina ministrada em Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Acre

### **I.3 - Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA - 2012**

#### **Disciplina ministrada em Programa de Especialização:**

**2012** - Curso de Especialização em Tecnologias Sociais para a Inclusão Socioeconômica, a Democratização Política e o Desenvolvimento Local, no período de 07 a 18 de maio de 2012 - 40 horas

### **I.4 - ANTERIOR À UFSC**

#### **I.4.1 - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, CEUNSP, ITU- SP, Brasil - 2000- 2002**

**Disciplinas Ministradas: Curso de Ensino, Ecologia e Educação Ambiental, Nível: Especialização**

Metodologia da Pesquisa Científica  
Módulos em Educação Ambiental I  
Orientações de Trabalho de Monografia

**Disciplinas ministradas, nível graduação**

Prática de Ensino  
Tópicos em Biologia e Educação  
Ecologia Básica  
Biodiversidade e Evolução  
Coleções Taxonômicas

**I.4.2 - Outdoor Science School Arrowhead Ranch, OSS, Estados Unidos**

Naturalista (Fevereiro à Junho) - Arrowhead Ranch Outdoor Science School - National Forest San Bernardino Mountains - California, U.S.A . Ensino, pesquisa e reformulação pedagógica.

**I.4.3 - Secretaria do Estado de Educação de São Paulo - 1983 - 1996**

Professor titular, Carga horária: 40  
Atividades: Ensino  
**Disciplinas ministradas**  
Biologia  
Ciências

**I.5 - ORIENTAÇÕES: GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO**

**Dissertação de mestrado**

1. Larissa Zanella. ENTRE SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS: SENTIDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
2. Carlos Danilo Pires. A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE PROFESSORES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC: UMA DISCUSSÃO SOBRE OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
3. Anselmo Xavier. FORMAÇÃO PROFESSORES DA BIOLOGIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO TIMOR-LESTE REFLETINDO AS DIFICULDADES ACERCA DO PROCESSO ENSINO -APRENDIZAGEM. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano-Timor Leste. Orientador: Suzani Cassiani.
4. Daniel Prim Janning. A CODOCÊNCIA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA?E: REFLEXÕES SOBRE COLONIALIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa

- Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
5. Alessandro Tomaz. SENTIDOS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Suzani Cassiani.
  6. Graziela Lunardi. UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TIMOR-LESTE: DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO AOS SENTIDOS CONSTRUÍDOS NO ENFOQUE CTS. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
  7. Marinilde Karat. Autoria em discursos sobre resíduos sólidos: uma análise sobre produções audiovisuais de estudantes do Ensino Médio. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
  8. Guilherme de Domenico. O TEATRO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: SENTIDOS, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO EM UMA PEÇA TEATRAL QUE CONTA UMA HISTÓRIA DE/SOBRE CIÊNCIA. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
  9. Fabíola Sell. Efeitos de Sentidos sobre Ciência e Tecnologia num blog de ciências. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
  10. ROGÉRIO MELO DE SENA. Ensino de ciências em escolas da Pedagogia Waldorf. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Suzani Cassiani.
  11. IRTA ARAUJO. O SAGRADO NA CULTURA DAS PARTEIRAS DO TIMOR LESTE. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Suzani Cassiani.
  12. José Pedro Simas Filho. Leituras do Pisa: Sentidos sobre ciências e tecnologias em sala de aula de ciências?. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Suzani Cassiani.
  13. Gabriela Nóbrega Reses. Educação Ambiental Crítica: algumas condições de produção do imaginário de estudantes do ensino fundamental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Suzani Cassiani.



14. Alice Viana Schmall. Percepções de professores sobre a prática de ensino de biologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Suzani Cassiani.
15. Juliana de S. N. Arante. Interações entre alunos - guia e crianças visitantes num colégio agrícola. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Coorientador: Suzani Cassiani.
16. Patricia Barbosa Pereira. o Meio ambiente e a construção de sentidos no ensino fundamental. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Suzani Cassiani.
17. Mariana Brasil Ramos. Discursos sobre a ciência e tecnologia no Jornal Nacional. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
18. Patrícia Montanari Giraldi. Linguagem em textos didáticos de citologia: investigando o uso de analogias. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
19. Cristhiane Cunha Flôr. LEITURAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS HISTÓRIAS DA CIÊNCIA.. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Suzani Cassiani.

### **Tese de doutorado**

1. Bethania Medeiros Geremias. Produção de sentidos sobre tecnologia no grupo Observatório da Educação-Ciências: discursos e problematizações. 2016. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
2. Patrícia Barbosa Pereira. O Programa Qualificação Docente e ensino Língua Portuguesa no Timor Leste: (PQLP): um olhar para o Ensino de Ciências Naturais. 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
3. Daniela Tomio. CIRCULANDO SENTIDOS, PELA ESCRITA, EM AULAS DE CIÊNCIAS Com a interlocução entre Fritz Müller, Charles Darwin e um coletivo de estudantes. 2012. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
4. Giselle de Souza Paula Pires. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS. 2010. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, .

Orientador: Suzani Cassiani.

5. Patricia Montanari Giraldi. Leitura e escrita no ensino de ciências: espaços para produção de autoria.. 2010. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.
6. Cristhiane Cunha Flôr. Leitura e formação de leitores em aulas de Química no Ensino Médio. 2009. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Suzani Cassiani.
7. Tatiana Galieta Nascimento. INTERAÇÕES ENTRE SUJEITOS E TEXTOS: Analisando a produção de sentidos e o funcionamento de diferentes gêneros de textos nas aulas de Ciências. 2008. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.

### **Supervisão de pós-doutorado**

1. Washington Ferreira. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Suzani Cassiani.
2. Odissea Oliveira. 2011. Universidade Federal do Paraná, . Suzani Cassiani.
3. Aline Andreia Nicolli. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Suzani Cassiani.

### **Trabalho de conclusão de curso de graduação**

1. Raíza Padilha. PELA SUPERAÇÃO DA COLONIALIDADE DO SABER: O CONCEITO DE BIOMAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
2. Carlos Danilo Pires. 'O PAPEL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA'. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
3. Guilherme Augusto de Domenico Araujo. O papel do biólogo: o biólogo como educador nas questões ambientais. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
4. Narjara Zimmermann. Investigando a construção do discurso do professor em aulas de biologia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.

5. Marcia Strapazon. O parque estadual da Serra do Tabuleiro como tema gerador de uma proposta de ensino de ciências". 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
6. Marco Aurelio Machado. CONHECENDO ALGUMAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O PERFIL DO BIÓLOGO-EDUCADOR. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
7. Jeniffer Nack Fisher. Investigações sobre o ensino de ciências da escola hospitalar: o caso da Klinik Schuleludwigsburg, Alemanha. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
8. Mariana Mascarenhas. A construção do lixo nas cartilhas de Educação Ambiental. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
9. Juliana Neves. INSERINDO VALORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GAROPABA - SC.. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.
10. Ticiane Tréz. Olhares de uma comunidade rural: um ponto de partida para reflexões das práticas agrícolas. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Suzani Cassiani.

### **Iniciação científica**

1. Bianca de Moraes. Umas e Ostras. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Suzani Cassiani.
2. Marcella Olinto. Investigando a Formação de Professores e as leituras do Enem. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Suzani Cassiani.

### **ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO**

#### **Dissertação de mestrado**

1. Pâmela Nunes. Leitura e Escrita com Literatura no Ensino de Ciências. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
2. Raiza Padilha. Decolonialidade e Saberes Ancestrais. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

3. Ana Paula Tridapalli de Almeida. Educação alimentar e nutricional: uma análise dos discursos de estudantes. Início: 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
4. Rosiete Costa de Sousa. NARRATIVAS DE VIDA/NARRATIVAS HISTÓRICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TIMOR-LESTE. Início: 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

### **Tese de doutorado**


1. Victor Augusto Bianchetti Rodrigues. Contribuições do ensino CTS para o desenvolvimento da alfabetização científica dos estudantes. Início: 2017. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).
2. Carolina Cavalcanti do Nascimento. As relações étnico raciais e a formação de professores. Início: 2016. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
3. Alessandro Barbosa. Efeitos de colonialidade no Ensino Secundário de Timor-Leste. Início: 2015. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
4. José Carlos da Silveira. Iniciação Científica no Ensino Médio: autoria. Início: 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientador).

## **II. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL**

As atividades de produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros/capítulos de livros e/ou publicação de trabalhos em anais de eventos e/ou de registros de patentes/software e semelhantes; e/ou produção artística, demonstrada também publicamente por meios típicos e característicos das áreas de cinema, música, dança, artes plásticas, fotografia e afins.




### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. SILVEIRA, J C; CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan. Escrita e autoria em texto de iniciação científica no Ensino Fundamental: uma outra relação com o saber é possível?. CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (ONLINE), v.1, p.9 - 25, 2018.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000100009&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100009&lng=pt&tlng=pt)




2.  **CASSIANI, S.**  
Reflexões sobre os efeitos da transnacionalização de currículos e da colonialidade do saber/poder em cooperações internacionais: foco na educação em ciências. *Ciência e Educação (UNESP)*. , v.1, p.225 - 244, 2018.  
[http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/1516-731320180010015&pid=S1516-73132018000100225&pdf\\_path=ciedu/v24n1/1516-7313-ciedu-24-01-0225.pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/1516-731320180010015&pid=S1516-73132018000100225&pdf_path=ciedu/v24n1/1516-7313-ciedu-24-01-0225.pdf&lang=pt)
3. **BARBOSA, A. T.; CASSIANI, S.**  
CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. *Educação & Formação*. , v.2, p.52 - 71, 2017.  
<http://seer.uece.br/?journal=Redufor&page=article&op=view&path%5B%5D=1920&path%5B%5D=2117>
4. **GEREMIAS, B M.; CASSIANI, S.**  
A TECNOLOGIA COMO PROBLEMA NA EDUCAÇÃO CTS: ANÁLISES DE UMA OFICINA DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. *Revista Inter Ação*. , v.41, p.743 - , 2016.  
<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/41882>
5. **CASSIANI, S.; PEREIRA, P. B.; JANNING, D. P.; BARBOSA, A; SOARES, F. F. ; CUNHA, S.; von LINSINGEN, Irlan.**  
ALGUNS ESTUDOS SOBRE A COOPERAÇÃO EDUCACIONAL EM TIMOR LESTE: FOCO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS. *Revista da SBEnBIO*. , v.9, p.6385 - , 2016.  
<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2525.pdf>
6. **GEREMIAS, B M.; CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan.**  
Cuestiones sociotecnológicas en la formación de profesores de ciencias: una perspectiva discursiva. *Revista Iberoamericana de Educación (Online)*. , v.70, p.115 - 128, 2016.  
<https://rieoei.org/RIE/article/view/76>
7. **BARBOSA, A.; CASSIANI, S.**  
EFEITOS DE COLONIALIDADE NO MANUAL DO ALUNO DE BIOLOGIA DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL EM TIMOR-LESTE. *Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio)*. , v.9, p.6680 - 6690, 2016.  
<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2567.pdf>
8. **SILVEIRA, J C; CASSIANI, S.**  
Iniciação Científica no ensino fundamental: a escola e seu lugar problematizador das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. *SENSOS-E REVISTA MULTIMÉDIA DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO*. , v.III, p.1 - , 2016.  
<http://sensos-e.esse.ipp.pt/?p=11715>

9. **CASSIANI, S.;** von LINSINGEN, Irlan; PEREIRA, P. B.  
(Pre)textos para pensar a cooperação educacional em Timor-Leste: Algumas referências ao internacionalismo solidário. Oficina do CES. , v.429, p.1 - , 2016.  
[http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/13601\\_Oficina\\_do\\_CES\\_429.pdf](http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/13601_Oficina_do_CES_429.pdf)
10. **CASSIANI, S.;** von LINSINGEN, Irlan; PEREIRA, P. B.  
(Pre)textos para pensar a cooperação educacional em Timor-Leste: algumas referências para o internacionalismo solidário. Perspectiva. , v.34, p.390 - 414, 2016.  
<http://https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/39983>
11. FLÔR, C.C.; **CASSIANI, S.**  
QUAL QUÍMICA ENSINAR? REFLEXÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO QUÍMICA E FORMAÇÃO DE LEITORES EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO. Reflexão e Ação (UNISC. Impr.). , v.24, p.366 - 381, 2016.  
<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>
12. BARBOSA, A; **CASSIANI, S.**  
EFEITOS DE COLONIALIDADE NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM TIMOR–LESTE. Dynamis (FURB. Online), v.21, p.3 - 14, 2015.  
<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/5168>
13. PEREIRA, P. B.; **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I.  
International educational cooperation, coloniality and emancipation: the Program Teacher Qualification and Portuguese Language Teaching in East Timor and the teacher education. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação. , v.12, p.1 - 21, 2015.  
<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/499/pdf>
14. BARBOSA, A.; PEREIRA, J. C.; **CASSIANI, S.**  
A prática como componente curricular na formação de professores de Ciências: da racionalidade técnica para a racionalidade prática?. Tecné, Epistem y Didaxis. , v.1, p.1 - , 2014.
15. **CASSIANI, S.;** von LINSINGEN, I.; GIRALDI, P. M.; RAMOS, M.B.  
O GRUPO DICITE - DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Ciência & Ensino (Online), v.3, p.1 - 19, 2014.  
<http://200.133.218.118:3535/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/898/361>
16. ANJOS, M.; BEZERRA, I.; **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I.  
A Produção de Sentidos sobre Segurança Alimentar e Nutricional durante a Formação Técnica de Trabalhadoras de Padarias Comunitárias // La producción de sentido sobre la seguridad alimentaria y nutrición durante una capacitación técnica de las trabajadoras. Revista Internacional de Educación para la Justicia Social. , v.2013, p.213 - 231, 2013. <https://revistas.uam.es/riejs/issue/view/85>

17. GEREMIAS, B. M.; CASSIANI, S.  
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS DISCURSIVAS NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Enseñanza de las Ciencias. **JCR**, v.1, p.2264 - 2260, 2013.  
[http://congres.manners.es/congres\\_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art\\_744.pdf](http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art_744.pdf)
  
18. TOMIO, D.; CASSIANI, S.  
Dear Mr. Charles Darwin... Dear Mr. Fritz Müller: da correspondência entre o evolucionismo e o naturalista. Índícios para caracterizar a escrita na ciência e no ensino de ciências. Investigações em Ensino de Ciências (Online). , v.18, p.263 - 281, 2013.  
<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/1559.pdf>
  
19. **doi>** MOHR, A.; CASSIANI, S.  
Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar: relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores. Ciência & Educação. , v.19, p.535 - 554, 2013.
  
20. SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.  
SENTIDOS SOBRE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Enseñanza de las Ciencias. **JCR**, v.1, p.3339 - 3343, 2013.  
[http://congres.manners.es/congres\\_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art\\_1535.pdf](http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art_1535.pdf)
  
21. NICOLLI, A.; CASSIANI, S.  
Das Histórias de Leitura e Escrita às Práticas Docentes de Leitura e Escrita de Futuros Professores de Ciências. Alexandria (UFSC). , v.5, p.69 - 81, 2012.  
<http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2012/09/aline.pdf>
  
22. CASSIANI, S.; GIRALDI, P. M.; LINSINGEN, I.  
É possível propor a formação de leitores nas disciplinas de Ciências Naturais? Contribuições da análise do discurso para a educação em ciências. Educação (Rio Claro. Online). , v.22, p.1 - , 2012.  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6270>
  
23. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; LUNARDI, G.  
Enfocando a Formação de Professores de Ciências no Timor-Leste. Alexandria (UFSC). , v.5, p.189 - 208, 2012.  
<http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2012/09/suzani.pdf>
  
24. FLÔR, C. C.; CASSIANI, S.  
ESTUDOS ENVOLVENDO LINGUAGEM E EDUCAÇÃO QUÍMICA NO PERÍODO DE 2000 A 2008 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Impresso). , v.1, p.12 - 24, 2012.  
<http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n1/1983-2117-epec-14-01-00181.pdf>
  
25. PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.  
O MEIO AMBIENTE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO

- FUNDAMENTAL. Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas (Online). , v.9, p.76 - 88, 2012.  
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1649/2079>
26. TOMIO, D.; CASSIANI, S.  
 SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCRITA E À AUTORIA POR CIENTISTAS QUE DIVULGAM CIÊNCIA EM WEBLOGS: Indícios para refletir a escrita na Educação Científica. RIC@. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. , v.6, p.1 - 23, 2012.  
<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/494/380>
27. LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.  
 Educação Cts Em Perspectiva Discursiva: Contribuições Dos Estudos Sociais Da Ciência E Da Tecnologia. Redes (Bernal). , v.16, p.163 - 182, 2011.  
<http://www.redalyc.org/pdf/907/90721346008.pdf>
28. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; GIRALDI, P. M.  
 Histórias de leituras: produzindo sentidos sobre Ciência e Tecnologia. Pró-Posições (UNICAMP. Online). , v.64, p.1 - 12, 2011.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072011000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000100006&lng=pt&nrm=iso)
29. PAULA, G. S.; CASSIANI, S.  
 O papel do professor da escola na formação do futuro docente de ciências: um discurso no silêncio. EntreVer - Revista das Licenciaturas. , v.1, p.182 - 197, 2011.  
<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/1209>
30. FLÔR, C. C.; CASSIANI, S.  
 O que dizem os estudos da linguagem na educação científica ?. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. , v.11, p.67 - 86, 2011.  
<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/view/262/240>
31. FLÔR, C.C.; CASSIANI, S.  
 Condições de Produção de Leituras de estudantes em aulas de Química no Ensino Médio. Enseñanza de las Ciencias. , v.1, p.3349 - 3358, 2010.  
<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/293843/382367>
32.   CASSIANI, S.; von LINSINGEN, I.  
 Formação inicial de professores de Ciências: perspectiva discursiva na educação CTS. Educar em Revista (Impresso). , p.127 - 147, 2009.  
<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/08.pdf>
33. NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.  
 Leituras de divulgação científica por licenciandos em Ciências Biológicas. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. , v.8, p.1 - 25, 2009.  
[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART1\\_Vol8\\_N3.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART1_Vol8_N3.pdf)



34. PAULA, G. S.; CASSIANI, S.  
Novos sentidos para velhas questões: limites e possibilidades de uma proposta de ensino em aulas de ciência. Sobre Tudo. , v.1, p.149 - 170, 2009.  
<http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/2168/1213>
35. LAFFIN, M.; CASSIANI, S.; COSTA, A.  
Flexibilização curricular e a categoria trabalho no contexto das DCNs. ForGrad em Revista. , v.3, p.5 - 10, 2008.
36. CASSIANI, S.; FLÔR, C. C.  
QUANDO O DIZER DE UM SUJEITO É OBJETO DE PESQUISA: contribuições da Análise do Discurso Francesa para a compreensão da fala de professores em situação de entrevista.. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências. , v.10, p.1 - 16, 2008.  
<http://www.scielo.br/pdf/epec/v10n1/1983-2117-epec-10-01-00063.pdf>
37. CASSIANI, S.  
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências. , v.8, p.1 - 14, 2006.  
<http://www.scielo.br/pdf/epec/v8n1/1983-2117-epec-8-01-00104.pdf>
38. GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
O funcionamento de analogias em textos didáticos de Biologia: questões de linguagem. Ciência & Ensino (UNICAMP). , v.1, p.1 - 12, 2006.  
<http://200.133.218.118:3535/ojs/index.php/cienciaeensino/issue/view/14>
39.  CASSIANI, S.; NASCIMENTO, T. G.  
Um diálogo com as Histórias de Leituras de futuros professores de ciências. Pro-Posições (Unicamp). , v.17, p.105 - 136, 2006.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643658>
40.   SOUZA, CASSIANI, S. DE; ALMEIDA, M. J. P. M; CASSIANI, S.  
Escrita no ensino de ciências: autores do ensino fundamental. Ciência e Educação (UNESP). , v.11, p.1 - 11, 2005.  
<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n3/02.pdf>
41. SOUZA, C. E. P.; ORLANDINI, M. L.; CASSIANI, S.  
AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AMPLIANDO LIMITES NO TRABALHO JUNTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Discursos (Coimbra). , v.espec., p.407 - 421, 2004.
42. CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.  
A fotossíntese no ensino fundamental: compreendendo as interpretações dos alunos ciência e educação ciências. Ciência e Educação (UNESP). , v.8, p.97 - 111, 2002.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132002000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132002000100008)

43. **CASSIANI, S.; SOUZA, C. E. P.**  
Contribuições para a educação ambiental numa escola de ciências norte-americana..  
Ciência & Ensino (UNICAMP). , v.11, p.27 - 29, 2002.  
<http://200.133.218.118:3535/ojs/index.php/cienciaensino/article/view/85/86>
44. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Leitura nas ciências do ensino fundamental: a Fotossíntese em textos originais de cientistas. Pro-Posições (UNICAMP. Impresso). , v.12, p.110 - 125, 2001.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644014/11463>
45. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Possibilidades, Equívocos e Limites do Professor/Pesquisador - Enfoque em Ciências. INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS (ONLINE). , v.1, p.145 - 154, 1996.  
<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/N2/Suzani.HTM>
46. **CASSIANI, S.**  
Supletivo Individualizado: Possibilidades, Equívocos e Limites no Ensino de Ciência. Trajetos (UNICAMP). , v.2, p.21 - 37, 1995.

#### **Livros publicados**

1. **FLORES, C.; CASSIANI, S.**  
Tendências contemporâneas nas pesquisas em educação matemática e científica. Campinas : Mercado de Letras, 2013, v.1. p.210.
2. **ALMEIDA, M. J. P. M.; CASSIANI, S.; OLIVEIRA, O.**  
Leitura e escrita em aulas de ciências. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2008 p.250.
3. **CASSIANI, S.; CARVALHO, D. C.; SOUZA, M.; COSTA, A.**  
Lugares, sujeitos e conhecimentos: a prática docente universitária. Florianópolis : UFSC, 2008, v.1. p.186.
4. **GUIMARAES, L. B.; CASSIANI, S.**  
Tópicos especiais de educação em biologia. Florianópolis : UFSC, 2008, v.1. p.120.
5. **CASSIANI, SUZANI; SILVA, H.C; PIERSON, A.**  
Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica. Araraquara : Junqueira & Marin, 2013, v.1. p.367.
6. **SEARA, I. C.; SABINO, M. F.; OSTETTO, L.; CASSIANI, S.**  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIOS: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2008, v.01. p.250.

7. **SABINO, M. F.; CASSIANI, S.; SEARA, I. C.**  
Formação de Professores: experiências e reflexões. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2006, v.1. p.184.
8. **GUIMARAES, L. B.; BRUGGER, P.; CASSIANI, S.; ARRUDA, V. L. V.**  
Tecendo Subjetividades em Educação e Meio Ambiente. Florianópolis : Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 2003, v.01. p.179.
9. **CASSIANI, S.; SILVA, H.C., PIERSON, A.**  
Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica.1 ed.Araraquara : Junqueira Marin, 2013

### Capítulos de livros publicados

1. **BARBOSA, A. T.; CASSIANI, S.**  
A Prática como Componente Curricular em um Curso de Formação de Professores de Biologia: sentidos e possibilidades In: Prática como componente curricular : que novidade é essa 15 anos depois?.2 ed.Florianópolis : NUP/CED/UFSC, 2017, v.1, p. 1-272.
2. **MOHR, A.; CASSIANI, S.**  
Concepção, Proposta e Execução da Prática como Componente Curricular no Curso de Graduação de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina In: Prática como componente curricular : que novidade é essa 15 anos depois?.1 ed.Florianópolis : NUP/CED, 2017, v.1, p. 1-272.
3. **RAMOS, M. B; von LINSINGEN, Irlan; CASSIANI, S.**  
Ciência e tecnologia no Jornal Nacional – um exercício de análise discursiva para se pensar o trabalho da linguagem televisiva em aulas de ciências In: CULTURA E SUBJETIVIDADE: PERSPECTIVAS EM DEBATE.1 ed.PARÁ : Editora LF, 2016, v.1, p. 1-20.
4. **SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.**  
Circulando Sentidos no PISA: Análise de Discursos sobre Ciências e Tecnologias In: Língua, Ciência e Formação de professores em Timor-Leste.1 ed.DÍLI, TIMOR LESTE : Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento PROGRAMA de Pós-Graduação e Pesquisa da UNTL, 2016, v.1, p. 163-170.
5. **BARBOSA, A; CASSIANI, S.**  
Educação CTS na formação de professores de Biologia em Timor–Leste In: LÍNGUA, CIÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TIMOR-LESTE.1 ed.Díli : Edição: Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento/Programa de Pós-graduação e Pesquisa da U, 2016, v.1, p. 171-178.
6. **CASSIANI, S.; BARBOSA, A.**  
Efeitos de colonialidade no currículo do ensino secundário geral em Timor-Leste: emancipação ou subalternidade In: Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste.1 ed.Florianópolis : Núcleo de Publicações da UFSC, 2015, v.1, p. 159-170.

7. PEREIRA, P. B.; SOARES NETO, F; **CASSIANI, S.**  
Formação Científica de Professores em Timor-Leste: análise de uma intervenção  
In: Professores sem Fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste.1  
ed.Florianópolis : Núcleo de Publicações da UFSC, 2015, v.1, p. 203-220.
8. von LINSINGEN, Irlan; **CASSIANI, S.**  
Os estudos CTS e a perspectiva discursiva: reflexões teóricas sobre os sentidos de  
C e T na educação CTS na América Latina In: Educação Em Ciências e  
Matemáticas.1 ed.Belém do Pará : Penso, 2015, v.1, p. 239-255.
9. OLIVEIRA, O. B.; NICOLLI, A.; **CASSIANI, S.**  
ABORDAGENS SOBRE LINGUAGEM NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO  
EM CIÊNCIAS: ALGUMAS IMPLICAÇÕES In: Linguagens e Discursos na  
Educação em Ciências.1 ed.Rio de Janeiro : Multifoco, 2014, v.1, p. 17-33.
10. BARROS, J. H.A.; **CASSIANI, S.**  
As Ciências da Natureza no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):  
contribuições da Teoria Ator-Rede In: Ator Rede e alem, no Brasil.1 ed.Paraíba :  
Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2014, v.1, p. 1-347.
11. SIMAS FILHO, J. P.; **CASSIANI, S.**; FLÔR, C. C.  
LEITURAS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NO PISA: CIRCULANDO  
SENTIDOS EM AULAS DE CIÊNCIAS In: Linguagens e Discursos na  
Educação em Ciências.1 ed.Rio de Janeiro : Multifoco, 2014, v.1, p. 272-290.
12. GEREMIAS, B M; **CASSIANI, S.**  
Sentidos de tecnologia em animações educativas: De onde vem o papel? In:  
Linguagens e Discursos na Educação em Ciências.1 ed.Rio de Janeiro :  
Multifoco, 2014, v.1, p. 124-140.
13. NICOLLI, A.; OLIVEIRA, Odissea; **CASSIANI, S.**  
A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: um estudo a partir dos  
enpecs In: Tendências conTemporâneas nas pesquisas em educação maTemática  
e cienTífica.1 ed.Campinas : Mercado de Letras, 2013, v.1, p. 1-12.
14. **CASSIANI, S.**  
Aprendendo a conversar ciências no Ensino Fundamental . In: Tendências  
conTemporâneas nas pesquisas em educação maTemática e cienTífica.1  
ed.Campinas : Mercado de Letras, 2013, v.1, p. 1-12.
15. LINSINGEN, I.; **CASSIANI, S.**  
Educação CTS em perspectiva discursiva: contribuições dos estudos sociais da  
ciência e da tecnologia In: Olhares para o ENEM na Educação Científica e  
Tecnológica.1 ed.Araraquara : Junqueira Marin, 2013, v.1, p. 19-32.
16. Nicolli, A.; **CASSIANI, S.**  
Ensino de Ciências/Biologia: de histórias de leitura e escrita às práticas docentes  
de leitura e escrita em sala de aula In: Amazônia em diálogo: da formação às  
práticas docentes na Educação Básica.1 ed.Curitiba : CRV, 2013, v.1, p. 111-132.
17. PEREIRA, P. B.; SIMAS FILHO, J. P.; SELL, F.; **CASSIANI, S.**  
Leituras do Enem e possibilidade de sentidos nos anos finais do ensino  
fundamental In: Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica.1  
ed.Araraquara : Junqueira Marin, 2013, v.1, p. 125-140.

18. ZIMMERMAN, N.; BARROS, J.H.A.; **CASSIANI, S.**; LINSINGEN, I.  
Sentidos sobre Ciência e Tecnologia no exame nacional do Ensino Médio In: Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica.1 ed.Araraquara : Junqueira Marin, 2013, v.1, p. 53-86.
19. BARROS, J. H.A.; GIRALDI, P. M.; **CASSIANI, S.**  
Trabalhando relações CTS a partir de questões do Enem 2007 In: Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica.1 ed.Araraquara : Junqueira Marin, 2013, v.1, p. 87-110.
20. NASCIMENTO, T. G.; **CASSIANI, S.**  
Mediações discursivas e modos de leitura de textos de divulgação científica na formação inicial de professores de ciências In: Ensino de Ciências em Programas de Pós-Graduação no Brasil: Tendências e Pesquisas.1 ed.Curitiba : CRV, 2012, v.1, p. 135-162.
21. STRAPAZZON, M.; **CASSIANI, S.**  
Discursos acerca do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em aulas de ciências In: Tecendo Reflexões em Educação e Meio Ambiente.1 ed.Florianópolis : editora UFSC, 2011, v.01, p. 91-102.
22. **CASSIANI, S.**  
Lenguajes e Historias de la Apropriación Social de la Ciencia y la Tecnología, perspectivas educativas In: CIENCIA, TECNOLOGÍA Y DEMOCRACIA: REFLEXIONES EN TORNO A LA APROPRIACIÓN SOCIAL DEL CONOCIMIENTO.1 ed.Medellin : Universidade EAFIT, 2011, v.1, p. 45-60.
23. NASCIMENTO, T. G.; **CASSIANI, S.**  
Funcionamento de textos de divulgação científica na formação inicial de professores de ciências In: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PRÁTICAS EDUCATIVAS ed.Curitiba : CRV, 2010, v.1, p. 43-67.
24. **CASSIANI, S.**; COSTA, A.  
Alguns limites e possibilidades no trabalho com professores universitários: enfocando o programa PROFOR-UFSC In: Lugares, sujeitos e conhecimentos: a prática docente universitária.1 ed.Florianópolis : UFSC, 2008, v.1, p. 21-32.
25. **CASSIANI, S.**; LINSINGEN, I.; PEREIRA, P. B.  
Repensando a formação de professores de ciências numa perspectiva CTS: algumas intervenções. In: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIOS: Diálogos com a prática escolar.1 ed.Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2008, v.1, p. 85-102.
26. **CASSIANI, S.**  
Leituras da fotossíntese em alguns textos didáticos de ciências In: Ambientes da Ecologia: perspectivas em política e educação.1 ed.Santa Maria : Editora UFSM, 2007, v.1, p. 187-218.
27. SCHMALL, A.; ZIMMERMAN, N.; GIRALDI, P. M.; SILVA, H. C.; **CASSIANI, S.**  
Limites e Possibilidades do Estágio Curricular no Processo de Formação Inicial de Professores In: Formação de Professores: Experiências e Reflexões.1 ed.Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2006, v.1, p. 65-76.

28. ALMEIDA, M. J. P. M.; CASSIANI, S.; SILVA, H.C.  
Perguntas, respostas e comentários dos estudantes como estratégia na produção de sentidos em sala de aula In: Analogias, Leituras e Modelos no Ensino da Ciência. 1a ed. São Paulo : Escrituras, 2006, v.1, p. 61-76.
29. CASSIANI, S.; SOUZA, C. E. P.  
Se a linguagem e o pensamento são humanos... é possível fugir do antropocentrismo? In: Tecendo subjetividades em educação e meio ambiente ed. Florianópolis : Núcle de Publicações CED-UFSC, 2003, p. 65-76.

### Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. SARMENTO, N. C. B.; CUNHA, F. S.; BARBOSA, A.; CASSIANI, S  
A contextualização dos temas transformação de energia e sustentabilidade no ensino de Ciências Físico-Naturais em Timor-Leste In: XI ENPEC, 2017, Florianópolis.  
**ATAS DO XI ENPEC.** Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2017. v.1. p.1 - 8
2. BARBOSA, A; CASSIANI, S.  
Itinerários formativos no Ensino Secundário de Timor-Leste: implicações para o ensino de Biologia In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Florianópolis.  
**Anais do XI ENPEC.** , 2017. v.1. p.1 - 12
3. JANNING, D. P.; CASSIANI, S.  
A CO-DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E: REFLEXOS DA CULTURA E DISCURSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS In: X ENPEC, 2015, ÁGUAS DE LINDÓIA.  
**ATAS DO X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
4. BARBOSA, A; CASSIANI, S.  
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES In: X ENPEC, 2015, Águas de Lindóia.  
**Atas do X Enpec.** , 2015. p.1 - 8
5. GIRALDI, P. M.; Montalvão, A.; PEREIRA, P. B.; SOARES NETO, F; SILVEIRA, J C; CASSIANI, S.  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: ENFOQUES DE UM GRUPO DE PESQUISA. In: X ENPEC, 2015, ÁGUAS DE LINDÓIA.  
**ATAS DO X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
6. CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan; Montalvão, A.  
DICITE – DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO (UFSC) In: IV Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2015, São Carlos.  
**Atas do IV Colóquio Internacional de Análise do Discurso.** São Carlos: UFSCAR, 2015. v.1. p.28 - 28
7. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; Barbosa, A.  
Educação CTS no currículo de Biologia em Timor–Leste In: VI Esocite Brasil - TEC SOC, 2015, Rio de Janeiro.  
**Atas do VI Esocite BR- TEC SOC.** , 2015.

8. PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S.  
GLOBALIZAÇÃO, COLONIALIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO PQLP EM TIMOR LESTE In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, Águas de Lindoia.  
**Anais do X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
9. KARAT, M.; GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
JORNAL NATURAL E OS RESÍDUOS SÓLIDOS: AUTORIA EM UM AUDIOVISUAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO In: X Enpec, 2015, Águas de Lindoia.  
**Atas do X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
10. SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.  
LEITURAS DO PISA: ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE AS CIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS In: X ENPEC, 2015, ÁGUAS DE LINDÓIA.  
**ATAS DO X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
11. PIRES, C D; CASSIANI, S.  
O PIBID DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: O QUE DIZEM OS BOLSISTAS SOBRE SUAS PRÁTICAS In: X ENPEC, 2015, ÁGUAS DE LINDÓIA.  
**ATAS DO X ENPEC.** , 2015. p.1 - 8
12. GEREMIAS, B M.; GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan.  
PRODUZINDO RELAÇÕES DE SENTIDO SOBRE TEMAS SOCIOTECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, Águas de Lindóia.  
**Anais do X ENPEC.** , 2015.
13. BARROS, J.H.A.; CASSIANI, S.  
Contribuições da Análise de Discurso em leituras do ENEM: o conceito de condições de produção In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2014, Águas de Lindóia.  
**Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Rio de Janeiro: Abrapec, 2014. p.1 - 8
14. SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.  
O PISA: LEITURAS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2014, Águas de Lindóia.  
**Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Rio de Janeiro: Abrapec, 2014. p.1 - 8
15. GEREMIAS, B M.; CASSIANI, S.  
Sentidos de tecnologia em animações educativas: De onde vem o papel? In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindóia.  
**Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Rio de Janeiro: Abrapec, 2014. p.1 - 8
16. CASSIANI, S.; BARBOSA, A.  
Análise de discurso: foco nos sentidos de Ciência e Tecnologia In: V Simpósio de Tecnologia e Sociedade, 2013, Curitiba.  
**Anais do V Tec Soc.** Curitiba: UFTPR, 2013. p.121 -

- 17. GEREMIAS, B M.; CASSIANI, S.**  
Práticas discursivas na Educação Científica e Tecnológica: análise de discurso com ênfase no pensamento de Foucault In: 9o. Congresso Internacional sobre Investigación em Didactica de las Ciencias, Girona - Espanha.  
**Anais do 9o. Congresso Internacional sobre Investigación em Didactica de las Ciencias.** Barcelona: UAB, 2013. v.1. p.1 - 6
- 18. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; LUNARDI, G.**  
EDUCAÇÃO CTS NO TIMOR-LESTE: ENFOCANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS In: IX Jornadas dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, 2012, México.  
**Anais das IX Jornadas do Esocite.** , 2012. v.1. p.1 - 12
- 19. NICOLLI, A.; OLIVEIRA, O.; CASSIANI, S.**  
A linguagem na Educação em Ciências: um mapeamento das publicações dos Enpecs de 2005 a 2009 In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 20. ANJOS, M.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.**  
A produção de sentidos sobre segurança alimentar e nutricional em cursos de capacitação técnica In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 21. CUNHA, S.; SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.**  
Algumas Articulações entre Leitura e Educação CTS no Ensino Médio In: III Simpósio Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011, Curitiba.  
**Anais do III Tecsoc.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 22. CUNHA, S.; SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.**  
As condições de produção da leitura do ENEM e as possibilidades pedagógicas no ensino médio In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 23. LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.**  
Educação CTS em perspectiva discursiva: contribuições dos estudos sociais da ciência e da tecnologia In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas.  
**Atas do VIII Enpec.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 24. GIRALDI, P. M.; SOUZA, S. CASSIANI.**  
Leituras e escritas de estudantes do ensino fundamental: entre a paráfrase e a polissemia In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 25. SENA, R.M.; LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.**  
Sentidos sobre ensino de ciências construídos por jovens professores de ciências e biologia que atuam em escolas Waldorf: um primeiro olhar In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12
- 26. PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S.**  
Ser X Saber: efeitos simbólicos da colonialidade nas relações entre os sujeitos e o conhecimento científico In: VIII Enpec, 2011, Campinas.  
**Anais do VIII ENPEC.** , 2011. v.1. p.1 - 12



27. PEREIRA, P. B.; SIMAS FILHO, J. P.; SELL, F.; **CASSIANI, S.**  
LEITURAS DO ENEM E POSSIBILIDADES DE SENTIDOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL In: I SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2010, PONTA GROSSA.  
**Anais do I SINECT.** , 2010.
28. OLINTO, M; **CASSIANI, S.**  
LEITURAS DO ENEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: COMO PENSAM OS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC? In: Encontro REgional de Ensino de Biologia, 2010, Chapecó.  
**Anais do Erebio.** , 2010.
29. PEREIRA, P. B.; **CASSIANI, S.**; LINSINGEN, I.  
MEIO AMBIENTE, CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E A PERSPECTIVA CTS: DISCUTINDO A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS In: VIII Jornadas Latinoamericanas de Estudios Sociales de la Ciencia y Tecnologia, 2010, Buenos Aires.  
**Anais do VIII Esocite.** , 2010. p.1 - 17
30. ZIMMERMAN, N.; BARROS, J. H.A.; **CASSIANI, S.**; LINSINGEN, I.  
SENTIDOS SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM/2007, BRASIL) In: VIII Jornadas Latinoamericanas de Estudios Sociales de la Ciencia y Tecnologia, 2010, Buenos Aires.  
**Anais do VIII Esocite.** , 2010. v.1. p.1 - 25
31. BARROS, J. H.A.; GIRALDI, P. M.; **CASSIANI, S.**  
TRABALHANDO RELAÇÕES CTS A PARTIR DE QUESTÕES DO ENEM 2007 In: VIII Jornadas Latinoamericanas de Estudios Sociales de la Ciencia y Tecnologia, 2010, Buenos Aires.  
**Anais do VIII Esocite.** , 2010. v.1. p.1 - 19
32. VEDANA, M; **CASSIANI, S.**  
A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO CIENTÍFICO E OS NÍVEIS DO SABER NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis.  
**Anais do VII ENPEC.** Florianópolis: Suzani cassiani, 2009. p.1 - 12
33. FLÔR, C. C.; **CASSIANI, S.**  
Condições de Produção de Leituras de estudantes em aulas de Química no Ensino Médio In: VIII Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias Experimentales, 2009, Barcelona.  
**Enseñanza de las Ciencias.** Barcelona: Institut de Ciències de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2009. v.1. p.795 - 802
34. FLÔR, C. C.; **CASSIANI, S.**  
Estudos envolvendo Linguagem e Educação Química no período de 2000 a 2008 algumas considerações In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências,, 2009, Florianópolis.  
**Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências.** , 2009. v.1. p.1 - 12
35. FLÔR, C. C.; **CASSIANI, S.**  
HISTÓRIAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS In: VII

- ENPEC, 2009, Florianópolis.  
**Anais do VII ENPEC.** Florianópolis: Suzani cassiani, 2009.
36. GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
LEITURA EM AULAS DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis.  
**Anais do VII ENPEC.** Florianópolis: Suzani cassiani, 2009. p.1 - 12
37. PEREIRA, P. B.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.  
O MEIO AMBIENTE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL In: III Simpósio Nacional de Ciência e Tecnologia, 2009, Curitiba.  
**Anais.** , 2009. p.1 - 12
38. ALVES, B. S. Q.; MELLO, D. F.; CASSIANI, S.  
Relatos de experiência de docência sob a perspectiva CTSA por licenciandos em Ciências Biológicas numa escola de ensino fundamental In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009, Ponta Grossa.  
**Anais do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia.** Ponta Grossa: UFTPR, 2009. v.1. p.1 - 12
39. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; GIRALDI, P. M.  
Análise do Discurso: Enfocando os estudos sobre a Ciência e a Tecnologia na Educação In: VII Análise do Discurso: Enfocando os estudos sobre a Ciência e a Tecnologia na Educação, 2008, Rio de Janeiro.  
**Atas do VII Esocite.** , 2008. v.1. p.1 - 14
40. RAMOS, M. B.; LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.  
Ciência e tecnologia no Jornal Nacional – um exercício de análise discursiva para se pensar o trabalho da linguagem televisiva em aulas de ciências In: VII Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, 2008, Rio de Janeiro.  
**Atas do VII Esocite.** , 2008. v.1. p.1 - 24
41. NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.  
Expectativas, conflitos e reflexões nos discursos de licenciandos em formação inicial In: XIV Endipe, 2008, Porto Alegre.  
**Anais do XIV Endipe.** Porto Alegre: PUC RS, 2008. v.1.
42. MOHR, A.; LINHEIRA, C.; CASSIANI, S.  
Nouveaux espaces et contextes: la biologie dans une école à l'hôpital pour enfants à Florianópolis (SC, Brésil) In: Bio Ed Conference, 2008, Dijon - France.  
**Atas do Bio Ed Conference.** , 2008. v.1. p.1 - 12
43. NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.  
Modos de leituras de textos de divulgação científica por um licenciando em ciências. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências  
**Atas do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** , 2007. v.1. p.1 - 12
44. GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
O dito e o não dito sobre transgênicos em livros didáticos de biologia In: VI Enpec, 2007, Florianópolis.  
**Anais do VI Enpec.** , 2007. v.1. p.1 - 12

45. NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.  
O uso de textos de divulgação científica por licenciandos: primeiras reflexões. In: IV Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES  
**Coletânea do IV Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES (Cd-Rom.** Rio de Janeiro, RJ: : SBenBio/UFRJ, 2007. v.único. p.1 - 12
46. LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.; PEREIRA, P. B.  
Repensando a formação de professores de ciências numa perspectiva CTS: algumas intervenções In: Primer Congreso Argentino de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología, 2007, Buenos Aires.  
**Anais do I Congreso Argentino de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología, 2007.** , 2007. v.1. p.1 - 17
47. RAMOS, M. B.; NASCIMENTO, T. G.; LINSINGEN, I.; CASSIANI, S.  
A Ciência e a Tecnologia como discursos: uma visão alternativa para uma educação CTS In: VI Jornadas de Estudios Sociales de la Ciencia e de la Tecnología, 2006, Bogotá-Colômbia.  
**Ponencias\_ESOCITE.** Bogotá: Anais Las Jornadas latinoamericanas de estudios sociales de la ciencia y la tecnología, 2006. p.1 - 11
48. CASSIANI, S.; ZIMMERMAN, N.; GIRALDI, P. M.; SCHMALL, A.; PAULA, G. S.  
ESTUDOS SOBRE AS POSSIBILIDADES E LIMITES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA In: 13 Endipe, 2006, Recife-PE.  
**Anais/Resumos do 13 Endipe.** Recife: ufpr, 2006. v.1. p.1 - 15
49. SABINO, M. F.; SEARA, I. C.; CASSIANI, S.  
Uma gestão colegiada para a Coordenadoria de Práticas e Estágios da UFSC In: 13. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife-PE.  
**Anais do 13. Endipe.** Recife: UFPE, 2006. v.1. p.1 - 15
50. FLÔR, C. C.; CASSIANI, S.  
A história da ciência presente nos parâmetros curriculares nacionais In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru.  
**Atas do ... ENPEC.** Bauru: Unesp, 2005. v.1. p.1 - 12
51. NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.  
A produção sobre divulgação científica em eventos de ensino de ciências: vislumbrando tendências In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, BAuru.  
**Atas do ... ENPEC.** Bauru: Unesp, 2005. v.1. p.1 - 12
52. CASSIANI, S.; ZIMMERMAN, N.; PAULA, G. S.; GIRALDI, P. M.  
Concepções e Práticas de professores de biologia sobre estágio curricular supervisionado: uma ferramenta importante para a formação inicial In: 15. Congresso de Leitura do Brasil, 2005, Campinas-SP.  
**Caderno de Resumos.** Campinas: Paulinas, 2005. v.1. p.1 - 12
53. RAMOS, M. B.; NASCIMENTO, T. G.; PEREIRA, P. B.; FLÔR, C. C.; ZIMMERMAN, N.; FERREIRA, E. P.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.  
Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru.  
**Atas do ... ENPEC.** Bauru: Unesp, 2005. v.1. p.1 - 12

54. ZIMMERMAN, N.; SCHMALL, A.; GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
Limites e possibilidades do acompanhamento do estágio curricular no processo de formação inicial de professores In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru.  
**Atas do ... ENPEC.** Bauru: Unesp, 2005. v.1. p.1 - 12
55. GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
Linguagem em textos didáticos de citologia: investigando o uso de analogias In: 15. Congresso de Leitura do Brasil, 2005, Campinas-SP.  
**Caderno de resumos.** Paulinas, 2005. v.1. p.1 - 12
56. GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.  
Um olhar sobre a linguagem de textos didáticos de citologia. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru.  
**Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Bauru: unesp, 2005. v.1. p.1 - 12
57. CARDOSO, T.; CASSIANI, S.; MOHR, A.; VAZ, A.  
O Estágio Supervisionado: articulando ensino, pesquisa e extensão em uma classe hospitalar de 5a a 8a série. In: XII Endipe, 2004, Curitiba.  
**Anais do XII Endipe.** , 2004.
58. CARDOSO, T.; CASSIANI, S.; MOHR, A.; VAZ, A.; LINHEIRA, C.  
O estágio supervisionado: articulando ensino, pesquisa e extensão em uma classe hospitalar de 5a a 8a série In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, Curitiba.  
**Anais do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** , 2004.
59. CARDOSO, T. M.; MOHR, A.; CASSIANI, S.; XAVIER, R.; VAZ, A. F.; PARABOIA, C. R. C.; FOGGIATTO, J. A. A.  
Articulando uma classe hospitalar de 5a a 8a. séries In: XXI SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2003, Gramado-RS.  
**Anais do XXI SEURS.** , 2003. v.1.
60. CASSIANI, S.  
Cultura e Linguagem nas Pesquisas em Educação Ambiental In: II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA), 2003, Itajaí-SC.  
**Anais do II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA).** , 2003. v.1.
61. CASSIANI, S.  
Repensando a leitura no ensino de ciências: necessidade e possibilidade na formação inicial de professores In: II Encontro Internacional de Linguagem Cultura e Cognição, 2003, Belo Horizontes.  
**mesmo.** UFMG, 2003. v.1.
62. CASSIANI, S.  
Por que (não) trabalhar com textos originais dos cientistas? In: VII Encontro de Perspectivas no Ensino de Biologia, 2000, USP - São Paulo, SP.  
**Coletânea.** SP: usp, 2000. p.221 - 224
63. CASSIANI, S.; SOUZA, C. E. P.  
Buscando a articulação entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade sobre o (pré) texto: Ecologia dos Artrópodes Urbanos. In: VI Encontro de Perspectivas no Ensino de Biologia, 1997, São Paulo.

**Coletânea VI Encontro de Perspectivas no Ensino de Biologia.** São Paulo: USP, 1997. v.6.

64. GEREMIAS, B.M.; RAMOS, M.B.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.  
Ações e reflexões pedagógicas nas ciências naturais: avaliações como subsídios da educação.  
[https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao\\_Basica/Acoes\\_e\\_reflexoes\\_pedagogicas\\_nas\\_ciencias\\_naturais... - Bethania\\_Medeiros\\_Geremias.pdf](https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao_Basica/Acoes_e_reflexoes_pedagogicas_nas_ciencias_naturais..._-_Bethania_Medeiros_Geremias.pdf).

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. SANTOS, S.; SANCHEZ, C.; CASSIANI, S.  
Encontros com Maria Nova e os desencantos com o racismo ambiental In: IV Colóquio LA Decolonialidade do poder/saber/ser, 2018, Salvador.  
**Anais.** Salvador: UFBA, 2018.
2. CASSIANI, S; LINSINGEN, I. V.  
ALGUNS ESTUDOS SOBRE A COOPERAÇÃO EDUCACIONAL EM TIMOR LESTE: FOCO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS In: 2do CAESCyT 2016 -, 2016, Bariloche.  
**Anais do CAESCyT 2016.** Bariloche: Centro de Estudios en Ciencia, Tecnología, Cultura y Desarrollo (CITECDE) de la Universidad Nacional, 2016.
3. LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S.  
'Tecnologias para incluir: desafios à Educação Científica e Tecnológica' In: 2o. Segundo Congreso Argentino de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología (CAESCyT), 2016, Bariloche.  
**Anais do 2o. CAESCyT.** , 2016.
4. GEREMIAS, B M; GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.  
As realidades sociais são tecnológicas e vice-versa: uma análise dos discursos de professores In: II Simpósio Ediso - Sociedades em movimento, 2015, Coimbra.  
**Resumos do Painel temático 08.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015. p.1 – 8
5. SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.  
Circulando Sentidos no PISA: Análise dos Discursos sobre Ciências e Tecnologias In: II Simpósio de Educação: Língua, Ciência e Tecnologia no Timor-Leste, 2015, Timor-Leste.  
**Livro de Resumos do II Simpósio de Educação: Língua, Ciência e Tecnologia no Timor-Leste.** , 2015. p.1 – 8
6. LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S.; CUNHA, S.  
Descolonizando o discurso da ciência e da tecnologia na educação de Timor-Leste: possibilidades e desafios In: II Simpósio Ediso - Painel Temático 08, 2015, Coimbra.  
**Resumos do Painel Temático 08.** Coimbra: UC, 2015.

7. **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.**  
Discursos sobre ciência e tecnologia na educação timorense In: II Simpósio Ediso 2015, 2015, Coimbra.  
**Resumos do Painel temático 08.** Coimbra: , 2015.
8. **HEISS, S; CASSIANI, S.; DORRONSORO, B.**  
Discursos y descolonización del saber In: II Simpósio Ediso, 2015, Coimbra.  
**Resumos do II Ediso.** UC, 2015.
9. **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; JACINSKI, E.**  
Educação Científica e Tecnológica e Estudos CTS: Novos Desafios e Possibilidades In: V Simpósio de Tecnologia e Sociedade, 2013, Curitiba.  
**Anais do V Tec Soc.** Curitiba: UFTPR, 2013. p.113 –
10. **GIRALDI, P. M.; CASSIANI, S.**  
Analogias em textos didáticos: uma análise numa perspectiva discursiva da linguagem. In: X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia., 2006, São Paulo.  
**Cadernos de Resumos do X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia. São Paulo: FE/UNICAMP.** Campinas: Unicamp, 2006. v.1. p.1 – 140
11. **CASSIANI, S.; MOHR, A.; LINHEIRA, Caroline; SANTOS, D.**  
As práticas de ensino de ciências na classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão In: X EPEB, 2006, São Paulo.  
**Livro de Resumos do X EPEB.** , 2006. v.1. p.144 – 145
12. **Suza CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.**  
Grupo de Pesquisa Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação In: Colóquio Internacional de Análise do Discursos, 2006, São Carlos.  
**Resumos do Colóquio Internacional de Análise do Discurso.** São Carlos: UFSCAR, 2006. v.1. p.1 – 2
13. **ZIMMERMAN, N.; CASSIANI, S.**  
Investigando a funcionalidade das perguntas em um episódio de ensino em aulas de biologia. In: X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia., 2006, São Paulo.  
**Cadernos de Resumos do X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia. São Paulo: FE/UNICAMP.** Campinas: Unicamp, 2006. v.1. p.1 – 1
14. **NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.**  
Revisão das pesquisas sobre divulgação científica em dissertações, teses e periódicos de educação em ciências (1997-2005). In: X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia. São Paulo: FE/UNICAMP, 2006, São Paulo.  
**Cadernos de Resumos do X Encontro Perspectivas no Ensino de Biologia. São Paulo: FE/UNICAMP,.** Campinas: Unicamp, 2006. v.1. p.1 – 1
15. **NASCIMENTO, T. G.; CASSIANI, S.**  
A produção de sentidos na interação entre leitores e textos de divulgação científica em aulas de ciências In: I Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2005, Rio de Janeiro. **Anais do I Enebio / III Erebio RJ/ES.** , 2005. v.1. p.1 – 12

16. ZIMMERMAN, N.; CASSIANI, S.  
INVESTIGANDO A FUNCIONALIDADE DAS PERGUNTAS EM UM EPISÓDIO DE ENSINO EM AULAS DE BIOLOGIA In: EPEB, 2005, São Paulo.  
**Cadernos de Programas e Resumos.** São Paulo: USP, 2005. v.1.
17. GEVAERD, N.; CASSIANI, S.  
O Ensino de Ciências numa Classe Hospitalar In: IX EPEB, 2004, São Paulo.  
**Caderno de Programas e Resumos.** Campinas-SP: FE-Unicamp, 2004. v.1. p.26 - 27
18. CASSIANI, S.; FISHER, J. N.; PASZUCK, A. F.  
O leite como tema gerador: uma experiência no ensino de ciências In: IX EPEB, 2004, São Paulo.  
**Caderno de Programas e Resumos.** Campinas-SP: FE-Unicamp, 2004.
19. CASSIANI, S.; TRÉZ, F. C.; L. Silvério; T.; SOUZA, G.; COELHO, F.; RAMOS, M.B.; SILVERIO, L.; TREZ, T.  
OS NOVOS ESTÁGIOS CURRICULARES: ESTUDOS SOBRE AS POSSIBILIDADES E LIMITES EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS OS In: IX EPEB, 2004, São Paulo.  
**Caderno de Programas e ResumosIX.** Campinas-SP: Grafica FE-Unicamp, 2004. v.IX.
20. MASCARENHAS, M.; CASSIANI, S.  
A construção do lixo nas cartilhas de Educação Ambiental In: II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),, 2003, Itajaí-SC.  
**Anais do II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),** , 2003. v.1.
21. SOUZA, C. E. P.; ORLANDINI, L.; CASSIANI, S.  
Ações em Educação Ambiental: ampliando limites no trabalho junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais In: First Congress World Environmental Education, 2003, Espinho.  
**Abstract Book.** Paredes: Paredes, 2003. v.1. p.158 – 158
22. TRÉZ, T.; CASSIANI, S.  
Olhares de uma comunidade rural: um ponto de partida para reflexões das práticas agrícolas In: II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),, 2003, Itajaí-SC.  
**Anais do II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),** , 2003. v.1.
23. CASSIANI, S.; SOUZA, C. E. P.  
Ações em Educação Ambiental numa escola norte-americana In: I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2002, Erechim - RS.  
**Anais do I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental.** Erechim-RS: , 2002. v.1. p.365 – 366
24. CASSIANI, S.  
Leituras na mediação escolar em aulas de ciências In: I Seminário de pesquisa do MEN/CED, 2002, Florianópolis.  
**mesmo,** 2002. v.1.

25. **CASSIANI, S.; RUSTICCI, V. M.**  
A Cooperativa de Materiais Recicláveis de Itu In: Encontro de Biólogos, UFMS, 2001, Campo Grande, MS.  
**ANAIS DO 12º. Encontro de Biólogos. , 2001.**
  
26. **CASSIANI, S.**  
Ensino de ciências ao “ar livre”: Uma intervenção numa escola norte-americana In: 12O. Encontro de Biólogos, 2001, Campo Grande, MS.  
**Anais do 12O. Encontro de Biólogos. , 2001.**
  
27. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Aprendendo a falar ciência, nas ciências do ensino fundamental In: III Conference for Sociocultural Research, 2000, Campinas - SP.  
**Cadernos de Resumos da III Conference for Sociocultural Research.** Campinas - SP: Oficinas gráficas da Unicamp, 2000. v.3. p.106 – 107
  
28. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Releituras de textos didáticos de ciências para o ensino de adultos In: 11o. COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 1997, Campinas.  
**Anais do 11o. COLE - Congresso de Leitura do Brasil.** Unicamp, 1997.
  
29. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Uma interpretação do funcionamento da linguagem no ensino de ciências In: 11o. COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 1997, Campinas.  
**Anais do 11o. COLE.** Campinas: Unicamp, 1997.
  
30. **CASSIANI, S.; SOUZA, C. E. P.**  
Saúde Ocupacional e escola: é possível uma intervenção do sindicato? In: 46a. Reunião Anual da SBPC, 1994, Vitória.  
**Resumos da 46a. Reunião Anual da SBPC.** UFES, 1994.
  
31. **CASSIANI, S.; ALMEIDA, M. J. P. M.**  
Supletivo Individualizado: Influências das concepções dos professores em tentativas de inovação In: 46a. Reunião Anual da SBPC, 1994, Vitória.  
**Resumos da 46a. Reunião Anual da SBPC.** Vitória: UFES, 1994.

#### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. **FREITAS, C; CASSIANI, S.**  
O PROJETO DE PRÓ-MOBILIDADE BRASIL/TIMOR-LESTE: EXPERIÊNCIAS DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NA UFSC In: 1a Conferência Internacional: a produção do conhecimento científico em Timor-Leste, 2014, Díli.  
**Programa da 1a Conferência Internacional: a produção do conhecimento científico em Timor-Leste. , 2014.**
  
2. **SIMAS FILHO, J. P.; CASSIANI, S.**  
SENTIDOS SOBRE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL In: COEB - Congresso Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem, 2013,



Florianópolis.

**COEB 2013.** Florianópolis: COEB, 2013. v.a. p.1 – 10

3. **LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S.**  
Grupo DICITE - Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação In: II Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2009, São Carlos.  
**Cadernos de Resumo.** São Carlos: , 2009. v.1. p.1 – 2
4. **FLÔR, C. C.; CASSIANI, S.**  
Textos literários no ensino: uma possibilidade para a formação de leitores de e sobre química. In: XV Encontro de Química da Região Sul, 2007, . . . In: XV Encontro de Química da Região Sul, 2007, Ponta Grossa.  
**Atas do XV Encontro de Química da Região Sul.** Ponta Grossa: 2007.
5. **MOHR, A.; CASSIANI, S.; LINHEIRA, Caroline**  
Mots e choses des sciences dans une école à l'hôpital pour enfants à Florianópolis In: XXVII Journées Internationales sur la communication, l'education et la culture scientifiques, techniques et industrielles, 2005, Chamonix.  
**Atas XXVII Journées Internationales sur la communication, l'education et la culture scientifiques, techniques et industrielles,** 2005.
6. **CASSIANI, S.**  
L'écriture dans l'enseignement des sciences: lês enfants comme auteurs a l'êcole, In: Congresso XXVI Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et industrielles, 2004  
**Atas XXVI Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et industrielles,** 2004.
7. **SOUZA, C. E. P.; ORLANDINI, M. L.; CASSIANI, S.**  
Ações em Educação Ambiental: ampliando limites no trabalho junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais In: IV ENPEC, 2003, Bauru-SP.  
**Anais do IV ENPEC.** , 2003. v.1. p.1 – 3
8. **CASSIANI, S.**  
Repensando a leitura no ensino de ciências: necessidade e possibilidade na formação inicial de professores In: IV ENPEC, 2003, Bauru-SP.  
**Anais do IV Enpec.** , 2003. v.1. p.1 – 12

#### **Artigos em jornal de notícias**

1. **CASSIANI, S.;** von LINSINGEN, Irlan.  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA. MATADALAN. Timor-Leste, p.12 - 12, 2016.  
<http://pqlp.pro.br/wp-content/uploads/2015/02/matadalan-127.pdf>
2. **CASSIANI, S.;** von LINSINGEN, Irlan.  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA (PARTE I). MATADALAN. DÍLI, p.12 - 12, 2016.  
<http://pqlp.pro.br/wp-content/uploads/2015/02/matadalan-128.pdf>

3. **CASSIANI, S.; GIRALDI, P. M.; CUNHA, F. S.; VARELA, G.**  
CRIANDO CAMINHOS PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TIMOR-LESTE: O GEECITE/UNTL compartilhando sentidos sobre ciência e tecnologia. Jorna Matadalan. Timor-Leste, p.12 - 12, 2015.  
<http://pqqlp.pro.br/wp-content/uploads/2015/02/matadalan-120.pdf>

### **Demais produções bibliográficas**

1. **CASSIANI, S.; SILVA, H.C.**  
Olhares para o ENEM na Educação Científica e Tecnológica. , 2009. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
2. **CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan.**  
Cooperações Educacionais entre países Sul-Sul: análises e perspectivas sobre o Timor-Leste e Moçambique. Florianópolis:Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 2016. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
3. **CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan.**  
Professores Sem Fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste. Díli, Timor Leste:Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 2015. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
4. **FLORES, C; CASSIANI, S.**  
Tendências contemporâneas nas pesquisas em Educação Matemática e Científica. Campinas:Mercado de Letras, 2013. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
5. **CASSIANI, S.; VALIM, T.; NARDI, R.**  
Revista Alexandria 5.2. Florianópolis:PPGECT, 2012. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
6. **SABINO, M. F.; CASSIANI, S; SEARA, I. C.**  
Formação de Professores: Experiências e Reflexões. Florianópolis:Letras Contemporâneas, 2006. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
7. **BELINASSO, L.; BRUGGER, P.; SOUZA, S. CASSIANI; ARRUDA, V. L. V.**  
TEcendo subjetividades em Educação e Meio Ambiente. Florianópolis:Núcleo de Publicações - CED - UFSC, 2003. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
8. **CASSIANI, S.**  
Ciência e Ensino. Jornal. Campinas - SP:Faculdade de Educação - Unicamp, 2004. (Resenha)

### III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

(demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades)

#### CURSOS EXTRACURRICULARES

- 2014 - **CASSIANI, S.** Leitura e escrita na disciplina de ciências. 2014. (Curso de curta duração VÍDEO/Extensão).  
[https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7uZ2\\_a5A&list=PLM2aK7PzxgTkZK\\_ZRO\\_SsowG1u1xRDKqcl](https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7uZ2_a5A&list=PLM2aK7PzxgTkZK_ZRO_SsowG1u1xRDKqcl)
- 2014 - **Cassiani, S.**; von LINSINGEN, I.; Ensino de Ciências e suas metodologias. (Curso de curta duração ministrado/Especialização – Universidade Federal do Acre)
- 2012 - **Cassiani, S.**; von LINSINGEN, I.; Tecnologia Sociais para a inclusão socioeconômica, a democratização política e o desenvolvimento local. (Curso ministrado/Especialização - UNILA Universidade da Integração Latino Americana – Foz do Iguaçu).
- 2010 - **Cassiani, S.**; von LINSINGEN, I. Oficina Análise de Discurso para o Grupo Maloka - Colômbia.
- 2010 - Lunardi, G.; Serpa, A.; von LINSINGEN, I.; **Cassiani, S.** O caminho do TAIS. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). INFORDEPE – Instituto de Formação de Docentes e Profissionais da Educação – Timor-Leste.
- 2010 - Cassiani, S.; von LINSINGEN, I. Análise do Discurso e Educação CTS: diálogos possíveis. Realização de mini-curso para alunos e docentes de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- 2010 - **Cassiani, S.**; von LINSINGEN, I. Fundamentos da análise do discurso: leituras possíveis sobre educação científica e tecnológica. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- 2010 - Maloka - Bogotá – Colombia  
Realização de oficinas de Apropriação social da Ciência e da Tecnologia (ASCYT) em Bogotá e Medellin 15/Outubro/2010 a 24/Outubro/2010. Apropriação social da Ciência e da Tecnologia; CTS; Educação CTS Pontificia Universidad Javeriana e Organização MALOKA. Participar de oficina no I Foro Taller Nacional de Apropriación Social de la Ciencia y la Tecnología (ASCYT) em Medellin, e de oficinas na Organização MALOKA em Bogotá, Colombia, para a construção conjunta de diretrizes para o desenvolvimento de análises de materiais edu-comunicativos produzidos desde cenários não escolares para mobilizar relações entre Ciência e Cidadania.
- Tomio, D. ; **CASSIANI, S.** Leitura e escrita: contribuições para o ensino de ciências. 2008. .

- **CASSIANI, S.** Gestão do Ensino de Graduação na UFSC. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
- **CASSIANI, S.; GIRALDI, P. M.** . Leitura e escrita: contribuições para o ensino de ciências. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- **SOUZA, C.P.; CASSIANI, S.** Feios, sujos e malvados. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- **SOUZA, C. E. P.; CASSIANI, S.** Feios, sujos e malvados. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- **CASSIANI, S.; SOUZA, C. E.P.** Reconhecendo animais peçonhentos: desafio para a educação ambiental. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

### **MISSÕES ACADÊMICAS DA COORDENAÇÃO JUNTO AO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA CAPES**

2009 - 2016 - Projeto de Acompanhamento do Programa de Qualificação de Docentes em Língua Portuguesa no Timor-Leste.

Descrição: Propor ações junto ao Projeto de Acompanhamento do Programa de Qualificação de Docentes em Língua Portuguesa no Timor Leste. Abaixo, específico:

- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.** Missão ao Timor Leste. 2014.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; VASCONCELOS, S.** . Participação em Seleção dos cooperantes para o Timor Leste. 2014.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; VASCONCELOS, S.** Participação em Reunião Pré-Partida de cooperantes para o Timor Leste. 2014.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.** Missão ao Timor Leste - maio. 2014.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.** Formação de Professores de Ciências: problemas e possibilidades. 2014.\
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; Coneglian, S.** . Formação de Professores no Timor-Leste. 2013.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; Coneglian, S.** . Formação de Professores no Timor-Leste. 2012.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; Vasconcelos, Silvia.** . Missão ao Timor Leste em Cooperação Internacional - CAPES. 2012.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.** Missão ao Timor Leste em Cooperação Internacional - CAPES. 2011.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.; Silva, V. B. M.** . Seleção Professores para o Timor Leste - CAPES. 2010.
- **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I.** Missão ao Timor Leste em Cooperação Internacional - CAPES. 2010.

- **CASSIANI, S.** Participação em Comissão de Avaliação dos Cursos de PG da área 46 da CAPES. 2010.
- **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I. Cooperação Internacional ao Timor Leste - CAPES. 2009.
- **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I. ; Silva, V. B. M. . Missão ao Timor Leste em Cooperação Internacional - CAPES. 2009.
- **CASSIANI, S.;** Silva, V. B. M. . Missão ao Timor Leste em Cooperação Internacional - CAPES. 2009.

Curso "Ensino de Ciências: Reflexões e Ações na Prática Cotidiana". Participação em cursos de formação continuada de professores: responsáveis pelas turmas de Bragança Paulista-SP: Antonio Carlos Amorim e Antonio Negrão. (apoio Banco Mundial). Projeto organizado pelo grupo de estudos e Pesquisas FORMAR - UNICAMP 1996

Mostra "Silicose" organizado pelo Sindicato dos Ceramistas de Pedreira – SP. Participação em mostras e discussões em todas as escolas da cidade. A mostra era uma realizada com o apoio da UNICAMP. 1987

Programa Especial de Formação de Professores do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia da Criança. (Apoio Bosch, Ateliê Tempo & Espaço). Um projeto que reunia educadores, propondo-se a resgatar e estimular a expressão tecnológica das crianças e adolescentes, dando condições de dar-lhes condições de utilizar aparatos tecnológicos disponíveis.

#### **IV – COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA**

Neste item são apresentadas as atividades desenvolvidas no contexto das linhas de pesquisa em que atuo, envolvendo a participação em grupos de pesquisa com diferentes graus de participação em função da evolução da carreira acadêmica. Na seção IV.1 são apresentados os dois grupos de pesquisa, dos quais sou coordenadora. Na seção IV.2 são apresentados projetos de pesquisa em andamento e concluídos.

#### **LINHAS DE PESQUISA**

##### **1. Implicações Sociais da Ciência e da Tecnologia na Educação científico-tecnológica**

Esta linha de pesquisa dedica-se à investigação, nos três níveis de ensino, de aspectos da educação científica e tecnológica, relacionados às percepções das relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS), e ambiente, oriundas dos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (ECTS) e dos estudos ambientais, em suas diversas vertentes e orientações teóricas e metodológicas (latino-americanas, europeias e norte-americanas). Os estudos incluídos nessa linha orientam-se a partir de contribuições, entre outras vertentes, da análise sociotécnica, da filosofia e história da Ciência e da Tecnologia, dos estudos de colonialidade e das Epistemologias do Sul. Também são contemplados aspectos da divulgação e popularização dos conhecimentos científico-tecnológicos quanto às suas conexões com o

Ensino de Ciências e Matemática, tanto na educação formal quanto não formal. São focos privilegiados desta linha: - Concepções das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas influências na educação científica, tecnológica e ambiental; - Aspectos curriculares do Ensino de Ciências e Tecnologia com perspectiva CTS; - Investigações sobre Ensino de CTS nas diferentes áreas e níveis de formação e suas implicações curriculares; - Investigação das relações entre a Pedagogia de Paulo Freire e relações CTS no Ensino de Ciências e Tecnologia; - Investigações em Alfabetização Científica e Tecnológica e Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade; - Investigações sobre as características dos processos de divulgação e popularização da Ciência, e suas relações com o Ensino de Ciências; - Investigações sobre os discursos da ciência e da tecnologia.

## **2. Linguagens e Educação**

A linha de *Linguagens e Ensino* dedica-se a estudos enfatizando a importância do funcionamento da linguagem, não apenas como mero instrumento de comunicação, visando estabelecer relações menos ingênuas e naturalizadas sobre os discursos dominantes da ciência e da tecnologia. A linguagem é vista como “jogos de linguagem” que são estabelecidos por regras, convenções, na cultura e na história, produtores de sentidos da tecnociência e da educação, centrados nos aspectos culturais e sócio-históricos. A linguagem é investigada como forma de representação em diferentes lugares: da arte, da educação científica e tecnológica, da matemática, da história, da arquitetura. Os focos dessa linha são: - Investigações sobre leitura e escrita, visando também repensar a formação do leitor no ensino de ciências e tecnologia; - Análise do funcionamento da linguagem (em textos didáticos e outros, em interações discursivas nas salas de aula, na mídia) com vistas à proposição de estratégias para a educação em ciências e tecnologia; - Investigações sobre o imaginário de alunos e professores sobre a linguagem e seu funcionamento em aulas de ciências; - Estudos das problematizações como meio de emergência de conhecimentos; - Análise de discurso e relações CTS no Ensino de Ciências e Tecnologia.

## **3. Formação de Professores**

A linha tem o objetivo de investigar a formação de professores no enfoque da educação científica e tecnológica e sob as perspectivas de suas práticas, teorias e epistemologias em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem e níveis de escolaridade. Abrange investigações tanto da formação inicial quanto continuada de professores. São focos de interesse: Investigação sobre as concepções, ideias, imaginário dos professores em formação inicial ou continuada; Estudos sobre os currículos das licenciaturas relacionados, reflexões sobre o estágio supervisionado e da prática pedagógica como lócus de conhecimento e não como apenas uma aplicação de teorias.

– Estudos sobre o papel do professor relacionadas à produção, aplicação e avaliação de propostas de ensino em pesquisas de natureza participante, etnográfica, pesquisa-ação, para o repensar da prática pedagógica.

## **COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA**

DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO - DiCiTe

Endereço CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9664418039418355>

Facebook: <https://www.facebook.com/dicite>

Ano de formação: 2004

Líder(es) do grupo: Irlan von Linsingen e Suzani Cassiani  
 Website: <http://dicite.paginas.ufsc.br/>

Em março de 2004, pesquisadores de diferentes áreas disciplinares da Universidade Federal de Santa Catarina, reconhecendo a necessidade de aprofundar questões relacionadas à educação e linguagem no ensino de ciências e tecnologia face aos novos entendimentos públicos das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, criam um Grupo de Estudos e Pesquisas de caráter interdisciplinar que recebe o acrônimo DICITE (Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação). Os integrantes do DICITE estão ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, ao Centro de Ciências da Educação, ao Centro Tecnológico, ao Centro de Ciências Biológicas, todos da UFSC, além de alguns profissionais da rede pública e particular de ensino de Florianópolis. Das atividades do grupo, que envolvem principalmente estudos de ensaios teóricos, estão resultando pesquisas e articulações das temáticas inerentes emergidas no DICITE. Na busca pela integração e socialização das pesquisas sobre educação e linguagem desenvolvidas pelo Grupo são desenvolvidos Projetos de Formação Continuada de Professores e Extensão em escolas públicas e para a comunidade em geral. Temos organizado eventos, tais como seminários e palestras, além de publicações que socializam os projetos de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidos pelos integrantes do Grupo, aí relacionadas teses e dissertações, lista de discussões na Internet, artigos em revistas indexadas e não-indexadas, livros, participação de encontros com pesquisadores da área, seminários e workshops.

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Pesquisadores</b>
Ensino e Aprendizagem das Ciências	1	2
Formação de Professores	7	2
Implicações Sociais da Ciência e da Tecnologia na Educação	9	5
Linguagens e Ensino	8	4
Mídias e Ensino de Ciências	1	1

## **GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – GEECITE**

Endereço CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/6654388960731361>

Ano de formação: 2013

Líder(es) do grupo: Suzani Cassiani e Patrícia Montanari Giraldi

O GEECITE é um grupo de estudos e pesquisas, que reúne estudantes, professores e pesquisadores da UNTL e professores da UFSC, de áreas ligadas à Educação Científica e Tecnológica. Como foco, o grupo tem interesse em aprofundar estudos relativos ao ensino e aprendizagem em ciências e discutir as relações entre a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), em Timor-Leste. A formação do GEECITE faz parte de uma ação iniciada pelo Projeto de Pró-Mobilidade Internacional, financiado pela CAPES, desde 2013, visando promover uma maior articulação entre o trabalho desenvolvido pelos brasileiros e as demandas na formação de professores de ciências timorenses. O GEECITE iniciou suas atividades junto à Faculdade de Educação da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e.

<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Pesquisadores</b>
Cooperação Internacional na Educação em Ciências	5	1
Educação CTS Implicações Sociais da Ciência e da Tecnologia na Educação	2	2
Funcionamento da linguagem	0	2

<b>Pesquisadores</b>	<b>Titulação máxima</b>	<b>Data inclusão</b>
Irlan von Linsingen	Doutorado	25/08/2016
Patrícia Montanari Giraldi	Doutorado	25/08/2016
Suzani Cassiani	Doutorado	08/08/2016
<b>Estudantes</b>	<b>Nível de Treinamento</b>	<b>Data inclusão</b>
Alessandro Tomaz Barbosa	Doutorado	22/08/2016
Bianca Pinto de Moraes	Graduação	22/08/2016
Daniel Prim Janning	Não há formação em andamento	22/08/2016
Fátima Suely Ribeiro Cunha	Doutorado	25/08/2016
Samuel Penteado Urban	Doutorado	25/08/2016
<b>Colaboradores estrangeiros</b>	<b>País</b>	<b>Data inclusão</b>
Angelita Viegas Soares Ximenes	TIMOR LESTE	22/08/2016
Aprinisius Ony Castro Asten	TIMOR LESTE	06/09/2016
Cancio Freitas	TIMOR LESTE	22/08/2016
Celestina de Jesus	TIMOR LESTE	22/08/2016
Celina Maria Godinho	TIMOR LESTE	24/09/2016
Estanislau Alves Correia	TIMOR LESTE	22/08/2016
Fidelia dos Santos	TIMOR LESTE	09/09/2016
Gaspar Varela	TIMOR LESTE	25/08/2016
Ines do Carmo	TIMOR LESTE	06/09/2016
Lara Maria Aquino Guterres	TIMOR LESTE	06/09/2016
Maria Fatima Soares	TIMOR LESTE	24/09/2016
Natalia Ximenes Pereira	TIMOR LESTE	06/09/2016
Nelson Correia Belo Sarmento	TIMOR LESTE	14/09/2016



## PROJETOS DE PESQUISA

2015

### **Ciência E Educação Científica Em Sociedade Pós-Conflito: O Caso De Timor-Leste.**

Descrição: Pós-doutorado (Estágio Sênior no Exterior) financiado pela CAPES. O Brasil enviou missões ao Timor Leste desde 2005, pelo “Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa” (PQLP), o qual objetivava o envio de 50 professores brasileiros, todos os anos para formar docentes. Em 2009, a UFSC passou a coordenar o PQLP. Nesse contexto, gostaria de aprofundar o impacto dessas missões brasileiras na consolidação da paz, especialmente tendo como base duas questões: **Como o trabalho desenvolvido pela missão brasileira contribui com os professores timorenses? Quais os desafios para os timorenses, sobre que ciências ensinar em Timor-Leste?** Essas duas questões têm a ver com as pesquisas que temos desenvolvido no Brasil, especificamente focando para as relacionadas ao funcionamento da linguagem, tomando como base a Análise de Discurso Francesa e o aprofundamento de reflexões sobre as relações da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Encontramos ressonância nos estudos do Centro de Estudos Sociais e nos trabalhos da Profa. Dra Raquel Freire, principalmente referente ao Projeto “Consolidação da paz e a sua sustentabilidade: as missões da ONU em Timor Leste e a contribuição de Portugal” (Freire & Duarte, 2013), além de estabelecermos alguma interlocução com o *Peace and Conflict Studies Center*, coordenado pelo professor Antero Silva da Universidade Nacional de Timor Leste. Com esse projeto de pesquisa, pretendemos desenvolver um estudo para entender o funcionamento do PQLP e seu impacto numa sociedade pós conflito, para que possamos produzir conhecimentos para futuras cooperações. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Suzani Cassiani - Coordenador.

### **2015 – Atual A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA PAZ EM TIMOR-LESTE: A CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL**

Descrição: O projeto tem como objetivos: Compreender o impacto da Cooperação Educacional Bilateral Brasil-Timor para a consolidação e sustentabilidade da paz; Contribuir para repensarmos missões futuras e melhorias na Cooperação, principalmente relacionadas ao ensino de ciências; Contribuir para a educação em ciências no Brasil, focando para dimensões pós-coloniais e emancipatórias.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1).

Integrantes: Suzani Cassiani – Coordenador

Integrantes: Daniel Prim Janning, Irlan von Linsingen, Patrícia Barbosa Pereira, Patrícia Giraldi, Alessandro Barbosa.

2013 – 2016

### **PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E LÍNGUA PORTUGUESA/CAPES: FOCANDO A FORMAÇÃO DE COOPERANTES**

Descrição: Esse projeto tem como objetivo geral promover ações, focando no acompanhamento dos cooperantes brasileiros junto ao PQLP para promover uma maior articulação entre o trabalho desenvolvido e as demandas dos professores timorenses, através de dois focos: Formação de professores da Educação Básica (ensino primário, pré-secundário

e secundário) e Ensino de Língua Portuguesa Instrumental. No horizonte, baseados nesse objetivo e como meta, esperamos contribuir com a qualificação profissional de professores de ciências em suas dimensões inicial e continuada, a aposta na produção de documentação curricular e pedagógica em nome de um patrimônio timorense acerca das práticas aí desenvolvidas, e o fortalecimento de um sentido democrático para a difusão da educação em Timor-Lorosa'e.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (12) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (4)

Integrantes: Irlan von Linsingen /Mariana Brasil Ramos/ Patrícia Montanari Giraldi/ Suzani Cassiani - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa. Número de produções C, T & A: 2

**2013 - 2017**

### **REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS CIÊNCIAS NATURAIS: LEITURAS DAS AVALIAÇÕES NACIONAIS COMO SUBSÍDIOS DA EDUCAÇÃO.**

Descrição: nos perguntamos: quais são as condições de produção que constituem processos de apropriação de conhecimentos? Como professores podem liderar ações com possibilidades para inovações curriculares e metodológicas? Como socializar as pesquisas em intervenções nas escolas? Como trabalhar essas questões nas licenciaturas? Qual o impacto do ENEM nas escolas, nessa nova configuração, a qual permite a entrada em universidades públicas? Nosso objetivo, é então, compreender como se articulam processos avaliativos como ENEM e PISA, assim como outras bases de dados disponibilizadas via INEP, nas práticas pedagógicas, envolvendo ciências e tecnologias com vistas à elaboração de propostas de intervenção pedagógicas que considerem as diferentes realidades e condições socioculturais locais. Objetivos Específicos 1. Compreender a relação entre sistemas nacionais de avaliação, seus princípios, instrumentos e resultados, assim como outras bases de dados sobre educação do INEP, como o Censo Escolar, além de microanálises de sala de aula ou da realidade e das condições locais, como subsídios para elaborações de práticas e reflexões pedagógicas e curriculares pelos professores; 2. Compreender como professores da rede pública representam, interpretam e utilizam bases de dados do INEP na relação com seu trabalho pedagógico; 3. Promover processos de reflexão acerca das leituras colocadas em funcionamento por meio de propostas de intervenções em contextos de ensino, prioritariamente para escolas indicadas com baixo IDEB. 4. Compreender o sistema nacional de avaliação de aprendizagem representado pelo ENEM, a partir de três eixos complementares: as representações de leitura e escrita da ciência, das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e a formação inicial e continuada de professores; 5. Verificar como funcionam os textos das provas do novo ENEM e do PISA na leitura de estudantes em salas de aula, através de dinâmicas desenvolvidas pelos professores, baseados em suas experiências.

Situação: Renovado; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Mestrado acadêmico: (6) / Doutorado: (1)

Integrantes: Irlan von Linsingen - Coordenador no período 2013-2015/ Patrícia Montanari Giraldi/ Suzani Cassiani/ Mariana Brasil Ramos – Coordenadora a partir de fevereiro de 2015/ Bethânia Medeiros Geremias.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

**2010 - 2011**

**CENTRO DE INNOVACIÓN Y RECURSOS PARA LA APROPIACIÓN SOCIAL DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA - FASE II**

Descrição: El proyecto busca configurar el Centro de Innovación y Recursos para la Apropiación Social de la Ciencia y la Tecnología, como parte del plan de renovación y expansión de Maloka, cuya filosofía está fuertemente vinculada con el fortalecimiento de la Política Nacional de Apropiación Social de la Ciencia y la Tecnología. La propuesta amplía la perspectiva original del proyecto en ejecución actualmente (Centro de Recursos para la Apropiación Social de la Ciencia y la Tecnología), buscando que la información y sistematización de las iniciativas de ASCyT se convierta en una base de conocimientos que posibilite hacer investigación sobre los procesos, prácticas y actores de la ASCyT, así como el fortalecimiento de las iniciativas existentes, con el ánimo de optimizar y ampliar el impacto de este proceso estratégico de la política nacional de ciencia y tecnología, así reconocido por la ley 1286 recientemente promulgada. El proyecto se ha dividido en tres componentes, de los cuales se espera obtener como resultados: a) un análisis de las tipologías y ampliación del mapeo de iniciativas de ASCyT actualmente en proceso y un segundo ejercicio de caracterización y sistematización de iniciativas derivado de los resultados de este análisis, b) La creación de un banco de materiales educativos y comunicativos de soporte a procesos de ASCyT, junto con un primer ejercicio de investigación sobre estos materiales, basado en una aproximación etnográfica de carácter crítico a las prácticas comunicativas en torno a la ciencia y la tecnología con el ánimo de identificar los modos en que estos conocimientos son configurados por estos materiales, c) La movilización de la red de actores de los procesos de ASCyT identificados en el mapeo a través del desarrollo de un encuentro para la socialización del proceso, la interacción a través de la plataforma [apropia-te.org](http://apropia-te.org) y el desarrollo de un curso virtual sobre ASCyT.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (3) Doutorado: (4).

Integrantes: Irlan von Linsingen- Brasil/ Manuel Franco Avellaneda - Colombia/ Sigrid Falla – Coordinador-Colombia / Tania Perez Bustos - Colombia / Suzani Cassiani - Brasil/ Carolina Riotta – Colombia.

Financiador(es): Colciencias- Colombia - Cooperação.

**2009 - 2015**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO TIMOR-LESTE: estudos da Educação CTS em uma perspectiva discursiva**

Descrição: Essa pesquisa investiga os modos de atuação e metodologias de trabalho em Timor Leste, num programa institucional da CAPES em que somos coordenadores acadêmicos indicados pela UFSC. No Programa de Qualificação de Docentes e Língua Portuguesa, desde 2005, 50 professores brasileiros são enviados ao Timor-Leste todo ano, para atuar na formação docente de professores timorenses, o qual possui 85% de professores sem formação acadêmica para a docência. Nesse projeto, temos investigado as seguintes questões: (a) Quais desafios estão postos aos cooperantes brasileiros, em termos de contribuição sobre o ensinar ciências, no território timorense? (b) Como o trabalho desenvolvido pelas missões brasileiras, levando-se em conta a inserção de uma nova disciplina e implantação do novo currículo de ciências no Timor-Leste em 2012, poderá contribuir com os professores timorenses? Nossos objetivos se pautam em desenvolver um estudo sistemático sobre o PQLP, em três anos. Este

estudo deverá: analisar as condições de produção relacionados ao ensino de ciências, incluindo: os guias curriculares, o perfil dos professores timorenses, o perfil dos professores brasileiros e demais produções provenientes de atividades, por exemplo, cursos de formação destes últimos. Além disso, pretendemos analisar práticas pedagógicas, relativas ao ensino de ciências, dos professores brasileiros, desenvolvidas junto aos professores timorenses, que atuam no pré-secundário (últimos anos do ensino fundamental). E por fim, analisar as práticas pedagógicas dos professores timorenses no ensino de ciências pré-secundário e as influências dessa formação.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (5) Doutorado: (4)

Integrantes: Suzani Cassiani - Coordenador / Patrícia Barbosa Pereira/Francisco Fernandes, Irlan von Linsingen -

## **2008 - 2012**

### **PROCESSOS AVALIATIVOS NACIONAIS COMO SUBSÍDIOS PARA A REFLEXÃO E O FAZER PEDAGÓGICOS NO CAMPO DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Descrição: 1. compreender a relação entre sistemas nacionais de avaliação, com ênfase no ENEM, seus princípios, instrumentos e resultados, assim como outras bases de dados sobre educação do INEP, como o Censo Escolar, e microanálises de sala de aula ou da realidade e das condições locais, como subsídios para elaborações de práticas e reflexões pedagógicas e curriculares pelo professor; 2. compreender como professores da rede pública representam, interpretam e utilizam bases de dados do INEP na relação com seu trabalho pedagógico; 3. compreender o sistema nacional de avaliação de aprendizagem representado pelo ENEM, a partir de três eixos complementares: as representações de leitura da ciência, das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e da noção de interdisciplinaridade que esse sistema subentende; 4. contribuir para construir política de formação de professores para a área de ciências da natureza.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (4) Doutorado: (2)

Integrantes: Irlan von Linsingen/ Suzani Cassiani - Coordenador.

## **2008 - 2010**

### **RED LATINO-AMERICANA INTERUNIVERSITARIA DE ENSEÑANZA DE CIENCIA, TECNOLOGÍA Y SOCIEDAD.**

Descrição: criação de um espaço latinoamericano que ponga en discusión, interlocución, y contacto una serie de posiciones, textos, problemas que el movimiento CTS latinoamericano produce como parte de sus investigaciones o debates para volverlos parte de proyectos pedagógicos o hacerlos ingresar en la esfera de discusión de los temas y problemas de la educación en ciencia y tecnología. Se crea um Dossier con textos que problematizan dimensiones y problemas de la educación CTS universitaria. Estos textos pretenden reconstruir y activar una memoria de los proyectos pedagógicos en CTS en la región poniendo en visibilidad las experiencias que se vienen realizando y, al mismo tiempo ofrecer, una cartografía posible de este territorio heterogéneo a caballo de diferentes dominios: epistémicos, éticos, estéticos y políticos.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Irlan von Linsingen - Coordenador / Suzani Cassiani - Brasil/ Oscar Vallejos – Coordenador-Argentina/ Ofelia Ortega - Brasil.

### **2007 - 2008**

#### **PRODOCÊNCIA: PRODUÇÃO DO ENSINO, SABERES COTIDIANOS E CIENTÍFICOS NO IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

Descrição: Preocupados com as formas pelas quais as chamadas "disciplinas das licenciaturas" e as disciplinas de conteúdo têm sido trabalhadas na Universidade e como têm participado do processo de formação profissional dos estudantes licenciados e de outros cursos, os pesquisadores envolvidos neste projeto propõem-se à realização de um conjunto de estudos de caso centrados nas condições concretas de produção do ensino em disciplinas sob sua responsabilidade, considerando os múltiplos aspectos que interferem na elaboração e na preparação dos conteúdos pelo professor, nos procedimentos para mediação desses conteúdos e como os estudantes apropriam-se, prática, discursiva e cognitivamente dos conhecimentos postos em circulação nas aulas e os elaboram. Dado que tais aspectos envolvem as especificidades das ciências e de seu ensino, a valorização social das diferentes profissões e das ciências envolvidas em sua formação, os currículos que orientam a formação e o valor atribuído às disciplinas que os compõem, as teorias relativas ao ensino-aprendizado e as relações concretas que se produzem na dinâmica da aula entre professor, alunos e materiais de ensino, procura-se, no estudo proposto, focalizar a aula como lócus de um complexo processo de produção de sentidos, instaurado, materializado, constituído e mediado pela linguagem, cuja aproximação analítico-interpretativa pode ser feita com as contribuições da análise do discurso (Orlandi, 1987 e Pêcheux, 1988), da teoria da enunciação (Bakhtin, 1986) e da concepção de mediação semiótica formulada por Vygotsky (1989, 1984). De acordo com esses referenciais, os processos envolvidos na aula são examinados do ponto de vista do fluxo das enunciações, considerando-se a posição de poder dos sujeitos nelas envolvidos, o jogo de imagens recíprocas estabelecido entre os interlocutores, as formações discursivas (Orlandi, 1987), a dialogia e os gêneros de discurso (Bakhtin, 1992) nelas inscritos.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (1)

Integrantes: Suzani Cassiani - Coordenador.

### **2003 - 2004**

#### **Projeto: Articulando uma classe hospitalar: uma escola no hospital**

Articulando uma classe hospitalar de 5a à 8a série. . FAPESC

Participantes: Alexandre Vaz, Adriana Mohr, Suzani Cassiani

### **1996 - 1997**

#### **Ações Culturais nas ciências naturais -**

Descrição: "Ações Culturais nas ciências naturais" como subcoordenadora nas duas escolas envolvidas de Campinas-SP, durante os anos de 1996-1997, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Os objetivos do projeto eram estudar as questões relativas a mediação da linguagem e repensar o currículo das oitavas séries..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Suzani Cassiani - Integrante / Maria José P. M. Almeida - Integrante / Odisseia Oliveira - Integrante / Célia de Castro Almeida - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 13

## 2000

### **Projeto: OUTDOOR SCIENCE SCHOOL**

**Suzani Cassiani**; SOUZA, C.E. P. REFORMULAÇÃO CURRICULAR E IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA DE ENSINO EM UMA ESCOLA AMERICANA. San Bernardino Mountains Califórnia - EUA

## V – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO

### **Mestrado**

1. von LINSINGEN, I.; Giraldi, P. M.; RAMOS, M. B.; ALLIS, T; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Morgana Dias Johan. A formação dos guias de turismo no campus Florianópolis-Continentente do Instituto Federal de Santa Catarina: uma análise com enfoque educacional CTS. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Nicolli, A.; Miranda, I; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Elisangela Fadul Dantas. ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO POSSIBILIDADE PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA, NO ENSINO DE CIÊNCIAS. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre.
3. GLAVAM, C.; DALBA, L.; Costa, D.; Liao, T.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Valdirene Teixeira Flor. Liderdades reguladas nas aulas de matemática: uma problematização a partir de narrativas de professores. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S**; PEREIRA, P.; Laffin, M H. Participação em banca de Patrícia Oening Machado. Sentidos de leitura e escrita na educação de jovens e adultos: implicações para o ensino de ciências. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S**; Tomio, D.; LOPES, N.. Participação em banca de Arthur Prado Fleury Magalhães. O programa observatório da Educação como espaço formativo: compreensões de professores da Educação Básica sobre leitura e escrita no ensino de ciências. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. EICHLER, M.; **CASSIANI, S**; LUNARDI, G.; MASSON, M.; CRUZ, F.F.. Participação em banca de Vanderlei Valim. CONDIÇÕES DE TRABALHO DE

PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7. Nicolli, A.; Miranda, I; SILVA, F. A.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Camila Almeida da Silva. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: concepções dos professores de Ensino Fundamental e a abordagem da temática em salas de aula.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre.
8. RABONI, P.; TEIXERIA, L. R. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Ana Laura Dias de Souza. **Abordagem sistêmica no currículo de Mato Grosso do Sul e nos livros didáticos de ciências: uma análise documental.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
9. Ramos, M. B; GUIMARAES, L. B.; REZENDE, L.; **CASSIANI, SUZANI.** Participação em banca de Renato Campos Vieira. **Audiodiscurso em sala de aula: o que dizem os professores do OBEDUFSC - Ciências.** 2017.
10. **CASSIANI, S.**; Nicolli, A.; Carvalho, M. C. A. Participação em banca de Geane Reis de Farias. **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ACRE: FORMAÇÃO E SABERES.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre.
11. **CASSIANI, S.**; Debus, E.; Giraldi, P. M.. Participação em banca de Diogo Sávio. **A tecelagem de Tais no Timor-Leste e suas implicações para a educação matemática escolar.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. **CASSIANI, S.**; von LINSINGEN, Irlan; Debus, E.. Participação em banca de Venâncio Sarmento. **O currículo de Biologia em Timor-Leste: um estudo de caso na escola 12 de novembro - Becora, Díli.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. Ramos, M. B; Giraldi, P. M.; Debus, E.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Alarico Amaral. **Estratégias de formação continuada para docentes em Timor-Leste: olhares dos professores.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.**; DELIZOICOV, N.; NACIMENTO, T.. Participação em banca de Alberto Montalvão Neto. **Discursos da genética em livros didáticos: implicações para o ensino de biologia.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. DELIZOICOV, D.; von LINSINGEN, Irlan; Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Luis Alves. **A dialogicidade na formação continuada de professores da escola técnica de Becora/Timor-Leste.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. NACIMENTO, T. G.; Henrique César da Silva; **CASSIANI, S.**; CRUZ, S.. Participação em banca de Caterine Caum. **UM LIVRO DIDÁTICO NA**

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS DE ENERGIA. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

17. Oliveira, Odisséa Boaventura de; Marques, C. G.; **CASSIANI, S.**; Araújo, U. I. Participação em banca de Leandro Siqueira Palcha. A leitura e as formações discursivas na Formação Docente: entre o discurso da evolução biológica e as estratégias no ensino de ciências. 2012 - Universidade Federal do Paraná.
18. Henrique César da Silva; **COMPIANI, M.**; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Cristiane Oliveira Barros. DISCURSOS ESCOLARES SOBRE O CICLO DO CARBONO. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) - Universidade Estadual de Campinas.
19. OLIVEIRA, Odissea; Pimenta, S.G.; Higa, I.; Kuenzer, A; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Camila Itikawa Gimenes. Um Estudo Sobre a Epistemologia da Formação de Professores de Ciências: indícios na construção de identidades. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
20. **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Grazielle Baldoni da Silva. O ensino de genética por meio de uso de textos de divulgação científica. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
21. **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Keli Cristina Maurina. Estudo das expectativas dos alunos a respeito da disciplina de física na 1ª série do ensino médio. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
22. **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Narjara Zimmermann. Leitura e ensino de ciências/geociências: algumas condições de produção do imaginário e discursos de professores. 2008. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) - Universidade Estadual de Campinas.
23. MOHR, A.; CARDOSO, T. M.; Schall, V. T; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Débora dos Santos. Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na classe hospitalar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
24. DELIZOICOV, N.; MAESTRELLI, S.; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Cecília Maria Barradas. Ensino de Ciências e formação de professores que atuam na SIEF da rede municipal de ensino de Cascavel. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
25. Aires, J. A.; Brito, M. A.; PINHO, J.; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Tathiane Milaré. Ciências na 8ª série: da química disciplinar à química disciplinar à química do cidadão. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
26. ROSA, V. L.; MOHR, A.; **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Luana von Linsingen. Literatura infantil no ensino de ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.



27. PINHO, J.; CASSIANI, S.. Participação em banca de Graziela Piccolli Richetti. A automedicação como tema social no ensino de química para o desenvolvimento da alfabetização científica e tecnológica. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
28. MAESTRELLI, S.; DELIZOICOV, N.; CASSIANI, S.. Participação em banca de Stella Schulz Macedo. Estratégias didáticas de professores ao lidar com concepções alternativas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
29. ALMEIDA, M. J. P. M.; CASSIANI, S.; OUTROS. Participação em banca de Carla Giulia Corsi Moreira Girardelli. Gestos de Interpretação na leitura de um texto literário de divulgação científica: crianças em situação escolar. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
30. PINHO, J.; CUNHA, M. C. B.; ERN, E.; CASSIANI, S.. Participação em banca de Kátia Regina Cunha Flôr. Avaliação em processo: uma contribuição para dinamizar o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
31. PINHEIRO, T. F.; CASSIANI, S.; MION, R. A.; MORETTI, M. T.. Participação em banca de Michele Facin Hansen. Os Projetos de Trabalho e o Ensino de Ciências: uma Relação Entre Conhecimentos e Situações Cotidianas. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
32. LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S.. Participação em banca de Emerson Pessoa Ferreira. Semiótica Visual na Educação Tecnológica - Significações da Imagem e Discurso Visual. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
33. BAZZO, W; ROSA, Vivian L.; CASSIANI, S.; SERVILHA, E. A.; PINHO, J.. Participação em banca de Janice Westphal Roman Nappi. A voz e a construção do conhecimento - um encontro possível. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
34. TERRAZZAN, E.; CASSIANI, S.; DINIZ, R. E. S.. Participação em banca de Lisandra Almeida Lisovski. Organização e desenvolvimento do estágio curricular na formação de professores de biologia. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.
35. MARQUES, C. A.; CASSIANI, S.; ANGOTTI, J. A.. Participação em banca de Fábio Peres Gonçalves. O texto de experimentação na educação em química: discursos pedagógicos e epistemológicos. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
36. MORAES, Edmundo; CASSIANI, S.; ARRUDA, V. L. V.; MOHR, A.. Participação em banca de Cláudia Monteggia Varela. Análise do tema ecologia nos livros didáticos de biologia a partir de uma perspectiva relacional. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

37. FORMAGGIO, F.; **CASSIANI, S.**; SOPELSA, O.. Participação em banca de Márcia de Bona Lazzari. Educação Ambiental: da concepção de professores às práticas escolares na pré-escola, primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. 2005. Dissertação (Mestrado em Mestrado Multidisciplinar em Ciências da saúde hum) - Fundação Universidade do Contestado - Campus Concórdia.
38. PINHO, J.; **CASSIANI, S.**; CARVALHO, A. M. P.. Participação em banca de Ilse Abegg. Ensino-investigativo de ciências naturais e suas tecnologias nas séries iniciais do ensino fundamental. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
39. **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Ana Paula Netto Carneiro. A evolução biológica aos olhos de professores não-licenciados. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
40. **CASSIANI, S.**; MAESTRELLI, S.; QUADROS, Ronice M; ROSA, Vivian Leyser da. Participação em banca de Nydia Mara Pinheiro Lorenzini. A aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do ensino fundamental. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
41. ROSA, V. L.; **CASSIANI, S.**; MOHR, A.; SCHEIB, Leda. Participação em banca de Lidiane Goedert. A formação de professores de biologia e a prática docente - o ensino da evolução. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
42. MORAES, E.; **CASSIANI, S.**; ARIANE; MAESTRELLI, S. Participação em banca de Taciana Mara da Silva Seemann. Visões de Mundo e representações de meio ambiente entre licenciandos da UFSC. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
43. **CASSIANI, S.**. Participação em banca de Odissea Boaventura de Oliveira. A escrita no ensino de ciências: do senso comum rumo ao saber científico?. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

### **Teses de doutorado**

1. Nardi, R.; **CASSIANI, S.**; Cortella, Beatriz; Teixeira, O; Abril, O.. Participação em banca de Andréa Cristina Souza de Jesus. Sentidos produzidos por Licenciandos em Física no Contexto do Estágio sobre Temas de Pesquisa e Ensino. 2017. Tese (Doutorado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
2. ALMEIDA, M. J. P. M.; **CASSIANI, S.**; Cortella, Beatriz; COMPIANI, M.; Pinto, Ana L. G.. Participação em banca de Glória Lúcia Magalhães. Possibilidades e Limites da socialização de um trabalho pedagógico de ciências com professores dos anos iniciais. 2017. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

3. Laffin, M H; Debus, E.; AGNE, S.; SGANDERLA, A.; SANCEVERINO, A.; MAURICIO, W.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Victor Brito. As políticas públicas de avaliação para a educação de adultos em Timor-Leste, no contexto do período pós-independência. 2017.
4. OLIVEIRA, O.; **CASSIANI, S.**; PIASSI, L P C; HIGA, H.; JANZEN, H E. Participação em banca de Júlio Cesar David Ferreira. Ficção Científica e Ensino de Ciências: seus entremeios. 2016. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
5. HERZOG, B.; MARTIN, R; SANTIAGO, M.; **CASSIANI, S.**; HINCAPIÉ, J. Participação em banca de SABINE HEISS. EL PODER DE LAS PALABRAS - Construcción Discursiva Y Su Interrelación Con Las (Des)Igualdades Sociales: Un Estudio Del Discurso De Ong De Desarrollo En Colombia Desde El Pensamiento Decolonial. 2016. Tese (Doutorado Em Postgrado Y Doctorado Postgrado Y Doctorado De La Universidad Pablo De Olav) - Universidad Pablo De Olavide.
6. von LINSINGEN, Irlan; MENESES, M. P.; JACINSKI, E.; Giraldi, P. M.; FERREIRA, E. P.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Raquel Former Corrêa. Tecnologias Sociais e educação: possibilidades e limites de transformação de sentidos. 2016. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. Oliveira, Odisséa Boaventura de; ALMEIDA, M. J. P. M.; Gimenes, C I; Araújo, U. I; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Leandro Siqueira Palcha. ?O EFEITO-LEITOR NA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO ESTÁGIO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS?., 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
8. ALMEIDA, M. J. P. M.; MEGID, J.; **CASSIANI, S.**; SOARES, D. M. Participação em banca de Thirza Pavan. Energia nuclear mediante o enfoque ciência, tecnologia e sociedade na formação inicial de professores de física. 2013. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
9. LINSINGEN, I. V.; FARACO, C.A.; THOMAS, H; SILVA, H.C.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Edson Jacinski. Sentidos das interações entre tecnologia e sociedade na formação de engenheiros: limites e possibilidades para repensar a Educação Tecnológica. 2012. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. LINSINGEN, I. V.; CRUZ, F.F.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Emerson Pessoa Ferreira. Estética Crítica e Educação tecnológica. 2012. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
11. ANGOTTI, J. A.; **CASSIANI, S.**; PERNAMBUCO, M. M. C.; ABBEG, I.; SCHNEIDER, M. C. K.. Participação em banca de Alexandre Motta. TECNOLOGIAS E AS COMPETÊNCIAS DO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM CURSOS TECNOLÓGICOS. 2011. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

12. ANGOTTI, J. A.; CASSIANI, S.; GIORDAN, M. Participação em banca de Denise Nogueira Heidrich. Construção e avaliação de hipermídia educational sobre tópicos de carboidratos. 2009. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. MORETTI, M. T.; CASSIANI, S.; OUTROS. Participação em banca de Tarcisio Kummer. Estratégias metodológicas para un proceso de enseñanza-aprendizaje significativo y reflexivo del algebra elemental en la educacion basica. 2007. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. CASSIANI, S. Participação em banca de Maria do Perpétuo Socorro Soares Teixeira. Un modelo pedagogico para educacion a distancia con el uso de las técnologias de la información y las comunicaciones en el centro federal de educación técnica de maranhão. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. CASSIANI, S. Participação em banca de Noemi Boer. Educação Ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica. 2007. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. TRIVELATTO, S. L. F.; ALMEIDA, M. J. P. M.; CASSIANI, S.; BARZOTTO, V. H.; ABIB, M. L. V. S.. Participação em banca de Odissea Boaventura de Oliveira. Discurso dos licenciandos em ciências biológicas: um caminho para a reflexão sobre a formação de professor-autor. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo.
17. FERRARI, N.; CARNEIRO, M.H.S.; ALMEIDA, DARCY F.; DELIZOICOV, N.; HOFMANN, P.; CASSIANI, S.; CRUZ, F.F.. Participação em banca de Neusa M. J. Scheid. A Contribuição da História da Biologia na Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas. 2006. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
18. FERRARI, N.; DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M. M. C.; CASSIANI, S.; SILVA, L. A.; MORETTI, M. T.; MOHR, A.. Participação em banca de Vera Lucia Balh de Oliveira. Fronteiras do conhecimento escolar: o tema da reprodução assistida e a formação de professores. 2006. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
19. CASSIANI, S.; MORAES, Edmundo. Participação em banca de Yára Christina Cesário Pereira. Formação e docência: a construção de um conhecimento integrado no curso de Pedagogia -. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
20. CASSIANI, S. Participação em banca de Ione I P Slongo. A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
21. CASSIANI, S.. Participação em banca de Paulo Cesar de Almeida Raboni. Atividades Práticas de Ciências Naturais na Formação de Professores para as séries iniciais. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

## Qualificações de Doutorado

1. Oliveira, G. M.; GOROVITZ, S.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus. Política e planejamento linguístico para ciência e educação superior: possibilidades do multilinguismo para a produção e a difusão de conhecimento. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Flores, C; **CASSIANI, S**; MACHAO, R.. Participação em banca de Angelica D' avila Tasqueto. Encontros entre Ciência e Arte na formação docente - Resistências possíveis. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. von LINSINGEN, Irlan; MENESES, M. P.; FERREIRA, E. P.; Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Raquel Former. Tecnologias Sociais: possibilidades e limites de transformação de sentidos. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. **CASSIANI, S.**; von LINSINGEN, Irlan; JACINSKI, E.; PEREIRA, P. B.; Gouvea, A. Participação em banca de Fátima Suely Ribeiro Cunha. A PESQUISA NO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES EM/PARA TIMOR-LESTE: UM CAMINHO DE CONSTRUÇÃO DO OLHAR ACERCA DOS DISCURSOS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. Oliveira, I M; VICTOR, S. L.; COELHO, G. R.; SA, E. F.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Patrícia Silveira da Silva Trazzi. A ação mediada em uma sala de aula de biologia: um enfoque a partir dos conceitos fotossíntese e respiração celular. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo.
6. ALMEIDA, M. J. P. M.; CHINELLATO, C. D.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Thirza Pavan. Energia Nuclear mediante o enfoque ciência, tecnologia e sociedade na formação inicial de professores de física. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.
7. BAZZO, W; DELIZOICOV, D.; Ros, M.A; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Monica de Calda Rosa dos Anjos. Ultrapassando Fronteiras na construção e socialização do conhecimento cient[ífico e tecnológico? Um olhar para a extensão universitária. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. LINSINGEN, I. V.; FARACO, C.A.; CALDEIRA, A.D.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Edson Jacinski. Uma análise discursiva das interações entre tecnologia e sociedade na formação de engenheiros. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. DELIZOICOV, D.; **CASSIANI, S.**; ZYLBERSTAJN, A.; Kawamura, M.R.. Participação em banca de Inês Prieto S. Sauerwein. A formação continuada de professores de ciências/física - natureza, desafios e perspectivas. 2007. Exame de

qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

10. **CASSIANI, S.**; DELIZOICOV, D.; MARTINS, I; LINSINGEN, I. V. Participação em banca de Tatiana Galieta Nascimento. Leituras da Divulgação Científica na Formação Inicial de Professores de Ciências. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
11. DELIZOICOV, D.; FERRARI, N.; REIGOTA, M. S.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Leonir Lorenzetti. Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um estudo a partir de dissertações e teses. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. MORAES, Edmundo; **CASSIANI, S.**; ROSA, V. L.; GIORDANI, E. M.. Participação em banca de Noemi Boer. Educação e Problemática Ambiental: uma reflexão epistemológica e Pedagógica. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
13. **CASSIANI, S.**; MOHR, A.; DELIZOICOV, D.; FERRARI, N.. Participação em banca de Vera Lúcia Bahl de Oliveira. Fronteiras do conhecimento escolar: o caso da reprodução assistida e a formação de professores de biologia. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. DELIZOICOV, D.; ZYLBERSTAJN, A.; ROSA, V. L.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Ione Slongo. A pesquisa em educação na área da biologia. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

### **Qualificações de Mestrado**

1. Nicolli, A.; **CASSIANI, S.**; DAMASCENO, E.. Participação em banca de ADRIANA MARIA DE SOUZA SILVA. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Quais sentidos podemos construir a partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Ufac?. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal do Acre.
2. **CASSIANI, S.**; SANCHEZ, C.; Ramos, M. B; CORDEIRO, M.. Participação em banca de Larissa Zanella. Entre silêncios e resistências: sentidos sobre gênero e sexualidade em licenciaturas de ciências biológicas. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. von LINSINGEN, Irlan; ALLIS, T.; **CASSIANI, S.**; Giraldi, P. M. Participação em banca de Morgana Dias Johann. A formação de guias de turismo do IFSC Contintente: uma análise com enfoque educacional CTS. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4. RABONI, P.; TEIXERIA, L. R. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Ana Laura Dias De Souza. ANÁLISE DE UMA [IN]CORPORAÇÃO DA ABORDAGEM SISTÊMICA NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DE MATO GROSSO DO SUL E NOS LIVROS DIDÁTICOS. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
5. Nicolli, A.; **SOUZA, S. CASSIANI;** CARVALHO, M. A.. Participação em banca de Geane Reis de Farias. DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: QUAIS SABERES DEVEM CONSTITUIR A FORMAÇÃO DESTES DOCENTES?. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal do Acre.
6. NICOLLI, A.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Elisângela Fadul. MUSEUS DE CIÊNCIA: implicações das concepções de docentes, que atuam em aulas de ciências, nos anos iniciais, do Ensino Fundamental, às práticas pedagógicas. 2017.
7. EICHLER, M.; LUNARDI, G.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Vanderlei Valim. CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. MOHR, A.; MAESTRELLI, S.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Elisa Orlandi. A Prática como Componente Curricular na UFSC. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. Debus, E.; Laffin, M H; Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de João dos Santos. O Infordepe e a formação de professores em Timor Leste. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. GLAVAM, C.; **CASSIANI, S.**; Giraldi, P. M.. Participação em banca de Diogo Sávio. A tecelagem de tais em Timor-Leste e suas implicações para a Educação Matemática Escolar. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
11. GLAVAM, C.; **CASSIANI, S.**; Taschetto, L R. Participação em banca de Aline de Góis. Tornar o aluno crítico: enunciado (in) questionável no discurso da Educação Matemática. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
12. Nicolli, A.; **CASSIANI, S.**; Miranda, I. Participação em banca de Nubia. CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA: Dos sentidos construídos às implicações para a aprendizagem de conceitos científicos. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre.
13. Debus, E.; **CASSIANI, S.**; Giraldi, P. M.; Laffin, M H. Participação em banca de João dos Santos. O infordepe e os caminhos para a formação continuada de professores do Timor Leste. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

14. Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.**; LINSINGEN, I.; Debus, E.. Participação em banca de Venancio Sarmento. O currículo de biologia no Timor-Leste: um estudo de caso na escola 12 - Becora - Díli. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
15. Laffin, M H L; **CASSIANI, S.**; Debus, E.; HARDT, L.. Participação em banca de Longuinhos da Silva. A FORMAÇÃO SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL DOCENTE NO CONTEXTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO INFORDEPE, NO PERÍODO DE 2008/2011. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
16. Maggi, E; **CASSIANI, S.**. Qualificação de Mestrado - Ticiano Rego Costa. 2016. Universidade Federal do Acre.
17. von LINSINGEN, Irlan; Giraldi, P. M.; FERREIRA, E. P.; **CASSIANI, S.** Tecnologias Sociais e educação: possibilidades e limites de transformação de sentidos. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.
18. DELIZOICOV, D.; von LINSINGEN, Irlan; **CASSIANI, S.**; Giraldi, P. M.. Qualificação de Mestrado - Luis Alves - A dialogicidade na formação continuada de professores da Escola Técnica Profissional e Grupo de Tecnologia e Indústria de Becora - Timor-Leste. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.
19. Giraldi, P. M.; **CASSIANI, S.** Qualificação Mestrado Patrícia Oening Machado - Sentidos de Leitura e escrita na educação de jovens e adultos: implicações para o ensino de ciências. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.
20. Qualificação mestrado Vanderlei José Valim Vieira Filho - As condições de trabalho de professores de química da rede estadual de ensino de Santa Catarina. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.
21. CALDEIRA, A.D.; GLAVAM, C.; **CASSIANI, S.**; BAZZO, W. QUALIFICAÇÃO MESTRADO - MARIA CAROLINA M. MAGNUS. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina.
22. Qualificação Mestrado - Letícia Anelise Paninson. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina.
23. Qualificação Mestrado - TATHIANE MILARÉ. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina
24. ROSA, V. L; MOHR, A.; **CASSIANI, S.**. Qualificação Mestrado - Literatura, filosofia e animais - diálogos com o ensino de ciências. 2007. Universidade Federal de Santa Catarina.
25. Qualificação Mestrado Grazielle Baldoni da Silva. 2007. Universidade Federal de Santa Maria.
26. Qualificação mestrado - Graziela Piccoli Richetti. 2007. Universidade Federal de Santa Catarina.
27. Qualificação Mestrado - Luana von Linsingen. 2007.



28. BARROS, L. G.; CASSIANI, S.; SOUZA, P.. Qualificação de mestrado \_ Eric Duarte Ferreira. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
29. CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; ARRUDA, V. L. V.; PINHEIRO, T. F.. Qualificação Mestrado - Patrícia B. Pereira. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
30. PINHEIRO, T. F.; CASSIANI, S.. Qualificação mestrado - Keli C. Maurina. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
31. PINHO, J.; CASSIANI, S.; ERN, E.. Qualificação Mestrado - Katia Flor. 2005. Universidade Federal de Santa Catarina.
32. PINHEIRO, T. F.; CASSIANI, S.; MORETTI, M. T.. Qualificação Mestrado - Michele Faccin Hansen. 2005. Universidade Federal de Santa Catarina.
33. LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S.; RAMAHO, S.. Qualificação Mestrado - Emerrson Ferreira. 2005. Universidade Federal de Santa Catarina.
34. TERRAZZAN, E.; CASSIANI, S.; SELLES, S. E.. Qualificação de mestrado de Lisandra Lisovski. 2005. Universidade Federal de Santa Maria.
35. Exame Qualificação Mestrado. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
36. Exame de qualificação de mestrado - Fabio P Gonçalves. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
37. PINHO, J.; CASSIANI, S.; ANGOTTI, J. A.. Qualificação Mestrado - Ilse Abegg. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.
38. ROSA, V. L; CASSIANI, S.; MOHR, A. Exame Qualificação Mestrado. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.
39. ROSA, Vivian L.; CASSIANI, S.; MOHR, A. Qualificação Mestrado - Lidiane Goedert. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.
40. MOHR, A.; CASSIANI, S.; MAESTRELLI, S.; SERAMIN, S.. I Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente. 2002. Fundação Oswaldo Cruz.
41. Qualificação de Mestrado - Gilson da Silva. 2001. Universidade Estadual de Campinas.

### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. Lopes, B. C; MOHR, A.; CASSIANI, S.. Participação em banca de Daniel Prim Janning. Divulgação científica sobre formigas (Hymenoptera: Formicidae) em livros: análise e propostas. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2. ROSA, V. L.; MORAES, Edmundo; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Rodrigo José Antonio Beltrame. A concepção de natureza entre estudantes do curso de graduação em ciências biológicas da UFSC. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
3. ARRUDA, V. L. V.; GUIMARAES, L. B.; **CASSIANI, S.**; LINHEIRA, C. Participação em banca de Gabriela de Leon Nóbrega Reses. Metodologias de Educação Ambiental: a água como tema gerador. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
4. **CASSIANI, S.** Participação em banca de Cid Rodrigo Rodriguez Espínola. Aves na escola: análise de livros didáticos do ensino fundamental. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
5. MOHR, A.; CARDOSO, T.; VAZ, A. F.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Fernando Zanette. Perfil do professor de ciências e biologia: uma análise das expectativas da escola. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
6. ROSA, V.L.; **CASSIANI, S.**; BUSS, A.. Participação em banca de Luana von Linsingen. Feios, Nojentos e Perigosos: os animais e o ensino de biologia através de livros paradidáticos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
7. VAZ, A. F.; **CASSIANI, S.**; GONCALVES, M. C.. Participação em banca de Lisandra Invernizzi. Educação Física na classe hospitalar: subsídios para a construção de uma perspectiva educacional nas séries iniciais. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em educação física) - Universidade Federal de Santa Catarina.
8. VAZ, A. F.; MOHR, A.; CARDOSO, T. M.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Débora dos Santos. Classe Hospitalar e ensino de ciências: identificação da literatura e análise da temática em artigos e periódicos e resumos de congressos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.
9. MOHR, A.; ROSA, V. L.; MORAES, E.; **CASSIANI, S.** Participação em banca de Caroline Z. Linheira. O ensino de Ciências e a educação ambiental: uma análise a partir do livro didático. 2004 - Universidade Federal de Santa Catarina.
10. BRUGGER, P.; **CASSIANI, S.**; GUIMARAES, L. B.; TREZ, T.. Participação em banca de Mariana Brasil Ramos. Leituras das relações entre humanos e outros animais em três filmes hollywoodianos. 2003 - Universidade Federal de Santa Catarina.

### Concurso público

1. BITENCOURT, Jane; GLAVAM, C.; Wanderer, F; Nehring, C.; **CASSIANI, S.** Educação Matemática. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina.

2. **CASSIANI, S.** Professor Doutor - MS3 Martha Marandino. 2008. Universidade de São Paulo.
3. **CASSIANI, S.; MOHR, A.; WIGGERS, I. D.** Concurso professor substituto. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.
4. **CASSIANI, S.; MOHR, A.; ROSA, V. L.** Concurso público para professor substituto. 2004. Universidade Federal de Santa Catarina.
5. **CASSIANI, S.; MOHR, A.; BITENCOURT, Jane.** Concurso público para professor substituto. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina.

## **VI – ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO**

1. **SOUZA, S. CASSIANI; MOHR, A.; MAESTRELLI, S.; SELLES, S. E. ; OSTERMAN, F. .** XI ENPEC. 2017. (Congresso).
2. **CASSIANI, S.; NASCIMENTO, T. G.; JACINSKI, E. ; von LINSINGEN, Irlan.** Grupo de Trabalho Educação CTS - ESOCITE BR. 2017. (Congresso).
3. **CASSIANI, S.; von LINSINGEN, Irlan; JACINSKI, E. .** XI Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia. 2016. (Congresso).
4. **Heiss, S ; CASSIANI, S. ; Dorronsoro, B .** Discursos y descolonización del saber. 2015. (Congresso).
5. **LINSINGEN, I. V.; CASSIANI, S. ; JACINSKI, E. ; Lage, A L .** VI Esocite/TECSOC 2015 Organização do GT-07 Estudos CTS e Educação CTS: Articulações Pertinentes. 2015. (Congresso).
6. **LINSINGEN, I. V.; Camero, D. M. F. ; CASSIANI, S. .** 4S Esocite GT 19. ESTUDOS CTS E EDUCAÇÃO CTS NA AMÉRICA LATINA: ARTICULAÇÕES PERTINENTES. 2014. (Congresso).
7. **LINSINGEN, I. V.; Geremias, B M; Former, R. ; CASSIANI, S. .** Escola Doutoral dos Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia. 2013. (Outro).
8. **CASSIANI, S.; JACINSKI, E. ; LINSINGEN, I. V.; MORAES, G .** V Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade - GT 16 Educação Científica e Tecnológica e Estudos CTS: Novos Desafios e Possibilidades. 2013. (Congresso).
9. **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; PEREIRA, P. B.; GIRALDI, P. M.** Bem Vindo Timor Leste. 2013. (Outro).
10. **CASSIANI, S.; LINSINGEN, I. V.; PEREIRA, P. B.; GIRALDI, P. M.** Bem Vindo Timor Leste. 2013. (Outro).

11. **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I. V. 9 Investigación en la Didáctica de las Ciencias - Simpósio - EDUCAÇÃO CTS EM PERSPECTIVA DISCURSIVA. 2013. (Congresso).
12. **CASSIANI, S.;** LINSINGEN, I. V.; Tomas, H. . IV Tec Soc - GT 16 ? ?Educação científico-tecnológica e estudos CTS: desafios e possibilidades?. 2011. (Congresso).
13. von LINSINGEN, Irlan; **CASSIANI, S. ;** Nunes, J. . III TEC SOC Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade - GT. 2009. (Congresso).
14. LAFFIN, M. ; COSTA, A.; **CASSIANI, S. .** XXI Encontro Fórum Nacional de Pró-Reitores. 2008. (Outro).
15. **CASSIANI, S.;** CARVALHO, D. C. ; SOUZA, M. . Colóquio: Olhar, SEntir, pensar, conhecer: lugares e sujeitos da produção e disseminação do conhecimento na atualidade. 2007. (Outro).
16. **CASSIANI, S.;** SABINO, M. F. ; SEARA, I. C. . Fórum de estágio das licenciaturas. 2007. (Outro).
17. MOHR, A.; FERRARI, N. ; DELIZOICOV, N. ; MAESTRELLI, S.; ROSA, V. L ; **CASSIANI, S. .** 2. Encontro Reginal Sul de Ensino de Biologia. 2006. (Congresso).
18. **CASSIANI, S.;** SABINO, M. F. ; SEARA, I. C. . I Encontro de Formação de Professores na Sepex. 2005. (Congresso).
19. **CASSIANI, S.;** MOHR, A. II Jornada da Licenciatura em Ciências Biológicas. 2004. (Outro).
20. GUIMARAES, L. B. ; **CASSIANI, S..** I Jornada Ciências Biológicas. 2003. (Outro).
21. **CASSIANI, S..** II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),. 2003. (Outro).

### **Participação**

1. III Simpósio de Educação da UNTL. A MEDIDA PROVISÓRIA 746/2016 QUE MODIFICA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. 2017. (Congresso).
2. Simpósio da Sociedade de Língua Portuguesa Estrangeira.Desafios para a Cooperação Educacional Internacional do Brasil na formação de professores em Timor-Leste: romper barreiras e explicitar silêncios em contexto multicultural e plurilíngue. 2015. (Simpósio).
3. 1º Simpósio de Educação e Cultura em Timor Leste.A implementação e institucionalização das instituições de Educação Superior em Timor-Leste. 2014. (Simpósio).

4. 1º Simpósio de Educação e Cultura em Timor Leste.A formação de leitores e escritores na disciplina de ciências. 2014. (Simpósio).
5. Melhor Gestão Melhor Ensino.Metodologia de Ensino de Ciências. 2013. (Encontro).
6. VIII Enpec.Argumentação e Discurso no Ensino de Ciências. 2011. (Encontro).
7. Apropiación Social de la Ciencia y la Tecnología.Linguagens e histórias da ASCTI: perspectivas educativas. 2010. (Simpósio).
8. Red Latinoamericana de enseñanza de la ciencia.Educação CTS na formação de professores. 2010. (Encontro).
9. Red Latinoamericana de enseñanza de la ciencia.Educação CTS numa perspectiva discursiva. 2009. (Encontro).
10. Forgrad Sudeste. 2008. (Encontro).
11. Seminário de Educação Integral. 2008. (Seminário).
12. Colóquio Olhar, Sentir, Pensar, Conhecer: Lugares e sujeitos da produção e disseminação do conhecimento.A formação de professores no ensino superior: a experiência do Profor na UFSC. 2007. (Outra).
13. Especialização em Gestão e Liderança Universitária.Getão do Ensino de Graduação na UFSC. 2007. (Outra).
14. Forgrad Nordeste. 2007. (Encontro).
15. Seminário sobre formação inicial e continuada de professores - CNE.A formação de professores no ensino superior. 2007. (Seminário).
16. 2º. Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia.Imagens e Outras Formas de Linguagens na Educação em Ciências. 2006. (Encontro).
17. 2º. Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia.A leitura na formação inicial de professores de ciências e biologia. 2006. (Encontro).
18. Forgrad. 2006. (Encontro).
19. I Encontro de Formação de Professores na Sepex.(Re)conhecendo animais peçonhentos. 2005. (Oficina).
20. I Encontro Nacional de Ensino de Biologia.Feios, sujos e malvados? (Re) conhecendo os animais peçonhentos. 2005. (Oficina).
21. I Encontro REgional de Ensino de Biologia.Reconhecimento de animais peçonhentos. 2005. (Oficina).
22. I Seminário Integração Universidade Escola.UMA NOVA PROPOSTA PARA O ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA. 2005. (Seminário).

23. I Seminário Integração Universidade Escola. APRENDENDO COM O EVENTO ACIDENTE RADIOATIVO DE GOIÂNIA:. 2005. (Oficina).
24. Congresso XXVI Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et industrielles. L'écriture dans l'enseignement des sciences: lês enfants comme auteurs a l'êcole,. 2004. (Congresso).
25. XII Endipe. O Estágio Supervisionado: articulando ensino, pesquisa e extensão em uma classe hospitalar de 5a a 8a série.. 2004. (Congresso).
26. 3A SEPEX. CURSOS DE EXTENSÃO EM PARQUES NACIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. 2003. (Outra).
27. FIRST WORLD ENVIRONMENTAL EDUCATION CONGRESS. AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AMPLIANDO LIMITES NO TRABALHO JUNTO A ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. 2003. (Congresso).
28. I Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia & Inovação. I Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia & Inovação. 2003. (Outra).
29. II Encontro Internacional em Linguagem, Cultura e Cognição. REPENSANDO A LEITURA NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: NECESSIDADE E POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. 2003. (Encontro).
30. II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental. A construção do lixo nas cartilhas de Educação Ambiental. 2003. (Simpósio).
31. II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental. (RE) CONHECENDO OS ARTROPODOS PEÇONHENTOS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2003. (Oficina).
32. II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental (II SSBEA),. Olhares de uma comunidade rural: um ponto de partida para reflexões das práticas agrícolas. 2003. (Simpósio).
33. IV ENPEC. AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AMPLIANDO LIMITES NO TRABALHO JUNTO A ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. 2003. (Encontro).
34. IV ENPEC. REPENSANDO A LEITURA NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: NECESSIDADE E POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. 2003. (Encontro).
35. XXI SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Articulando uma classe hospitalar de 5a a 8a séries. 2003. (Seminário).
36. Encontro Sul Brasileiro de Pesquisa em Educação. 2002. (Encontro).
37. I Simpósio Sul Brasileiro em Educação Ambiental. Ações em Educação Ambiental numa escola ao ar livre. 2002. (Seminário).

38. XII Encontro de Biólogos. A Cooperativa de Materiais Recicláveis de Itu. 2001. (Encontro).
39. XII Encontro de Biólogos. Ensino de ciências ao ar livre: Uma intervenção numa escola norte-americana. 2001. (Encontro).
40. III Conference for Sociocultural Research. Aprendendo a falar ciência nas ciências do ensino fundamental. 2000. (Congresso).
41. VII Encontro de Perspectivas do Ensino de Biologia. Por que (não) trabalhar com textos originais dos cientistas?. 2000. (Encontro).
42. VI Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia. Buscando a articulação entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade sobre o (pré) texto: Ecologia dos Artrópodes Urbanos. 1998. (Encontro).
43. 11º Congresso de Leitura. Releituras de textos didáticos de ciências para o ensino de adultos. 1997. (Congresso).
44. 11º Congresso de Leitura. Uma interpretação do funcionamento da linguagem no ensino de ciências. 1997. (Congresso).
45. 46ª Reunião Anual da SBPC. Saúde Ocupacional e escola: é possível uma intervenção do sindicato?. 1994. (Congresso).
46. 46ª Reunião Anual Da SBPC. Supletivo Individualizado: Influências das concepções dos professores em tentativas de inovação. 1994. (Congresso).

## VII – APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS

### PALESTRAS E MESAS REDONDAS

CASSIANI, S.; OSTERMAN, F. ; Guntzel, M ; HANI, C. . POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UM ENFOQUE NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO. 2015. (Mesa Redonda X ENPEC).

### ENTREVISTAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA

CASSIANI, S.. ENTREVISTA ao JORNAL PORTUGUÊS LUSA- *40 anos/Timor-Leste: Progresso no ensino do português é lento e enfrenta dificuldades*. 26 de Novembro de 2015. <http://noticias.sapo.pt/portugues/lusa/artigo/20012999.html>

CASSIANI, S.. UFSC recebe estudantes timorenses. 2013. . (Programa Entrevista). <http://noticias.ufsc.br/2013/02/ufsc-recebe-estudantes-do-timor-leste/>

CASSIANI, S.. A ação de professores brasileiros de Língua Portuguesa no Timor-Leste. 2013. Ventos da Lusofonia . (Programa Entrevista). <https://ventosdalousofonia.wordpress.com/?s=suzani>

**CASSIANI, S.** É possível propor a formação de leitores e escritores na disciplina de Ciências? Se sim, como? 2013. Secretaria do Estado de São Paulo, vídeo.

**CASSIANI, S.** Professores brasileiros podem ensinar português no Timor Leste. 2012. (Programa Entrevista). Ministério de Educação e Cultura  
<http://www.sinpro-abc.org.br/index.php/component/content/article/49-educacao/563-professores-brasileiros-podem-ensinar-portugues-no-timor-leste.html>

**CASSIANI, S.** “Capes oferece bolsas para formação de professores em Timor-Leste” (Programa de Rádio)

<http://redcomunicadores.mec.gov.br/entrevistas-66021/945-capes-oferece-bolsas-para-formacao-de-professores-em-timor-leste>

## VIII – RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

**Menção Honrosa** da Prêmio CAPES de Tese da Profa Dr. Cristhiane Cunha Flor sob orientação de CASSIANI, S. – 2010 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92247/275216.pdf?sequence=1>

## IX – PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL E/OU ARTÍSTICA

### Arbitragem de periódico e eventos

- 2006 – Atual** Periódico: Ciência e Educação (UNESP)
- 2006 – Atual** Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (1806-5104)
- 1996 – Atual** Periódico: Ciência & Ensino (UNICAMP)
- 2007 – Atual** Periódico: Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências
- ad – hoc** Periódico: Química Nova na Escola
- ad – hoc** Periódico: REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias
- ad – hoc** Periódico: Olhares (São Paulo)
- ad – hoc** Periódico: Alexandria (UFSC)
- ad – hoc** Periódico: Currículo sem Fronteiras
- ad – hoc** Periódico: Biotemas (0103-1643)
- ad – hoc** Periódico: Educação e Realidade



**Membro de corpo editorial**

- 2016 – Atual** Periódico: Núcleo de Publicações NUP  
**2013 – Atual** Periódico: Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Impresso)  
**1996 – 2009** Periódico: Ciência & Ensino (UNICAMP)

**Arbitragem de trabalhos em eventos científicos**

1. END - Education and New Developments 2014. 2014.
2. Congreso Enseñanza de La ciencia. 2013.
3. ESOCITE/4S. 2012.
8. Enebio. 2006.
9. ENPEC. 2005.
10. EREBIO SUL. 2004.

**Organização de Dossiês em Revistas**

1. Revista Perspectivas
2. Revista Alexandria
3. MOHR, A.; CASSIANI, S. . Atas da II Jornada de Licenciatura em Ciências Biológicas. 2005. (Editoração/Anais)

**X – ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO**

- Parecerista AD Hoc a projetos da CAPES, desde 2011  
 Parecerista AD Hoc a projetos do CNPq. Desde 2011  
 Encontros na CAPES – Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação - 2010  
 Encontros na CAPES – Reunião de Acompanhamento Avaliação de PG – 2010  
 Vários encontros na CAPES e em Missão ao Timor-Leste pela CAPES, desde 2009

**XI – EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADE OU DO CAMPUS/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO**

- 2006 - 2008:** Direção do Departamento de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Portaria nº 383/GR/2006
- 2008 - 2010:** Coordenação do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica – PPGECT/UFSC- Portaria nº 1378/2008/GR (Ref. Ofício nº 104/CFM/2008)

## **REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADOS**

- 2005 a atual: Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica – PPGET
- 2017 – atual - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biloógicas 2006 – Câmara de Pesquisa do CED
- 2004-2006 – Coordenadoria de Estágio Supervisionado do Depto MEN

## **XII – ATIVIDADES DE CUNHO SOCIAL E NÃO PREVISTAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POR EXEMPLO: ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS, DE CLASSE, SINDICAIS E OUTROS.**

Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias - ESOCITE.BR  
Sócia fundadora - 2010

<http://www.esocite.org.br/diretoria/>

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC – 2015-2017  
– no cargo se Secretária Executiva Adjunta

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC – 2017- atual  
– no cargo de Vice Presidente. <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/diretoria-atual/>